



**UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

LUIZ FERNANDO ROHDE

**A PRÁTICA TEATRAL COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
UMA METODOLOGIA LÚDICA**

Canoas, Rio Grande do Sul

Julho de 2010

LUIZ FERNANDO ROHDE

**A PRÁTICA TEATRAL COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
UMA METODOLOGIA LÚDICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: José Vicente Lima Robaina

Canoas, Rio Grande do Sul

Julho de 2010



**UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

**A COMISSÃO ABAIXO ASSINADA APROVA A DISSERTAÇÃO DE MESTRADO ELABORADA
POR LUIZ FERNANDO ROHDE
INTITULADA:**

**“A PRÁTICA TEATRAL COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA
METODOLOGIA LÚDICA”.**

COMO REQUISITO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Rossano André Dal-Farra
Universidade Luterana do Brasil

Prof. Dr. Edson Roberto Oaigen
Universidade Luterana do Brasil

Prof. Dr. Jair Putzke
Universidade de Santa Cruz do Sul

ORIENTADOR: Prof.Dr. José Vicente Lima Robaina
Universidade Luterana do Brasil - ULBRA

Canoas, 08 de julho de 2010

DEDICATÓRIA

“Dedico esta vitória a minha companheira Tatiane, por toda cumplicidade, compreensão, companheirismo e apoio nas horas mais necessárias desta caminhada.

Aos meus pais, Glessy e Gilberto, meus ídolos, por me fazerem enxergar, através da liberdade e da educação, o verdadeiro sentido da vida.

A minha irmã Cláudia, por toda cooperação e pelo incentivo proporcionado desde o início da vida.”

AGRADECIMENTOS

Ao mestre dos mestres, Prof. Dr. Edson Roberto Oaigen, por acreditar, correr riscos e apostar na minha capacidade. O homem torna-se um pseudo-pesquisador nas andanças da vida, entretanto, torna-se um pesquisador quando consegue se envolver em ambientes que proporcionem a pesquisa investigativa, assim como a vivência no LPEC (Laboratório de Pesquisa em Ensino de Ciências);

Ao Prof. Dr. José Vicente Lima Robaina pela amizade, orientação e apoio dedicado;

Ao Centro de Educação Ambiental Vila Pinto pela disponibilidade do local de trabalho e apoio dado à pesquisa;

Aos companheiros de Laboratório, Gabi, Helena e Mari, pela amizade, companheirismo, ajuda, dedicação e diversão proporcionadas durante nossas convivências;

Aos estudantes Bleison, Marcelo e Matheus, pela atenção e comprometimento com as atividades desenvolvidas;

Ao grupo do Centro de Educação Ambiental do município de Alvorada (Sala Verde) Beto, Pilonetto, Mislene, Marcelinho, Tati e Marco pelo carinho, amizade e oportunidade de aprendizado;

Ao meu Deus, que por sua misericórdia permitiu que eu chegasse até aqui. Por mais que eu faça tudo, jamais farei o mínimo para agradecer por todas as bênçãos que recebo;

*“A História da Humanidade é
cada vez mais a disputa de uma corrida
entre a educação e a catástrofe”.*

H. G. Wells

RESUMO

É clara a necessidade do desenvolvimento de ações ambientais que sejam capazes de proporcionar melhorias na qualidade de vida da população, além de consciência e responsabilidade com o ambiente. É na busca da minimização dos efeitos devastadores sobre a natureza, causados pelo homem, que são necessárias ações que proporcionem alianças entre homem, natureza e preservação. Nesse sentido, a Educação Ambiental tem instituída, em seus objetivos garantidos por Lei, sua oferta, em caráter transdisciplinar, visto sua situação de urgência social para todos os níveis de ensino, assim como em programas direcionados à comunidade. O objetivo geral desta pesquisa foi buscar conhecimentos sobre a aplicação da atividade lúdica (prática teatral) como ferramenta metodológica, alternativa eficiente para alcançar mudanças comportamentais no grupo de jovens em relação às suas percepções sobre a problemática ambiental, influências na qualidade de vida e compreensão do significado transversal de Educação Ambiental. Nesta pesquisa, trabalhamos com um grupo de jovens entre quatorze e dezesseis anos, estudantes na comunidade e participantes do Centro de Educação Ambiental (CEA) da Vila Pinto - Porto Alegre/RS, entre os meses de maio e novembro de 2009, a fim de desenvolver reuniões, atividades orientadas em campo e atividades teatrais relacionadas à Educação Ambiental. A pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa valeu-se da aplicação de Instrumentos de Coleta de Dados (ICD) aplicados em quatro etapas que envolveram os jovens participantes do grupo, os alunos das escolas, os professores e a comunidade. Para análise das respostas foram utilizadas questões abertas e fechadas, usando a análise de conteúdos e a escala Likert avaliando os diferentes segmentos envolvidos na pesquisa. O resultado da pesquisa demonstrou um aumento significativo na percepção dos jovens sobre os problemas ambientais. Mudanças nas atitudes foram percebidas através do teatro que se tornou uma ferramenta de contribuição para o processo educacional. Os resultados favoreceram a aplicação da prática teatral como ferramenta lúdica e metodológica capaz de beneficiar e valorizar o ambiente.

Palavras-Chave:

Teatro, Educação Ambiental, Metodologia Lúdica.

ABSTRACT

It is clear the necessity of development in environmental actions, who are able to propose better quality of life in the population, beyond consciousness and responsibility towards the environment. It is seeking minimizing the devastating effects on nature caused by man that actions are needed to provide alliance between man and nature preservation. Accordingly, the Environmental Education has established, in their goals secured by law, your offer on a character trans-disciplinary, seen this social situation of urgency for all levels of education, as well as the direct to the community. The objective of this research was to seek knowledge about the application of leisure activity (theatrical practice) as a methodological tool, an effective alternative for achieving behavioral change among young people about their perceptions about environmental problems, influences on quality of life and understanding of meaning cross Environmental Education. In this research, we worked with a group of young people between fourteen and sixteen years old, students in the community and participants of the Environmental Education Center (AEC) of Vila Pinto - Porto Alegre / RS, between the months of May and November 2009, in order to develop meetings, field-oriented activities and theatrical activities related to Environmental Education. The search for qualitative and quantitative approach drew on the application of Data Collection Instruments (DCI) applied in four steps involving the youth group members, school students, teachers and community. For analysis of the answers were used open and closed questions, using content analysis and Likert scale assessing different segments involved in the research. The research results showed a significant increase in perception of young people about environmental problems. Changes in their behavior were perceived through the theater that became a tool to contribute to the educational process. The results favored the application of theatrical practice as a playful methodological tool and able to benefit and enhance the environment.

Key words:

Theatre, Environmental Education, Playful Methodology.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Concepção dos jovens entrevistados sobre o significado de Ambiente	54
Tabela 02 - Concepção dos jovens entrevistados sobre o significado de Educação	56
Tabela 03 - Concepção dos jovens entrevistados sobre o significado de Educação Ambiental	58
Tabela 04 - Concepção dos jovens entrevistados sobre o significado de Impacto Ambiental	60
Tabela 05 - Concepção dos jovens entrevistados sobre o significado de Prática Teatral	61
Tabela 06 - Apresentação do índice de respostas dadas pelos professores de três escolas municipais e estaduais de Porto Alegre sobre algumas afirmativas	74
Tabela 07 - Concepção dos professores sobre o significado da aplicação do teatro na Educação Ambiental	81
Tabela 08 - Interpretação do professor sobre teatro dentro de uma proposta educacional voltada para a Educação Ambiental	83
Tabela 09 - A visão do professor sobre o uso de atividades lúdicas junto a uma proposta pedagógica que valorize o ambiente.....	85
Tabela 10 - Interpretação do professor sobre a participação dele e dos alunos na elaboração e execução de um projeto de Educação Ambiental voltado para o teatro	87
Tabela 11 - Avaliação das crianças sobre a apresentação teatral assistida....	91
Tabela 12 - Avaliação das crianças sobre a peça teatral ser apresentada para outras crianças.....	92

Tabela 13 - Avaliação das crianças sobre o juramento realizado durante a apresentação teatral	94
Tabela 14 - Visão da comunidade sobre teatro e ambiente.....	96
Tabela 15 - Avaliação da comunidade sobre o desenvolvimento de atividades lúdicas	97
Tabela 16 - Visão dos professores sobre teatro e educação	98
Tabela 17 - Concepção dos jovens entrevistados sobre o significado de Ambiente	100
Tabela 18 - Concepção dos jovens entrevistados sobre o significado de Educação	102
Tabela 19 - Concepção dos jovens entrevistados sobre o significado de Educação Ambiental	103
Tabela 20 - Concepção dos jovens entrevistados sobre o significado de Impacto Ambiental	104
Tabela 21 - Concepção dos jovens entrevistados sobre o significado de Prática Teatral.....	105

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Personagens Kiko, Chiquinha, Tio Chico e Dona Bruxa	46
Gráfico 01 - Índice representativo em percentual da opinião das crianças sobre a apresentação teatral assistida, fundamentado na Tabela 11.....	91
Gráfico 02 - Apresentação teatral e público infantil, com dados da Tabela 12.....	93
Gráfico 03 - Juramento realizado, com dados da Tabela 13.....	94
Gráfico 04 - Avaliação da comunidade, com dados da Tabela 14	97
Gráfico 05 - Visão dos problemas, com dados da Tabela 15	98

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEAs - Centros de Educação Ambiental

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente

DEDS - Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável

DNUEDS - Década das Nações Unidas pela Educação para o Desenvolvimento Sustentável

EA - Educação Ambiental

ICD - Instrumento de Coleta de Dados

LPEC - Laboratório de Pesquisa em Ensino de Ciências

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MED – Ministério da Educação e Desporto

MMA - Ministério do Meio Ambiente (Brasil)

ONGs - Organizações Não-governamentais

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil)

PIEA - Programa Internacional de Educação Ambiental

ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

USAID - Agência dos Estados Unidos para Desenvolvimento Internacional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 A NATUREZA DO OBJETO PESQUISADO E SUAS CARACTERÍSTICAS	16
1.1 CONTEXTO	16
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	18
1.3 JUSTIFICATIVA	18
1.4 OBJETIVOS	20
1.4.1 Objetivo Geral	20
1.4.2 Objetivos Específicos	20
2 MARCO TEÓRICO	22
2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: HISTÓRIA E SEUS PRINCÍPIOS	23
2.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO TEMA TRANSVERSAL NOS PCN	29
2.3 ARTE-EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	31
2.3.1 Teatro-Educação no Brasil	34
2.3.2 Educação e Cultura	36
2.4 METODOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	39
2.5 ATIVIDADES LÚDICAS E AS PRÁTICAS TEATRAIS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	42
3 MARCO METODOLÓGICO	45
3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS MÉTODOS USADOS	45
3.2 METODOLOGIA	47
3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA	48
3.4 CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DOS DADOS	48
3.4.1 ICD 01 e 05 - Questionário semi-estruturado para os jovens do grupo de teatro	49
3.4.2 ICD 02 - Entrevista com os jovens segundo um instrumento de avaliação envolvendo categorias (reuniões, filmes / vídeos, atividades orientadas em campo)	49
3.4.3 ICD 03 - Diário de campo realizado pelo pesquisador com indicadores desenvolvidos para avaliar o significado das atividades em geral	49
3.4.4 ICD 04 - Questionário realizado com os professores após a apresentação teatral, dividido em duas etapas: questões baseadas na escala Likert e questões abertas para análise de conteúdo	50
3.4.5 ICD 05 A e B - Questionário semi-estruturado desenvolvido para as crianças e para a comunidade, que assistiram a apresentação teatral nas escolas	50
3.5 POPULAÇÃO ALVO E AMOSTRA	50
3.6 DESIGN DA PESQUISA	52
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	53
4.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS COM O ICD 01 - PRÉ-TESTE	53
4.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS COM O ICD 02	63

4.3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS E REGISTRADOS NO DIÁRIO DE CAMPO COM INDICADORES DO ICD 03	69
4.3.1 Categoria Reuniões.....	69
4.3.2 Categoria Filmes / Vídeos.....	69
4.3.3 Categoria Atividades Orientadas em Campo.....	70
4.4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS COM O ICD 04 - PROFESSORES	73
4.5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS COM O ICD 04 - PROFESSORES - QUESTÕES ABERTAS	80
4.6 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS COM O ICD 05 - CRIANÇAS.....	90
4.7 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS COM O ICD 05 - COMUNIDADE	95
4.8 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS COM O ICD 01 - PÓS-TESTE	100
CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
REFERÊNCIAS.....	109
APÊNDICES	114

INTRODUÇÃO

Diante da diversidade de ações necessárias para que consigamos melhorias nas condições de saúde e qualidade de vida da população, encontra-se a metodologia teatral, capaz de trabalhar diretamente com um público carente de informações e práticas ambientais.

Este estudo visa investigar se as atividades ludo-pedagógicas, tipo teatro, favorecem a conscientização para Educação Ambiental, buscando-se conhecer as opiniões dos professores, jovens, crianças e comunidade sobre as peças teatrais que foram produzidas e posteriormente apresentadas em algumas escolas da comunidade.

O processo de Educação Ambiental depende diretamente das ações que diariamente são desenvolvidas pelas pessoas. Mesmo a tecnologia nos proporcionando possibilidades da utilização de produtos reutilizáveis, somente um pequeno percentual destes produtos consegue ser reutilizado.

O constante crescimento econômico movido pela falta de sensatez entre produção e consumo, favorece o processo de degradação ambiental produzido diariamente.

A construção de centros comunitários, Organizações não Governamentais (ONGs), pólos que desenvolvam a temática ambiente e conservação, são estratégias possíveis de contribuir no processo educativo.

Esta pesquisa, desenvolvida em um Centro de Educação Ambiental e apresentado nas escolas da comunidade, preocupou-se em qualificar alguns jovens, oportunizando informações e experiências além de contribuir para sua formação, possibilitando estímulo a valorização do ambiente.

O trabalho executado que resultou nesta dissertação foi organizado em quatro capítulos, além das considerações finais e das referências.

O primeiro capítulo trata da necessidade de projetos que enfatizem o ambiente e a relação do homem com a natureza.

O segundo capítulo diz respeito ao referencial teórico utilizado nesta investigação, envolvendo aspectos sobre Educação Ambiental e seus princípios, a transversalidade junto aos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), a relação da arte e educação, o teatro educativo no Brasil, a educação cultural e a relação das atividades lúdicas junto às práticas teatrais.

Já o terceiro capítulo trata do marco metodológico, onde foram utilizadas as técnicas de análise de conteúdo e empírico observacional, bem como a caracterização dos métodos e instrumentos de coleta dos dados, a população alvo das amostras, o *design* da pesquisa apresentando a descrição das atividades metodológicas e suas relações com os objetivos.

O quarto capítulo trata da análise e discussão dos dados alcançados através dos Instrumentos de Coleta dos Dados (ICD).

Nas considerações finais é apresentado o resultado da investigação proposta, respondendo aos objetivos específicos e o objetivo geral, bem como o problema da pesquisa.

Ao longo da pesquisa, buscou-se desenvolver relações ambientais que representassem a realidade dos jovens participantes, facilitando a ação em grupo e apostando na construção de resultados positivos para esta proposta de trabalho.

1 A NATUREZA DO OBJETO PESQUISADO E SUAS CARACTERÍSTICAS

Não são necessárias muitas pesquisas para identificar que existe uma grande alteração no ambiente do planeta, o mesmo que dividimos com outras espécies. Somos, sem dúvida, a espécie que mais contribui para o acréscimo dos produtos nocivos ao ambiente e para a diminuição da biodiversidade.

Considerando que o planeta apresenta sinais de desequilíbrio elevado, torna-se clara a necessidade de preservar o ambiente e exigir que ele seja respeitado por todos, que seja centro de atenção e de responsabilidade, tanto individual quanto coletiva, na tentativa de reduzir sua crescente degradação.

Entre os fatores envolvidos na degradação ambiental está o aumento da população humana, que necessita de muito consumo para sua sobrevivência, o que leva a uma maior exploração dos recursos naturais em todos os níveis e que, incentivado pelo crescimento econômico, parece não ter fim.

1.1 CONTEXTO

A necessidade de mudanças na qualidade ambiental vem sendo demonstrada pela mídia, que investe na apresentação de inúmeros programas e documentários e que coloca em pauta a problemática existente, assim como possíveis soluções. Neste sentido, algumas iniciativas vêm sendo realizadas, principalmente por Organizações Não Governamentais (ONG) e Centros de Educação Ambiental (CEA), que utilizam atividades diversas, entre elas as teatrais, como elementos educativos para a construção e integração dos participantes ao mundo sustentável.

Ações ambientais podem e devem ser desenvolvidas em todos os níveis escolares e sociais, a fim de informar e contribuir no processo de conscientização ambiental e promoção do combate à deterioração dos ecossistemas.

A construção do CEA na Vila Pinto, em Porto Alegre/RS, é um caminho para o desenvolvimento de atividades ambientais. Como alternativa de renda para as pessoas de uma comunidade carente do bairro, foi desenvolvido, há nove anos, um Galpão de Usina de Reciclagem, que proporciona garantia de sobrevivência para alguns moradores da Vila, através da separação de resíduos.

A necessidade de projetos que garantam o bom entendimento das relações entre o ambiente e a sociedade, e entre a teoria e a prática, são alternativas que podem gerar percepção da diversidade nos jovens, conforme cita Tavares *et al.* (2000):

Consideramos que a participação de alunos do terceiro grau (*ensino superior*) em projetos de Educação Ambiental que os aproxime da realidade escolar durante a formação acadêmica, permite ao graduando a percepção da diversidade sócio-ambiental e da indissociabilidade entre a teoria e a prática referentes à Educação Ambiental, possibilitando, ao mesmo tempo, a construção de uma práxis que contribua para o desenvolvimento das relações de equilíbrio entre natureza/sociedade humana (2000, p. 01).

Muito temos a comemorar no que tange a Educação Ambiental na comunidade escolar e sua garantia de existência, através de lei contemplada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e transdisciplinaridade. Entretanto, é preciso organizar um plano de desenvolvimento para avaliar os resultados desta aplicação.

A pesquisa realizada propõe investigar alterações nas percepções dos jovens sobre o ambiente a partir do desenvolvimento de atividades teatrais.

A Educação Ambiental que cada indivíduo ou sociedade absorve, pode basear-se no contexto adquirido na sua relação educacional familiar e estudantil. Porém, muitas vezes essas “bases” não foram suficientemente trabalhadas para que sejam respeitadas e integradas à proposta de vida. O que se nota é que com o constante descaso da situação ambiental, os futuros jovens podem ser influenciados a seguirem com as mesmas atitudes de seus pais, trilhando o caminho que idealiza a falência da perspectiva sustentável.

Considerando que a percepção, criadora da consciência, possa ser ampliada através de atividades teatrais que busquem a construção de um resultado positivo no aprendizado e na geração das concepções sobre sustentabilidade e consciência ambiental, esta pesquisa ambiciona capacitar jovens da comunidade, através da parceria com o CEA, proporcionando criar novas ideias e atitudes frente ao processo de degradação existente.

1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

As atividades ludo-pedagógicas, tipo teatro, favorecem a conscientização ambiental quando utilizado como ferramenta para a Educação Ambiental de jovens?

1.3 JUSTIFICATIVA

São diversos os caminhos possíveis de serem escolhidos entre a arte e a educação. Foram encontrados textos de filósofos como Platão e Aristóteles, que faziam considerações sobre a complexa relação entre arte, teatro e educação, conforme comenta Anseloni (2006). A autora afirma que, no final do século XIX e início do século XX, o teatro, aliado à educação, obtiveram destaque entre as propostas educacionais de alguns países.

Dessa forma, foi beneficiado o caminho para a “expressão criativa”, que objetivava desenvolver os jovens de modo geral e não apenas seu intelecto. Anseloni (2006) ainda afirma que “a partir deste movimento pedagógico o teatro passa a ganhar status epistemológico e importância psicopedagógica” (p. 8), e atualmente, existem diferentes abordagens do teatro na educação, entre elas a Educação Ambiental.

Para melhor entender a Educação Ambiental foram discutidas inicialmente, ideias expostas por autores e, em seguida, sendo sugeridas propostas e atividades que gerem experiências e modifiquem a compreensão e o entendimento nas relações sustentáveis.

O ser humano organiza-se em sociedade para garantir condições de vida na inter-relação que estabelece com a natureza, transformando-a pelo trabalho social. Neste sentido, somos distintos dos demais animais, fazendo uso da racionalidade para planejar, intencionalmente, a elaboração do meio, construindo assim uma história.

Entretanto, ao estabelecer suas relações, o homem se coloca no “centro do universo” e a natureza apenas se encaixa como algo externo a ele mesmo e é considerada um objeto de manipulação e conquistas, uma prática de domínio.

O homem é capaz de realizar ações que transformam e alteram o ambiente para satisfazer suas necessidades. Ele derruba florestas para aproveitar a madeira, torna o solo pobre através de diversas práticas de plantio, de pecuária ou ainda da

mineração, constrói represa para irrigação e abastecimento de água, entre outras atividades insanas como a matança de animais para coleta de pele, a caça predatória, a incitação da prática de atos de violência contra animais como os rodeios, rinhas de galo, etc.

O assunto é de tamanha dimensão, que se pode relacionar a capacidade de manipulação genética de algumas plantas e animais para serem aperfeiçoados com fins comerciais. O ser humano altera inclusive sua própria espécie, através da medicina, tornando-se mais resistente às doenças e prolongando seu tempo de vida no planeta.

Mas a verdade é que o ser humano é uma parte da natureza e todas as ações desenvolvidas, direta ou indiretamente pela espécie humana sobre a natureza, podem resultar em ônus ao ambiente, chamados de efeitos ou impactos ambientais.

O conceito de impacto ambiental, de acordo com o Conselho Nacional do Meio Ambiente, na Resolução CONAMA nº 001/1986, define impacto ambiental como:

Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança, e o bem-estar da população; as atividades sociais e econômicas; as biotas; as condições estéticas e sanitárias do ambiente; e a qualidade dos recursos ambientais.

Sendo assim, todas e quaisquer interferências de empreendimentos que afetem a população humana, a fauna, a vegetação, a qualidade da água, do ar, e do ambiente em geral, se constituem em impacto ambiental.

A problemática dos impactos ambientais gerados pelo homem se constitui em grande ameaça para a nossa sobrevivência, assim como a de outras espécies. Por isso, limitar-se a trabalhar nas bases educacionais apenas com os mecanismos teóricos de “equilíbrio da natureza” não é suficiente.

Dar significado à Educação Ambiental também é revelar os interesses dos diversos grupos sociais envolvidos nos problemas ambientais, para que todos aprendam a consolidar um ideal comum de respeito ao planeta em que vivemos.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar o teatro como ferramenta lúdico-metodológica, em relação às mudanças comportamentais de um grupo de jovens no Centro de Educação Ambiental, confrontando sua relação às suas percepções sobre a problemática ambiental, influências na qualidade de vida e compreensão do significado transversal de Educação Ambiental.

1.4.2 Objetivos Específicos

- a) desenvolver os princípios que norteiam a Educação Ambiental, qualificando jovens do CEA da Vila Pinto, em Porto Alegre/RS através de atividades lúdicas tipo: reuniões teatrais, filmes/vídeos e atividades orientadas em campo;
- b) investigar o valor pedagógico do teatro como ferramenta lúdica alternativa, preparando, desenvolvendo e avaliando o seu significado para a compreensão da problemática ambiental;
- c) avaliar as percepções dos diferentes segmentos envolvidos com esta pesquisa diante das opiniões dos mesmos em relação à apresentação teatral realizada e aos princípios da Educação Ambiental;
- d) contribuir para o processo educativo, através do teatro, favorecendo a ampliação da consciência sobre as relações ambientais e sobre os recursos sustentáveis.

O desenvolvimento de estratégias que possibilitem a ampliação da consciência humana sobre o ambiente são propostas que a cada dia necessitam ser mais articuladas, favorecendo através dos meios formais e informais, a construção de uma consciência mais digna com o ambiente. Neste sentido a proposta teatral

apresentada, busca contribuir no processo educativo, favorecendo a ampliação da consciência sobre as relações ambientais e sobre os recursos sustentáveis.

2 MARCO TEÓRICO

A Assembléia Geral das Nações Unidas declarou o ano de 2010 como o *Ano Internacional da Biodiversidade*. O propósito é aumentar a consciência sobre a importância da preservação da biodiversidade em todo o mundo. Entretanto, a proteção da biodiversidade requer um esforço por parte de todos, em todo o planeta, a fim de garantir, através do trabalho conjunto, um futuro sustentável para todos.

Por outro lado, a trajetória do Brasil, em seus mais de quinhentos anos de colonização, tem sido de destruição de grande parte do seu território e da sua biodiversidade, conforme comenta Dias (2003). Esta destruição foi desenvolvida através da queima dos combustíveis fósseis, da exploração da mineração, do desmatamento sem limites, da poluição do solo, do ar e da água, entre outros tantos.

Dias (2003) ainda enfoca que, enquanto era criado nos Estados Unidos o primeiro Parque Nacional do mundo, o *Yellowstone*, em março de 1872, a Princesa Isabel autorizava, no Brasil, o funcionamento da primeira empresa especializada em corte de madeira, no final do ciclo econômico do pau-brasil - *Caesalpinia echinata Lam.* (1872-1875). Somente sessenta e dois anos depois, em 1934, é que foi realizada a primeira Conferência Brasileira de Proteção à Natureza, absorvendo uma ideia inicial de sustentabilidade.

Foi apenas na Rio 92, com o tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, aprovado pelo Fórum de ONGs e Movimentos Sociais, que se enunciou, de forma mais clara e documentada, a relação da Educação Ambiental com a necessidade de mudanças de valores e atitudes, voltados para a sustentabilidade social, cultural, econômica, ambiental, ética e política.

Conforme o Ministério do Meio Ambiente (MMA - Brasil, 2010), a primeira Conferência Mundial envolvendo países nas questões ambientais, pode ser considerada a de Estocolmo. Realizada em 1972, teve como principal objetivo conscientizar os países sobre a importância de promover a proteção ambiental. Na sequência das Conferências voltadas a este tema ocorreram a de Tbilisi em 1977, a de Moscou em 1987, a de Tessaloniki 1997 e a de Ahmedabad, na Índia, em 2007. Nesta última Conferência o tema geral foi Educação Ambiental para um Futuro

Sustentável - Parceiros para a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

A Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou, em 2002, a Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DNUEDS) no período 2005 - 2014 e designou a UNESCO para liderar o respectivo processo de implementação.

A Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS) é uma iniciativa ambiciosa e complexa e o seu objetivo global consiste em integrar os valores inerentes ao Desenvolvimento Sustentável nas diferentes formas de aprendizagem, a fim de gerar as transformações necessárias para atingir uma sociedade mais sustentável, justa, e que todos tenham a oportunidade de receber uma educação e valores que fomentem as práticas sociais, econômicas e políticas de sustentabilidade.

A intenção é contribuir para um futuro que compatibilize as necessidades humanas com o uso sustentável dos recursos, superando assim os efeitos perversos que vão desde a destruição ambiental até a manutenção e agravamento da pobreza.

Considerando as importantes discussões mundiais sobre a necessidade de mudanças de atitude em relação ao Meio Ambiente, principalmente no Ano Mundial da Biodiversidade (2010), e que estamos no período estabelecido como a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014), apresentamos aqui nossa contribuição, resultado da abordagem do Teatro como forma alternativa lúdica de Educação Ambiental e melhoria das condições de vida.

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: HISTÓRIA E SEUS PRINCÍPIOS

A Política Nacional do Ambiente, promulgada através da Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981, estabelece a Educação Ambiental como um dos princípios que garantem:

[...] a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar no país, condições ao desenvolvimento sócio-econômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana.

Estabelece ainda que a Educação Ambiental deve ser oferecida em todos os níveis de ensino e em programas específicos direcionados para a comunidade, propondo uma participação na defesa do ambiente, isento de situação cultural ou financeira.

O Governo atua com leis e programas que promovem e ampliam a educação e a conscientização sobre o ambiente, porém é clara a necessidade de ações mais concretas e em maior número, que ofereçam maior possibilidade de êxito junto às comunidades.

Conforme Tavares *et al.* (2000):

No campo escolar a Educação Ambiental está presente nas Propostas Curriculares do Ensino Fundamental de 21 estados brasileiros, incluindo o Estado de Goiás, cuja Proposta Curricular de Ciências tem como eixo norteador o ambiente e está presente também nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como tema transversal, perpassando todas as disciplinas do currículo. Pressupõe a discussão de questões éticas, ecológicas, políticas, econômicas, sociais, legislativas e culturais (2000, p. 01).

Um dos motivos pelo qual a Educação Ambiental não é suficientemente transformadora, segundo Prado e Gutierrez (1999), é por que:

[...] há um grande hiato entre valores defendidos e o cotidiano das pessoas, pois o sentido do ambiente sadio se tece no dia a dia e não dentro das instituições e só acontecerá quando os cidadãos se apropriem dos seus direitos e exercerem suas responsabilidades. É necessário que cada um assuma seu compromisso de cidadão diante das questões ambientais (1999, p. 97).

As urgências nas atitudes ecologicamente corretas são mais necessárias do que nunca. É compromisso da atual e das futuras gerações fazer tudo o que não foi feito em outras, iniciando pela educação individual do cidadão. Segundo Gentilli (2000) “O século XX deixou como legado a educação da cidadania e os direitos à mesma, para formar uma sociedade mais justa e uma garantia de que a vida no Planeta é possível” (p. 143).

A Educação Ambiental deve ter propostas que levem o homem a trabalhar coletivamente, onde os outros são parceiros e não inimigos. De acordo com Morin (2000) “No século XX a finitude geográfica da Terra impõe a seus habitantes a solidariedade” (p.113).

A busca da Educação Ambiental é específica e o objetivo maior é a tentativa de alterar o comportamento humano, conforme cita Andrade *et al.* (1996):

[...] a preocupação da Educação Ambiental é com a tomada de consciência, é mais do que isso, é uma mudança no comportamento do homem em relação à flora, à fauna, aos recursos não renováveis, às questões sociais que pedem das mudanças radicais na economia, na política e nos valores (1996, p. 13).

A Constituição Brasileira de 1988 assegura direitos importantes da Educação, onde a Educação Ambiental está inserida e tem relação direta, como segue:

Capítulo III - Da Educação, da Cultura e do Desporto da Constituição Brasileira, Seção I – da Educação em seu Artigo 214, determina que: A lei estabelecerá o Plano Nacional de Educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino dos seus diversos níveis e à integração das ações do Poder Público que conduzem à erradicação do analfabetismo, universalização do atendimento escolar, melhoria da qualidade de ensino, formação para o trabalho, promoção humanística, científica e tecnológica do país.

A Educação Ambiental é trabalhada nas escolas pelos professores de Matemática, Física, Química entre outros, e não deve ser associada diretamente ao professor de Ciências ou Biologia, mas sim deve ser articulada e integrada na escola como um todo, contando com o setor econômico, político e social, pois só através do esforço coletivo é possível entender o ambiente.

Para Dias (1999):

Não se pode compreender uma questão ambiental sem as suas dimensões políticas, econômicas e sociais. Analisar a questão ambiental apenas do ponto de vista “ecológico” seria praticar um reducionismo perigoso, no qual as nossas mazelas sociais (corrupção, incompetência, gerencial, concentração de renda, injustiça social, desemprego, falta de moradias e de escolas para todos, menores abandonados, fome, miséria, violência e outras) não apareceriam (1999, p. 26).

Dias (1999) complementa ainda que o modelo de desenvolvimento econômico que utilizamos, garante a continuação do prejuízo ambiental, fortalecendo os lucros e a ambição.

Essas mazelas, por sua vez, são criadas pelo modelo de desenvolvimento econômico adotado, que visa, apenas à exploração imediata, contínua e progressiva dos recursos naturais (e das pessoas),

cujo lucro do uso predatório vai para as mãos de uma pequena parcela da sociedade. Assim, privatizam-se os benefícios (lucros) e socializam-se (distribuem-se) os custos (todo o tipo de degradação ambiental). A decisão política está por trás de tudo. A Educação Ambiental deverá fomentar processos de participação comunitária que possam, efetivamente, interferir no processo político (1999, pp. 26-27).

A participação comunitária em decisões relacionadas também ao ambiente pode garantir sucesso se a aplicação da Educação Ambiental resultar em conscientização:

Segundo Jacobi (2004):

É importante ressaltar que apesar das críticas a que tem sido sujeito, o conceito de Desenvolvimento Sustentável representa um importante avanço na medida em que a Agenda 21 global, enquanto plano abrangente de ação para o Desenvolvimento Sustentável no século XXI, considera a complexa relação entre o desenvolvimento e o ambiente numa variedade de áreas, destacando a pluralidade, a diversidade, a multiplicidade e a heterogeneidade (2004, p. 29).

É praticamente impossível separarmos Educação Ambiental do Desenvolvimento Sustentável, pois a relação é direta e só terá efeito se atingida por todos os setores e áreas que busquem o mesmo propósito.

Um exemplo importante é a Agenda 21, um processo e instrumento de planejamento participativo para o desenvolvimento sustentável e que tem como eixo central a sustentabilidade, compatibilizando a conservação ambiental, a justiça social e o crescimento econômico, ou seja, um plano de ação global para o século 21.

Esse processo, que se deu de 1996 a 2002 e foi coordenado pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional (CPDS), teve o envolvimento de cerca de 40 mil pessoas de todo o Brasil. O documento Agenda 21 Brasileira foi concluído em 2002. Mesmo perdendo forças após 14 anos de existência, é um plano de ação global para o século 21, que visa à sustentabilidade da vida, proporcionando ações que minimizem os efeitos das ações humanas sobre a Terra.

Grandisoli (2008) dividiu em três os objetivos gerais dos programas que utilizam a Educação Ambiental:

Em um plano geral, são três os objetivos gerais dos programas de Educação Ambiental ou Estudo do ambiente:

- a) aquisição de conhecimento: onde é trabalhada com o aluno a dinâmica dos diferentes ambientes, ressaltando princípios básicos da fauna, flora e as características físicas dos locais estudados, além de trabalhar com a comunidade o envolvimento na tentativa de despertar o interesse pelo assunto em questão;
- b) sensibilização: trata-se de situar o aluno através de informações científicas ou não, na tentativa de sensibilizar sobre a importância de preservar os ambientes naturais, expondo a conexão entre a preservação da natureza e a dependência do ser humano pelos recursos naturais;
- c) integração: desenvolver com o aluno sua inclusão com a realidade e com o grupo que está trabalhando, validando sua atuação através de atividades lúdicas e acadêmicas, favorecendo sua identificação com o restante do grupo e com o tema (2008, p. 02).

A discussão internacional sobre as metodologias que são capazes de desenvolver a Educação Ambiental de forma institucionalizada levou a UNESCO a criar o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA), definindo alguns objetivos que devem ser seguidos para que aconteça a propagação da conscientização ambiental em aspectos educacionais, como o conhecimento, o comportamento, a competência, a capacidade de avaliação e a participação.

De acordo com Leff (2004), “a crise ambiental é a crise do nosso tempo. Não é uma catástrofe ecológica, mas é o efeito do pensamento do ser humano sobre a construção e destruição do planeta” (p. 416).

A crise ambiental que hoje enfrentamos reflete as heranças deixadas por nossos pais, heranças que também deixaremos aos nossos filhos e netos. Neste contexto é necessário proporcionar um novo rumo à perspectiva humana, repensando sobre onde estamos e onde queremos chegar, repensando sobre a reprodução humana, o limite do crescimento econômico, o desequilíbrio já causado pelo homem e a capacidade de destruição ambiental que insistimos em desenvolver.

Conforme Dias (1999), os problemas relacionados ao ambiente não são somente aqueles advindos do aproveitamento irracional dos diversos recursos naturais, ou das contaminações, mas de todos aqueles relacionados ao desenvolvimento.

Conforme Müller (s.d.) alguns princípios básicos que norteiam a Educação Ambiental, com a finalidade de gerar responsabilidades humanas e sociais com o ambiente, são:

- a) considerar o ambiente em sua totalidade, em seus aspectos naturais, tecnológicos, sociais, econômicos, políticos, histórico-cultural, moral e estético;
- b) construir um processo contínuo e permanente, começando pela pré-escola e estendendo-se por todas as fases de ensino formal e não-formal;
- c) aplicar um enfoque interdisciplinar, aproveitando o desenvolvimento do conteúdo específico das disciplinas, de modo a adquirir uma perspectiva global e equilibrada;
- d) examinar as questões ambientais do ponto de vista local, regional, nacional e internacional, de modo que os educandos se identifiquem nas condições ambientais de suas e de outras regiões geográficas;
- e) priorizar, concentrar-se nas situações ambientais atuais, tendo em conta a perspectiva histórica;
- f) insistir no valor e na necessidade da cooperação, para prevenir e resolver os problemas ambientais;
- g) considerar, de maneira clara, os aspectos ambientais nos planos de desenvolvimento e crescimento;
- h) ajudar a descobrir os sintomas e as causas reais dos problemas ambientais;
- i) destacar a complexidade dos problemas ambientais e, em consequência, a necessidade de desenvolver o senso crítico e as habilidades necessárias para resolver tais problemas;
- j) utilizar uma diversidade de ambientes educativos e uma ampla gama de métodos para comunicar e adquirir conhecimentos sobre o ambiente, acentuando devidamente as atividades práticas e experiências pessoais (s.d, p. 27).

O desenvolvimento de ações positivas dos princípios citados, seja nos supermercados, nas escolas, em centros de Educação Ambiental, no zoológico, em atividades culturais, teatrais, nos bancos da cidade, nas farmácias entre outros estabelecimentos, são oportunidades de gerar condições para que referenciais possam ser construídos através dos exemplos vivenciados pelos participantes neste meio social.

2.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO TEMA TRANSVERSAL NOS PCN

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são o resultado de meses de trabalho e de discussões realizadas por especialistas e educadores de todo o país, sendo referência para o trabalho dos professores das diversas disciplinas e áreas do ensino.

Os objetivos dos PCN visam modelar a conduta social conforme comenta Maranhão (s.d.):

No que se refere aos (dez) objetivos apresentados nos documentos dos PCN (5ª a 8ª séries) mais de dois terços (sete) enfatizam, sobretudo, orientações para modelar e regular a conduta social, buscando, primordialmente, promover e conformar determinados padrões de comportamentos culturais e políticos. Os restantes estão mais centrados na promoção da aquisição de determinados procedimentos (s.d, p. 08).

A função dos PCN, segundo a Secretaria de Educação Fundamental, de 1997, é de socializar discussões, incluindo técnicos e professores:

{...} orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a população pedagógica atual (1997, p. 13).

Para Belo (2000), os PCN proporcionam às escolas e aos professores, meios para que eles sejam mais autônomos no processo educativo, tendo em vista que os PCN ficam com a função de subsidiar a elaboração curricular dos Estados e de seus derivados.

Os PCN têm a função de subsidiar a elaboração ou a revisão curricular dos Estados e Municípios, dialogando com as propostas e experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna das escolas e a elaboração de projetos educativos, assim como servir de material de reflexão para a prática de professores (2000, p. 04).

Nos aspectos ambientais os PCN são tidos como referência para inclusão da Educação Ambiental no ensino fundamental e médio conforme comenta Oliveira (2008), “A referência para a inclusão da Educação Ambiental nos níveis do processo educativo seria, então, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)” (p. 01).

Para Lucas *et al.* (2007) este tema deve ser inserido transversalmente:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), elaborados pelo Ministério de Educação e dos Desportos (MED), incluem a Educação Ambiental como tema a ser inserido transversalmente nas diversas áreas do conhecimento (2007, p. 01).

Os temas transversais propostos pelos PCN (Ética, Pluralidade Cultural, Ambiente, Saúde, Orientação Sexual e os Temas Locais) devem ser adaptados à realidade de cada comunidade escolar, conforme Brasil (1997), “[...] os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades, locais e regionais e que novos temas sempre podem ser incluídos” (p. 05), servindo como eixo norteador na elaboração de novas propostas curriculares.

Quanto à validação dos PCN na área ambiental, existe contestação por parte de um autor em especial, Oliveira (2008), que defende que os PCN contribuem de forma insuficiente quando se trata da Educação Ambiental.

Mas será que os PCN, que deveriam constituir um subsídio para apoiar o projeto pedagógico da escola, são suficientes para assegurar que a Educação Ambiental seja praticada de forma efetiva e verdadeira na educação? {...} Verifica-se que a interdisciplinaridade da Educação Ambiental não é aplicada nas escolas. Tudo o que tange o meio ambiente fica restrito a aulas de Ciências, Biologia ou Química (2008, p. 01).

A Educação Ambiental pode ser proposta aqui como subtema do ambiente, um tema transversal que deve ser desenvolvido em caráter interdisciplinar com o objetivo de auxiliar os envolvidos, como alunos, professores, escola e comunidade, a construir uma consciência global sobre questões relativas ao ambiente, conforme cita Lima (s.d.);

{...} Meio Ambiente é um dos Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que, em seu texto introdutório, recomendam que os mesmos sejam trabalhados de forma transversal e interdisciplinar nos currículos escolares (s.d, p. 02).

Por sua natureza, a transversalidade dos PCN difere das outras áreas convencionais, por tratar de questões sociais que atravessam os diferentes campos do conhecimento.

Diante do caminho da transversalidade, a Educação Ambiental foi uma proposta incorporada ao currículo escolar com o propósito de integrar as áreas

convencionais, tornando-se presente em todas elas e as relacionando com questões da atualidade. Oliveira (2008) destaca que:

Sem intervenção direta nas escolas, a Lei que regulamenta a Política Nacional de Educação Ambiental torna-se vaga. É preciso um trabalho conjunto de diretores, professores, coordenadores, pais e governo para que a dimensão ambiental seja realmente introduzida nas escolas, por meio da Educação Ambiental (2008, p. 02).

As questões ambientais não são compreensíveis somente através de contribuições individuais, necessitam de conhecimentos de áreas diversas, conforme comenta Brasil (1997). “A questão ambiental não é compreensível apenas a partir das contribuições da Geografia. Necessita de conhecimentos históricos, das Ciências Naturais, da Sociologia, da Demografia, da Economia, entre outros” (p. 06).

A utilização do teatro, especificamente como estratégia de auxílio no desenvolvimento dos mais diversos temas, principalmente o ambiental, pode ser uma ferramenta capaz de entrelaçar o sentido da transversalidade proposta pelos PCN, construindo com a naturalidade de uma apresentação o sentido lógico para o seu entendimento.

2.3 ARTE-EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Arte-Educação desempenha um papel de extrema importância social. Conforme Duarte (2004) visa um processo de humanização que pode possibilitar um desencadeamento do autoconhecimento. Pode também contribuir para aguçar a percepção e o senso estético, desenvolver a cognição e a motricidade, estimulando a imaginação e a criatividade existentes em cada pessoa.

Cafieiro (2008) acredita que a Arte-Educação pode proporcionar o exercício da sensibilidade do ser, através de várias formas como na música, na dança, nas representações teatrais, nas artes visuais, expressando sentimentos muitas vezes necessários na construção individual do ser. Desta forma, é possível, tentar visualizar o reflexo artístico na cultura e nas representações sociais.

Possivelmente, nossa moderna sociedade cultural parece estar centrada sobre uma base de três pilares, conforme Duarte (2004):

1. A primazia da razão - a razão tem o poder de solucionar qualquer problema, e os únicos problemas reais são aqueles propostos pela ciência.

2. A primazia do trabalho - deve-se trabalhar incessantemente para produção de bens; deve-se orientar nossa ação sempre na direção de fins utilitários.

3. A natureza infinita - desenvolvimento significa a produção cada vez maior de produtos manufaturados, acreditando que a natureza, de onde são retiradas as matérias-primas, seja inesgotável (2004, p. 63-64).

O que parece ocorrer é que essas primazias citadas por Duarte (2004) nos encaminham a uma civilização que age de forma racional, ignorando muitas vezes os propósitos originais da vida, como os valores e as emoções.

A segunda primazia, a do trabalho, nos leva a observar que o lúdico deve tornar-se uma forma de lazer em nossas vidas e, para diversas pessoas, esse é um momento raro, justificado pela falta de tempo.

E a terceira primazia, da natureza, pode gerar um sistema de produção que se mantém em crescimento. Os alimentos não são produzidos para suprir as necessidades humanas, mas sim para criarem novas necessidades de consumo.

A civilização necessita de uma nova estruturação diante do atual racionalismo, necessita de uma razão que busque a “saúde coletiva”, mesmo diante dos ideais apagados da cultura, da dança, do teatro, da festa, da arte.

Para Moura (2004), o teatro como forma artística é tido como estímulo no processo educativo:

O teatro no ensino fundamental, enquanto arte estimula o crescimento da criança, tanto no plano individual quanto no plano coletivo, onde a diversidade tem especificação e encontra os mais elevados níveis de indiferença (2004, p. 02).

O teatro, como proposta artística, é muito bem-vindo, pois prepara indivíduos para serem capazes de desenvolver meios de vida em comum, ampliando horizontes, conforme cita Moura (2004) “O teatro amplia o horizonte, melhora a auto-estima e a auto-imagem, oportuniza aos (às) alunos (as) um conhecimento

diversificado e a expressão livre de sentimentos, emoções, aflições e sensações” (p. 04).

Para Cortez (apud Ruiz e Schwartz, 2002, p. 04), o autor expõe algumas prerrogativas quanto à inserção das atividades artísticas, em especial o teatro, no meio escolar:

{...} garantem um ambiente alegre e prazeroso, onde as crianças se encontram para brincar, descansar, contar, conversar, aprender, descobrir e conviver em harmonia. A autora ainda evidencia que tais esferas de atividades proporcionam inúmeras possibilidades de integração nos níveis intra e interpessoal, de entretenimento e intercâmbio de vivências, otimizando o processo ensino/aprendizagem e favorecendo a tão sonhada interdisciplinaridade, com base na integração das diversas áreas (2002, p. 04).

Para o Ministério da Educação (2001), a Arte, na sua forma artística, está incluída nos PCN, e enfatiza que:

A aprendizagem artística envolve, portanto, um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, que visam à criação de significações, exercitando fundamentalmente a constante possibilidade de transformação do ser humano (2001, p. 54).

Na busca pelo resgate dos valores básicos do homem, propostas artístico-educacionais podem ser inseridas e desenvolvidas, na tentativa de aproximar esses contextos.

Duarte (2004) acredita que a Arte é uma maneira de despertar o indivíduo para que este dê maior atenção ao seu próprio processo de sentir e, desta forma, a Arte pode possibilitar o acesso aos sentimentos e a situações distantes do cotidiano.

A Educação Ambiental também pode ser encaixada nas propostas artísticas, como forma de trabalhar os recursos pedagógicos, utilizando-se dos meios físicos e sociais para garantir autonomia intelectual. Ruiz e Schwartz (2002), não inclui a Educação Ambiental, mas deixa claro sobre as formas artísticas produzirem autonomia.

Nesse sentido, a utilização dos recursos propostos pelas atividades artísticas e lúdicas favorece a descoberta do meio físico e social, garantindo liberdade de ação e reflexão, manipulação, experimentação e modificação, tendo-se em vista que elas valorizam a iniciativa, delegando autonomia aos sujeitos (2002, p. 05).

A Educação Ambiental pode servir como proposta que auxilie os diversos saberes, quer sejam artísticos ou culturais. Burnham (2003) completa esta ideia afirmando que “Considerando a Educação Ambiental como um campo de (in) formação próprio para a articulação de diversos saberes, de modo que tal formação possa sair dos padrões compartimentados e se ampliar num diálogo plural {...} (p. 10).

Para Catanzaro e Rocha-Leão (2009) a trama entre Arte-Educação e Educação Ambiental pode ser uma proposta viável, “A articulação entre a Arte-Educação e a Educação Ambiental, no ensino fundamental, pode apresentar-se como um caminho no desenvolvimento de práticas educativas socioambientais” (p. 07).

Para Müller (s.d.), a proposta educativa ambiental deve estar inclusa no processo educativo, facilitando a integração do estudante.

Nesse entendimento de Arte não devemos tomar a Educação Ambiental como uma proposta isolada, mas sim compreendê-la como um elemento implícito na educação estética, que, dada sua efetivação, vai oportunizar ao aluno a socialização e aquisição dos instrumentos necessários para que ele possa participar ativa e criticamente da interpretação e da construção da história (s.d, p. 75).

Pode ser através da Educação proposta pela Arte que consigamos despertar a atenção de cada indivíduo, através de sua maneira particular de ser e de sentir, para conseguir elaborar e desenvolver seus processos racionais.

2.3.1 Teatro-Educação no Brasil

Após o descobrimento do Brasil no século XVI, período Barroco e início do Brasil Colonial, foram desenvolvidos os primeiros contatos com o teatro, através dos jesuítas, primeiros educadores do país que utilizavam este instrumento para catequizar os índios. As peças eram apresentadas pelos índios nas línguas Tupi-Guarani, Português e Espanhol. Souza (s.d.) comenta que:

O auto, como que se iniciou nosso theatro, era a herança dos mysterios da Edade-Média: composições singelas, que, então, se cultivavam, quasi exclusivamente, no theatro portuguez, e que para aqui foram transplantadas pelos jesuítas com o fim de se utilizarem da scena para o trabalho da catechese (s.d, p. 556).

A Educação Cultural, que aos poucos foi reestruturada no período Colonial pela Igreja, foi afastando a Arte-Educação do seu verdadeiro propósito de valorização da arte local, da emancipação intelectual, e direcionou a Arte-Educação para o contexto português.

Conforme coloca Fonterrada (2005), podem ser observadas duas características salientes neste contexto “o rigor metodológico de uma ordem de inspiração militar e a imposição da cultura lusitana, que desconsiderava os valores locais, substituindo-os pelos da pátria portuguesa” (p. 192).

Ainda segundo o autor, durante o período Colonial, a Educação e a Arte em geral, estavam diretamente ligadas à Igreja. Seus sistemas de organização e de ordem eram acentuados, além da utilização das repetições e memorização como metodologias de ensino.

O conceito de teatro não era definido como compreendemos hoje, mas sim, era ligado ao método europeu de entender a educação e a prática representativa.

Falar da história do teatro no Brasil é muito complicado pela carência de informações, tendo em vista que as nossas influências são as mesmas de Portugal, lugar onde o teatro religioso permaneceu ativo, mesmo com sua queda em diversas regiões do mundo.

A primeira apresentação teatral em terras brasileiras pode ser considerada a da Igreja “Companhia de Jesus”, conforme Souza (s.d.) “O primeiro auto que se representou em terras brasileiras foi o *Mysterio de Jesus, do Padre Anchieta*” (p. 556), que não era escritor e conforme o autor não teve grandes dificuldades em contar a história.

Não era esse jesuita escriptor theatral, nem disso cuidava. Seu espírito, porém, não teve dificuldades em tecer a fabulação simplória do auto que, no terreiro da igreja da Companhia de Jesus, em Niteroi, iniciou o teatro brasileiro, e que se resume no enredo [...] (s.d, p. 556).

Segundo Cafieiro (2008), em 1838 foi escrita a primeira peça teatral com tema nacional, *O Poeta e a Inquisição*, levada ao teatro por João Caetano dos Santos, que é tido como o maior ator dramático da época.

Já a primeira metade do século XX caracterizou-se por um teatro comercial, onde as companhias eram lideradas pelos primeiros atores, que se tornaram uma atração maior que a própria peça.

Na área educacional a disciplina de Artes, trampolim para o teatro, mais tarde excluída do currículo, foi obrigatória nas escolas de primeiro e segundo graus do Brasil. Conforme Barbosa (s.d.) essas conquistas da Arte-Educação, não foram estratégias brasileiras, mas sim, criação de educadores norte-americanos que, sobre um acordo entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a Agência dos Estados Unidos para Desenvolvimento Internacional (USAID) reformularam a Educação Brasileira, estabelecendo, em 1971, o currículo e os objetivos das Diretrizes e Bases da Educação - Lei Federal nº 5692. Essa lei situou uma educação orientada tecnologicamente, profissionalizando a escola secundária.

Mesmo a educação sendo direcionada para o ensino profissionalizante, a fim de atender as solicitações das empresas estrangeiras, o teatro e as Artes tiveram sua inserção garantidas dentro do currículo escolar, visto que através da disciplina Artes, seria possível desenvolver o trabalho criativo.

Santana (s.d.) comenta, sobre o desenvolvimento inicial do teatro em escolas:

[...] a penetração do teatro na escola consistia somente na comemoração de datas cívicas ou montagem de espetáculos para animar solenidades. Contudo, a partir dos anos 1940, quando o movimento escolanovista difundiu-se em um Brasil que passava por transformações políticas da maior importância e planejava a expansão da escolarização, a arte ganhou um *status* novo, passando a ser vista como experiência que leva ao aprendizado e ao desenvolvimento expressivo (s.d, p. 02).

O teatro não foi explorado pelas escolas como uma nova forma educativa até 1940. Entretanto, a partir daí, a arte através do teatro foi se transformando em um novo paradigma, sendo vista de forma favorável na produção do conhecimento.

O teatro hoje está envolvido com os mais diversos temas, entre eles os sociais, os políticos os institucionais. E, havendo a necessidade de compreensão dos fatores ambientais, o teatro surge como uma possível estratégia de educação.

2.3.2 Educação e Cultura

O mundo para a espécie humana tem a linguagem como instrumento básico para sua comunicação, além de ser um fenômeno essencialmente social, resultante das comunidades humanas.

Conforme Duarte (2004), a linguagem nos é ensinada através das gerações pelos nossos semelhantes que, através dela, nos fazem entender sua forma de enxergar o mundo. Pode-se dizer que somos frutos de nossas comunidades, que somos educados pelos códigos linguísticos a que estamos inseridos e levados a compreender o mundo segundo esses códigos.

É através das comunidades que aprendemos a vivenciar o mundo e a sermos mais humanos, pois sem esse contexto social não existiríamos como espécie. Duarte (2004) justifica essa ideia através de uma história que evidencia sua opinião, quando relata sobre crianças encontradas na selva. Ele fala que essas crianças foram perdidas ou abandonadas na selva ainda pequenas e adotadas por animais. Após muitos anos, ao serem encontradas, pouco de humanos havia nelas, andavam de quatro pés como quadrúpedes, tinham seus dentes mais desenvolvidos que o normal, além de uivar e grunhir. Quando trazidas à convivência humana, não resistiram e em pouco tempo morreram sem quase nada aprender. Eram habituadas a um mundo diferente do nosso, sendo assim, nossa cultura era demasiadamente estranha. Neste sentido, Duarte (2004), salienta o quanto somos humanos devido ao processo educativo em que estamos inseridos e classifica como “veículo”, para o desenvolvimento deste processo, a linguagem. O processo educativo de aprender a ser humano, conforme comenta o autor, pode ser classificado como socialização, e quando isso acontece, o sujeito desenvolve uma linguagem e seu próprio jeito de falar, de pensar e de agir, regido pela cultura em que está inserido.

Para Duarte (2004):

Uma cultura significa um grupo humano que apresenta características próprias em suas construções e formulações: possui um determinado sistema político, econômico, crenças, língua, religião, arte, costumes, etc. (2004, p. 27).

Para Veiga-Neto (2003), o conceito de cultura vai mais além. Este conceito foi tradicionalmente desenvolvido por intelectuais, e envolvia, preponderantemente a superioridade do ser. Por isso, a palavra cultura era escrita com letra inicial maiúscula e no singular. Com letra maiúscula, por ser considerada de *status* elevado, e no singular, por ser vista como a única, como um modelo a ser atingido por todas as pessoas e sociedades da época.

Desde que no século XVIII alguns intelectuais alemães passaram a chamar de *Kultur* a sua própria contribuição para a humanidade, em termos de maneiras de estar no mundo, de produzir e apreciar obras de arte e literatura, de pensar e organizar sistemas religiosos e filosóficos – especialmente todo aquele conjunto de coisas que eles consideravam superiores e que os diferenciava do resto do mundo (2003, p. 03).

Moreira e Candau (2003) acredita que quando falamos em cultura estamos envolvendo diretamente a escola, e que a relação entre ambas necessita ser vista como dois polos, totalmente dependentes e articulados.

A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural. Portanto, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois polos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados (2003, p. 05).

Ainda conforme Moreira e Candau (2003), a escola tradicionalmente é construída a partir de contextos culturais modernos, transmitindo cultura e apresentando o que há de mais significativo em culturas passadas.

Para Nanzhao (1998), a educação e a cultura encontram-se atreladas, sendo a educação, o vetor de transmissão da cultura.

Educação e cultura podem ser aprendidas de várias maneiras. Em relação à segunda, a educação poderia definir-se como um processo que consiste em inculcar nos jovens valores e crenças herdadas da tradição e devidamente modernizadas, que constituem o núcleo de uma cultura (1998, p. 257).

Nanzhao (1998), em uma de suas falas apresenta a ideia da arte e da cultura estarem ligadas a objetivos maiores: “Finalmente, mostramos que a educação e a cultura devem ter como última finalidade para o século XXI um desenvolvimento centrado no ser humano” (p. 258).

Quando as diferenças entre os povos, nações, ou mesmo entre vizinhos são expressas, nos damos conta que somos indivíduos com culturas diferenciadas. As diferenças e peculiaridades existentes entre os costumes é como podemos denominar a cultura na qual estamos inseridos, moldando nossa forma de visualizar e agir sobre o mundo.

2.4 METODOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A diversidade de metodologias possíveis de serem utilizadas para desenvolver as temáticas na Educação Ambiental, a fim de proporcionar o entendimento do mecanismo sustentável aos mais diversos públicos, são propostas que podem ser exploradas pelos meios educacionais.

Pesquisas investigativas proporcionam aos educadores informações sobre as metodologias de Educação Ambiental que contribuem com o aumento das práticas e ações, a fim de conscientizar o público em questão.

Przybysz e Guidi (1997) em sua pesquisa desenvolveu ações ambientais, junto à comunidade e com o apoio de parcerias, proporcionando sensibilização e conscientização sobre os recursos hídricos.

A implementação de ações de sensibilização e conscientização junto à comunidade e órgãos envolvidos, propiciam a recuperação dos recursos hídricos tendo em vista a utilização adequada do Sistema de Coleta e Tratamento de Esgotos (1997, p. 01).

Trabalhos escolares desenvolvidos pelos educadores em suas disciplinas específicas podem e devem encaixar-se em propostas ambientais. Um simples passeio orientado nas estações de tratamento de esgoto, discutido anterior e posteriormente com os alunos, levantando dúvidas, ou ainda desenvolvendo e elaborando maquetes explicativas, pode contribuir no processo educativo, visto que o assunto coleta do esgoto doméstico é uma necessidade básica para o nosso ambiente, conforme afirma Przybysz e Guidi (1997).

O Sistema de Coleta e Tratamento de Esgotos domésticos é um dos pressupostos básicos para um ambiente saudável garantindo qualidade de vida e preservação do Meio Ambiente (1997, p. 02).

A integração comunitária é de grande valia, visto que as mudanças são necessárias na comunidade em que as propostas de trabalho são oferecidas. Ainda para Przybysz e Guidi (1997) estas propostas devem:

{...} despertar a comunidade através de noções de educação ambiental, refletir sobre o equilíbrio do ecossistema e incentivar sua participação através de atitudes para melhoria da Qualidade de Vida e preservação do Meio Ambiente (1997, p. 02).

Em um estudo desenvolvido por Oliveira *et al.* (2000), foi proposta uma “disciplina em caráter voluntário” para Educação Ambiental em uma dada Instituição de Ensino Superior. Diante das diversas etapas propostas, os alunos tiveram que desenvolver projetos ambientais, partindo de um diagnóstico local, além de ter que proporcionar uma prática educativa que envolvesse a participação comunitária. Diante da proposta, os jovens optaram em elaborar e desenvolver algumas atividades:

{...} teatro com bonecos; oficina para criação de brinquedos a partir de materiais recicláveis; plantio de mudas com envolvimento da comunidade; trilha interpretativa; cartazes lúdicos estimulando a curiosidade e entrevistas com pessoas da comunidade. Apenas um grupo utilizou exclusivamente a aula expositiva como procedimento didático, centrada na transmissão de conhecimentos científicos sobre o tema (2000, p. 04).

Mesmo o teatro não sendo uma nova ferramenta para trabalhar a Educação Ambiental, ele consiste em uma metodologia que oportuniza aos envolvidos, em geral crianças, o desenvolvimento da criatividade e a ampliação dos seus conceitos. Berbert *et al* (2009) acredita que:

Com a perspectiva de uma nova ferramenta para trabalhar a Educação Ambiental, a peça teatral foi inserida na programação [...] Acreditando no potencial e disposição dos mesmos, a etapa de preparação da peça teatral utilizou-se de técnicas teatrais e da criatividade dos envolvidos, a confecção do cenário e figurinos privilegiou o visual estético, com reaproveitamento de materiais e roupas (2009, p. 02).

As propostas educacionais ambientais estendem-se aos mais diversos estados, envolvendo metodologias vinculadas às necessidades locais e enfocadas através de ações na comunidade, promovendo desta forma, a ampliação da consciência ambiental que poderá resultar em uma nova compreensão por parte dos envolvidos. Conforme Sorrentino *et al.* (1993):

Em Pedro II, no Piauí, existe uma entidade ambientalista chamada Grupo Pirapora, que desenvolve atividades de educação ambiental voltadas à formação deles próprios como agentes educacionais através de ações nos bairros, grupos de fantoche, elaboração de vídeo sobre problemas ambientais da cidade, etc. (1993, p. 07).

Sorrentino *et al.* (1993), ainda amplia as atividades ambientais propostas por ONGs atuantes no processo de alfabetização ambiental:

{...} em todo o país existem ONGs provocando, apoiando e desenvolvendo iniciativas de educação ambiental. Promovem palestras e cursos nas escolas para alunos e professores, elaboram vídeos, audiovisuais e programas radiofônicos, jornais comunitários, artigos e reportagens para os meios de comunicação da cidade, região e mesmo do país. Organizam visitas orientadas a locais para interpretação da natureza ou a patrimônios históricos, arquitetônicos e culturais.

Promovem estudos do meio com grupos de voluntários ou com grupos de estudantes. Organizam eventos (dias da árvore, dos animais, do meio ambiente, da Terra, etc.) ou programas educativos de curta, média e longa duração (1993, p. 07).

Anseloni (s.d.) destaca que o teatro, como metodologia de trabalho eficaz, foi descoberto e utilizado no desenvolvimento da Educação Ambiental, podendo desta forma enfocar os diferentes aspectos que esta atuação possibilita desenvolver.

{...} o teatro foi também descoberto pela Educação Ambiental, estando cada dia mais presente em suas práticas, com formas e finalidades variáveis. Entretanto, ao meu perceber, a forma teatral mais comumente utilizada nas iniciativas de Educação Ambiental é a apresentação, a peça teatral, encenada tanto por atores, quanto por bonecos, na qual diferentes aspectos da temática ambiental são abordados (s.d p. 2).

O teatro parece ter preferência nas escolhas metodológicas de trabalho em diversos temas, em especial o ambiental. Para Araújo e Júnior (2007), “o trabalho pedagógico com o teatro tem um grande potencial para desenvolver atividades relacionadas à Educação Ambiental, numa perspectiva emancipatória e complexa” (p. 15).

Conforme o Ministério da Educação e Desporto (1996), o Brasil tem se esforçado em desenvolver uma variedade de experiências vinculadas à Educação Ambiental, favorecendo a proliferação da consciência ambiental.

Hoje, de acordo com o depoimento de vários especialistas que vêm participando de encontros nacionais e internacionais, o Brasil é considerado um dos países com maior variedade de experiências em Educação Ambiental, com iniciativas originais que, muitas vezes, se associam a intervenções na realidade local (1996, p. 11).

Desenvolver um trabalho com teatro, ou com outras atividades que explorem as dimensões pessoais e levem em conta as relações ambientais, é um desafio que nos direciona a obtenção de maior respeito para com o ambiente.

2.5 ATIVIDADES LÚDICAS E AS PRÁTICAS TEATRAIS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As ações que geram conscientização através de informações e práticas sobre o tema Ambiente representam estratégias que podem ser desenvolvidas nos mais diversos polos que trabalham com a temática. Entre essas possibilidades está o desenvolvimento da prática teatral como metodologia capaz de trabalhar a conscientização ambiental.

Usando a sensibilidade e a percepção, incentivando o aluno a fazer relações e associações entre conteúdos, ambiente e ações, assim como criar coragem para arriscar e descobrir uma forma própria de pensamento, iniciando e instigando a emancipação intelectual.

Loureiro (2004) apresenta o conceito de emancipação como:

{...} um movimento de libertação consciente e de superação permanente das formas de alienação material e simbólica, coletiva e individual, existentes em cada fase historicamente definida. Educar é emancipar a humanidade, criar estados de liberdade diante das condições que nos colocamos no processo histórico e propiciar alternativas para irmos além de tais condições (2004, p. 31-32).

Para o autor a palavra “libertação” tem o sentido de preparar os homens para se orientar no mundo, enquanto “emancipação” é compreendida como o desenvolvimento de uma consciência com capacidade de experienciar.

Entre outras práticas, é possível experienciar através do teatro, com a apresentação de fantoches, uma metodologia capaz de ser utilizada pelo seu potencial educativo.

Anseloni (2006) comenta sobre as vantagens do trabalho no teatro com fantoches: “Além das emoções trazidas, suas histórias têm alertado para diferentes situações, feito críticas sociais, informando, educando, ocupando diferentes espaços, inclusive o escolar” (p. 09).

Anseloni (2006), ainda reforça a relação teatral com a Educação Ambiental:

{...} sendo uma das linguagens teatrais mais comumente presente em práticas de Educação Ambiental e uma das mais antigas manifestações da humanidade, conhecida e praticada na antiguidade entre vários povos (2006, p. 09).

O interesse dos educadores ambientais pelas práticas teatrais, relacionando assuntos diversos, pôde ser observado nos relatos dos participantes do 1º Encontro Estadual de Salas Verdes do Rio Grande do Sul, realizado em abril de 2008 no município de Estrela. Estes pesquisadores relataram ainda que as práticas proporcionam a integração das experiências com entusiasmo.

A sistematização de uma proposta para o ensino do teatro e jogos, em contextos formais e não-formais de educação, foi elaborada pioneiramente por Spolin (2005) e desenvolvido ao longo de quase três décadas de pesquisas junto a crianças, pré-adolescentes, adolescentes, jovens, adultos e idosos nos Estados Unidos.

A autora citada utilizava a estrutura do jogo com regras, como base do treinamento para o teatro e ambicionava libertar a criança e o ator amador de comportamentos de palco mecânicos e rígidos. Seus esforços resultaram no oferecimento de um detalhado programa de oficina de trabalho com a linguagem teatral destinado a escolas, centros comunitários, grupos amadores, companhias teatrais, etc.

Conforme Nascentes (1988) a palavra teatro tem sua origem no vocábulo grego *theátron* que significa "local de onde se vai para ver" (plateia).

A base da proposta pedagógica dos procedimentos do teatro improvisado interagiu com o movimento de renovação cênica do teatro, repercutindo com grandes resultados no meio educacional brasileiro, a partir dos anos setenta, após a experimentação de um sistema de jogos teatrais desenvolvido pelo grupo de pesquisadores em Teatro-Educação da ECA-USP.

A expressão "desenvolvimento cultural" foi criada por Vygotsky (1998) e segue sendo utilizada pela Escola Russa de Psicologia para referir-se ao desenvolvimento cognitivo do ser humano. A tese central desta escola formulada por Vygotsky (1998) é a de que a estrutura e o desenvolvimento dos processos psicológicos humanos manifestam-se, através da atividade prática, mediada simbólico-culturalmente pelas linguagens, conforme o desenvolvimento histórico das condições materiais de produção de determinada sociedade.

Segundo a abordagem histórico-cultural do desenvolvimento, as funções psicológicas superiores ou formas superiores de atividade mental (memória mediada, ações voluntárias, pensamento abstrato e imaginação criativa) só poderiam se manifestar do trabalho coletivo dos seres humanos, empenhados na

transformação da natureza a partir da articulação entre o uso de ferramentas (faca, arado, por exemplo) e o uso de instrumentos psicológicos (signos) do qual a linguagem falada e escrita seriam as mais importantes de todas.

Para a escola Histórico-Cultural da Psicologia, as funções psicológicas inferiores, biologicamente determinadas (como esquemas, reflexos de ação e instintos, por exemplo), seriam dominadas pelas formas superiores de atividade mental, consciente e deliberadamente organizada. Assim, a percepção, a cognição e as emoções humanas, teriam sido reelaboradas a partir do princípio da enculturação, ou da internalização da cultura, na qual o sujeito se encontra dentro e com a qual interage ativamente.

As principais características desta abordagem psicológica do desenvolvimento foram enumeradas por Cole (1998), responsável por diversos estudos transculturais do desenvolvimento cognitivo na perspectiva histórico-cultural.

E assim temos a Educação Ambiental e o lúdico, cuja união dos conceitos trata de demonstrar o papel da ludicidade como promotora da facilitação do aprendizado ambiental. A civilização que causa e sofre as consequências de um total desrespeito com a natureza também é a civilização que tem a oportunidade de assegurar resultados positivos com propostas de sustentabilidade.

A Educação Ambiental é um caminho para essa proposta, pois através dela é possível discutir e atuar com conhecimento, responsabilidade para existência harmoniosa das políticas ambientais que viabilizem o crescimento econômico e social de forma ambientalmente sustentável.

3 MARCO METODOLÓGICO

A pesquisa adotou procedimentos da abordagem quantitativa e qualitativa, chamada de pesquisa mista ou quali-quantitativa, utilizando-se das metodologias de base hermenêutica e empírica.

Conforme Creswell (2007), pesquisa quantitativa “é aquela em que o investigador utiliza o raciocínio de causa e efeito, redução das variáveis específicas” (p. 35), para o desenvolvimento do conhecimento.

Já na pesquisa qualitativa segundo Creswell (2007), o investigador utiliza “significados múltiplos das experiências individuais, significados sociais e historicamente construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão” (p. 35).

A técnica de pesquisa mista ou quali-quantitativa, conforme cita Creswell (2007), “é aquela em que o pesquisador é orientado para consequência, centrado no problema” (p. 35). O autor ainda afirma que esta técnica, “emprega estratégias de investigação que envolve coleta de dados simultânea ou sequencial” (p. 35) conseguindo, desta forma, entender melhor os problemas de pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS MÉTODOS USADOS

A investigação sobre o trabalho teatral voltado para a Educação Ambiental foi realizada junto a um Centro de Educação Ambiental (CEA), inserido em uma comunidade carente. A proposta foi apresentada para o CEA em questão, desenvolvendo duas reuniões semanais, segundas e quartas-feiras, das 14h às 15h30min, em suas dependências, a fim de aproveitar o espaço, a infra-estrutura, o apoio e a familiaridade do assunto.

As atividades propostas contaram com duas saídas a campo, reuniões, apresentações teatrais com ênfase na temática ambiental, além de discussões sobre filmes/vídeos apresentado aos jovens.

Para o início dos trabalhos, foi feita uma captação de interessados em formar um grupo de teatro e realizar as atividades propostas. Foram visitadas quatro escolas da comunidade, de turma em turma, apresentando a proposta e convidando jovens interessados. Tendo sido formado o grupo de interessados, foram feitas

diversas reuniões, que iniciaram em julho e estenderam-se até dezembro de 2009, totalizando 48 encontros na sede.

O teatro voltado para a Educação Ambiental foi composto por uma única peça de teatro, que foi apresentada em três escolas do bairro, a partir de novembro/2009, totalizando 15 encenações.

As apresentações teatrais foram compostas por diversos personagens, entre eles 4 fantoches coordenados por 2 alunos; 1 aluno personagem vestido de lixo chamado de *Sujão* e um componente que direcionava toda a apresentação o *Orador*. Cada fantoche teve um apelido específico, conforme podemos observar na figura 01.



Figura 01: Personagens Kiko, Chiquinha, Tio Chico e Dona Bruxa

Cada personagem estava inserido no seguinte enredo:

- a) Kiko, menino levado que sempre apronta alguma “peça”, principalmente com o ambiente;
- b) a Chiquinha, namorada do Kiko, menina com médio conhecimento ambiental;
- c) Tio Chico, senhor de idade, dono de um grande conhecimento em todas as áreas;
- d) Dona Bruxa, malvada personagem que gostava de fazer feitiços.

Após muitos ensaios, discussões, desistências por parte de alguns participantes, qualificação e apresentações de filmes/vídeos, foi possível desenvolver uma história infantil que relacionasse ambiente, personagens, surpresas, e, por fim, as apresentações teatrais.

O orador apresentava, inicialmente, uma palestra sobre ambiente, e logo vinham as travessuras do personagem *Kiko*. Um a um eram apresentados os personagens que desenvolviam um assunto, fazendo parte de um contexto maior e dando sequência a estória. Durante a apresentação, já sem novidades de personagens, surge um último, *Sujão*, causando um grande alvoroço na sala de aula.

3.2 METODOLOGIA

Buscando alcançar o primeiro objetivo específico, adotaram-se procedimentos expositivo-dialogados e análise de conteúdo, desenvolvendo processos de qualificação teórico-prático, baseados na compreensão e interpretação do ambiente diante dos princípios que norteiam a Educação Ambiental.

Para o alcance do segundo objetivo específico partiu-se das percepções e conhecimentos adquiridos com as atividades desenvolvidas no objetivo anterior; planejando, apresentando e avaliando o significado do teatro como ferramenta lúdica pedagógica alternativa para a compreensão da transversalidade da Educação Ambiental. Também se utilizou do método analítico descritivo e empírico para a análise de questões quali-quantitativas. Para isso utilizou-se das técnicas de análise de conteúdo e escala Likert para fazer a análise dos dados de questões abertas e fechadas.

Para o terceiro objetivo específico utilizou-se a técnica de análise de conteúdo para analisar questões abertas que foram extraídas da vivência relatada no instrumento de pesquisa diário de campo. As questões abertas, cuja análise foi realizada com o uso da Análise de Conteúdo de Bardin (2006) e as respectivas categorias principais e específicas originadas na análise dos dados.

O quarto objetivo foi analisado a partir da técnica de análise de conteúdo e para isso utilizou-se questionário semi-estruturados.

A validação ocorreu com a apresentação dos resultados de todos os objetivos, valendo-se também da escala Likert e de questões de concordância ou não, devidamente justificadas. Esta análise utiliza a Análise de Conteúdo de Bardin (2006).

3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa ocorreu seguindo as seguintes etapas:

- a) seleção dos jovens participantes do grupo, junto às escolas da comunidade Vila Pinto e do CEA;
- b) a seguir foram proporcionados aos jovens, informações através de aulas com imagens, filmes/vídeos, discussões sobre a temática, experiências práticas através de visitas orientadas e discussões sobre o papel da sociedade no assunto;
- c) preparação, apresentação e avaliação da peça teatral nas escolas da comunidade, com o grupo qualificado, sobre os problemas ambientais encontrados na comunidade;
- d) avaliação do valor pedagógico do teatro como ferramenta para a Educação Ambiental.

3.4 CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Cada atividade prevista teve seu planejamento próprio bem como os respectivos instrumentos de observação, acompanhamento e avaliação.

As peças teatrais planejadas e apresentadas serviram para investigar o valor pedagógico do teatro como ferramenta lúdica alternativa, desenvolvendo, preparando, apresentando e avaliando o significado do teatro nas escolas da comunidade sobre a problemática ambiental.

Os instrumentos de coleta de dados (ICD) foram organizados visando cada objetivo específico. A seguir caracterizaram-se cada ICD.

3.4.1 ICD 01 e 05/09 - Questionário semi-estruturado para os jovens do grupo de teatro.

O ICD 01 foi composto por cinco questões abertas, aplicadas logo no primeiro encontro com os jovens, realizadas através de um Instrumento de Coleta de Dados (ICD), tipo questionário, que enfatizou alguns temas ambientais.

Posteriormente no ICD 05, as mesmas perguntas foram propostas aos jovens participantes do grupo, a fim de analisar uma possível mudança na compreensão deles sobre ambiente.

3.4.2 ICD 02/09 - Entrevista com os jovens seguindo um instrumento de avaliação envolvendo categorias (reuniões, filmes/vídeos, atividades orientadas em campo).

No ICD 02 foi desenvolvida, junto aos jovens “participantes do grupo de teatro”, uma entrevista realizada no mês de Setembro do ano de 2009, seguindo um instrumento de avaliação elaborado previamente dividido em três partes, que são elas:

- a) Parte 1: Categoria Reuniões;
- b) Parte 2: Categoria Filmes/Vídeos;
- c) Parte 3: Atividades Orientadas em Campo.

Esta entrevista concentrou-se em construir um breve relato sobre algumas questões desenvolvidas durante o processo de qualificação com esses jovens.

3.4.3 ICD 03/09 - Diário de campo realizado pelo pesquisador com indicadores desenvolvidos para avaliar o significado das atividades em geral.

Este ICD relatou alguns aspectos observados durante as atividades desenvolvidas com os jovens, entre elas as saídas a campo, realizadas em duas oportunidades.

3.4.4 ICD 04/09 - Questionário realizado com os professores após a apresentação teatral, dividido em duas etapas: questões baseadas na escala Likert e questões abertas para análise de conteúdo.

Nesta etapa da pesquisa foram avaliadas as percepções dos diferentes segmentos envolvidos com a pesquisa, usando uma avaliação posterior à apresentação das peças teatrais, para verificar a validade da peça como possível ferramenta para gerar e incentivar mudanças de comportamento nos participantes, verificando as possíveis opiniões sobre as mudanças comportamentais necessárias para a manutenção da Educação Ambiental;

3.4.5 ICD 05/09 A e B - Questionário semi-estruturado desenvolvido para as crianças e para comunidade, que assistiram à apresentação teatral nas escolas.

Validaram-se os resultados obtidos com os ICD 05 A e 05 B, através da aplicação de um instrumento de pesquisa que investigou as peças teatrais, quanto ao valor formativo das mesmas em relação à Educação Ambiental.

3.5 POPULAÇÃO ALVO E AMOSTRA

A pesquisa foi realizada no CEA, localizado no bairro Bom Jesus/Vila Pinto na capital Porto Alegre/RS e em três escolas do bairro. Este estudo teve como público alvo, jovens estudantes da comunidade. O trabalho iniciou com um grupo de treze participantes entre quatorze e dezesseis anos, que estudam nas escolas próximas ao CEA. Foram convidados alunos que estivessem interessados em discutir ideias sobre meio ambiente, bem como participar de um grupo que desenvolveria atividades teatrais.

A amostra foi caracterizada através de quatro públicos:

- a) jovens do grupo de teatro (a);
- b) educadores da área de ensino na rede estadual e municipal (b);
- c) crianças (alunos das escolas) que assistiram à apresentação teatral (c);

d) comunidade em geral representada por pais e funcionários de uma cooperativa local (d).

O processamento dos dados coletados realizou-se de forma manual, justificado pela baixa amostra que representa o objeto de estudo:

- a) Numericamente, responderam ao questionário 13 jovens “participantes do grupo de teatro”, no pré-teste. Já no pós-teste e na entrevista realizada, a amostra foi de 03 jovens;
- b) Posteriormente deu-se a vez dos educadores que assistiram as apresentações teatrais totalizando uma amostra de 13 professores;
- c) As crianças das escolas que também assistiram as apresentações que totalizaram uma amostra de 92 indivíduos;
- d) A comunidade em geral, que também assistiu as apresentações do teatro, totalizaram 19 pessoas, validando a amostra.

Diante da análise geral das respostas obtidas através dos ICD aplicados aos diversos públicos apresentados, foi possível concluir sobre a validade desta ferramenta como metodologia de ensino junto a uma comunidade carente.

3.6 DESIGN DA PESQUISA

Quadro 01 - Descrição das atividades metodológicas, relacionadas aos objetivos específicos desta pesquisa.

ORDEM dos Objetivos Específicos	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	TIPO DE PESQUISA	MÉTODO	TÉCNICA	INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS	ICD	AMOSTRA
(a)	Desenvolver os princípios que norteiam a Educação Ambiental, qualificando jovens no Centro de Educação Ambiental (CEA) da Vila Pinto em Porto Alegre/RS, através de atividades lúdicas (reuniões teatrais, filmes/vídeos e atividades orientadas em campo. (Pré teste).	Qualitativa	Hermenêutico	Análise de Conteúdo	Questões semi-estruturadas.	ICD 01 PRÉ	JOVENS DO GRUPO DE TEATRO
(b)	Investigar o valor pedagógico do teatro como ferramenta lúdica alternativa, desenvolvendo, preparando, apresentando e avaliando o seu significado para a compreensão da problemática ambiental	Qualitativa Quali-quantitativa	Analítico-descritivo Hermenêutico Empírico	Observacional: Reuniões, interpretações de filmes/vídeos, atividades orientadas em campo. Análise de Conteúdo; Escala Likert	Entrevista Questões abertas e fechadas Questões Fechadas e abertas	ICD 02 ICD 04 ICD 05 A e B	JOVENS DO GRUPO DE TEATRO. PROFESSORES CRIANÇAS E COMUNIDADE
(c)	Avaliar as percepções dos diferentes segmentos envolvidos com esta pesquisa diante das opiniões dos mesmos em relação a apresentação teatral realizada e os princípios da Educação Ambiental, avaliando após as apresentações das peças teatrais	Qualitativa	Hermenêutico	Análise de Conteúdo	Diário de Campo com indicadores	ICD 03	DIFERENTES SEGMENTOS ENVOLVIDOS COM A PESQUISA
(d)	Contribuir através do teatro para o processo educativo favorecendo a ampliação da consciência sobre as relações ambientais e sobre os recursos sustentáveis.	Quali-quantitativa	Hermenêutico	Análise de Conteúdo	Questionário semi-estruturado	ICD 01 PÓS	JOVENS DO GRUPO DE TEATRO

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo foi estruturado a partir das análises e discussões dos dados coletados e apresentados durante o desenvolvimento da pesquisa. Os dados foram coletados a partir de cinco instrumentos ICD, divididos entre as diferentes etapas.

No primeiro ICD responderam os jovens do grupo de teatro. Este mesmo instrumento foi posteriormente aplicado ao mesmo público, no final das atividades de qualificação.

No segundo momento foram entrevistados os jovens participantes do grupo de teatro através de questões abertas e divididas em categorias.

No terceiro momento foram registrados e avaliados os encontros através de um diário de campo com indicadores desenvolvidos pelo pesquisador durante as atividades propostas com os jovens.

No quarto momento foi proposto um ICD com dois tipos de questões, abertas e fechadas, para os professores das turmas onde o teatro foi apresentado.

No quinto momento foi proposto um ICD para o público infantil, após as apresentações teatrais nas escolas.

E, para finalizar, foi proposto para a comunidade um ICD, também após as apresentações teatrais.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS COM O ICD 01/09 - PRÉ-TESTE

Logo no primeiro encontro com os jovens foi realizada a coleta de informações através de um Instrumento de Coleta de Dados (ICD 01), tipo questionário, composto por cinco questões abertas, enfatizando temas que abordaram a percepção deles sobre ambiente, educação, impactos ambientais e práticas teatrais.

Após a análise das respostas obtidas, elencaram-se categorias específicas (CE) para cada questão. Posteriormente, esse procedimento foi organizado através de tabelas, contendo, em cada uma, a categoria principal (CP) e o seu conjunto de CE. Os números colocados na coluna “nº respondentes” significam a frequência com que as respostas foram citadas, sobre o número total de respondentes, já que cada pergunta possibilitou mais de uma resposta.

A Tabela 01 apresenta o resultado da primeira pergunta realizada aos jovens do grupo de teatro, através do ICD 01, aplicado durante a primeira fase da pesquisa.

Tabela 01
Concepção dos jovens entrevistados sobre o significado de ambiente

Categoria Principal - No seu entendimento, qual o significado de Ambiente?		
1. Categorias Específicas	N° respondentes	%
1.1 Separar e cuidar do lixo.	8	61,5
1.2 Ambiente é a natureza.	6	46,2
1.3 Cuidar do planeta.	5	34,5
1.4 A degradação ambiental.	3	20,1
1.5 São as flores e árvores.	2	15,4
TOTAL	13	

Conforme a CE (1.1) na Tabela 1, a resposta com maior incidência 61,5% se refere aos resíduos sólidos, assunto trabalhado em salas de aula e em campanhas realizadas pela mídia.

Também é possível notar que as respostas descritas pelos jovens, não respondem diretamente as perguntas feitas, mas sim, as indicam através de exemplos do seu cotidiano, transparecendo muitas vezes que os jovens não entenderam, não interpretaram a pergunta ou ainda, pode-se considerar a falta de familiaridade com o assunto.

De acordo com Duarte (2004), quando realizadas experiências com animais em laboratório, revela-se o poder da aprendizagem, como associações que alguns animais são capazes de fazer. Mesmo existindo uma grande diferença entre seres humanos e ratos, é possível levar em consideração o fato de que o aprendizado está relacionado à sobrevivência, sendo necessário aprender através das experiências vividas. Como o assunto em questão não exige esta atenção dos jovens, já que não está em jogo sua sobrevivência, ao menos em um curto prazo, o aprendizado ambiental se torna “descartável” já que o ambiente não é uma garantia de vida imediata.

Se estes jovens não forem instigados a refletir sobre meio ambiente, não se pode esperar que consigam organizar um pensamento que descreva o que é ambiente e sua diversidade.

Diante disto, esperávamos que em um segundo momento, após o envolvimento com as atividades teatrais, no pós-teste, os jovens pudessem absorver e perceber a amplitude do significado de ambiente, conforme coloca Dias (2003):

[...] o ambiente passou (*após a conferência de Estocolmo*) a ser definido como formado pelos aspectos bióticos + abióticos + a cultura do ser humano (sua tecnologia, artefatos, construções, artes, ciências, religiões, valores estéticos e morais, ética, política, economia, etc.) (2003, p. 113).

Ainda comentando os dados da Tabela 1, a segunda resposta com maior incidência, apontada na CE (1.2) com 46,2% das respostas, indica a natureza como o significado representativo de ambiente. Essa resposta pode estar sendo resumida, de um modo geral, para que os entrevistados consigam expressar a amplitude que pode ter este conceito, junto à ausência de conhecimento mais detalhado sobre o assunto.

Conforme comenta Nanzhao (1998) “A compreensão deste mundo passa, evidentemente, pela compreensão das relações que ligam o ser humano ao seu meio ambiente” (p. 47).

O ambiente deve ser compreendido por todos, em seus aspectos mais amplos possíveis, a fim de refletir com maior facilidade a relação existente entre as culturas, entre o consumo e a produção, entre Educação e ambiente, não devendo o ambiente ser minimizado no sentido restrito da palavra “cuidar do lixo” ou simplesmente “natureza”. Nanzhao (1998) acredita que:

Ajudar a transformar a interdependência real em solidariedade desejada, corresponde a uma das tarefas essenciais da educação. Deve, para isso, preparar cada indivíduo para se compreender a si mesmo e ao outro, através de um melhor conhecimento do mundo (1998, p. 47).

As catástrofes como alagamentos, destruição e deslizamentos nos fazem perceber com maior rapidez que a expansão humana precisa ser analisada em seus mais diversos mecanismos, como natalidade, superpopulação e necessidade de consumo, por exemplo, já que se produz muito mais do que se pode utilizar. Ainda conforme Nanzhao (1998).

Apesar de um ligeiro declínio da taxa de fecundidade no decorrer dos dois últimos decênios, a população mundial, devido ao seu crescimento anterior, não parou de aumentar: atingindo 5,57 bilhões de pessoas em 1993, deverá atingir 6,25 bilhões no ano 2.000 e 10 bilhões em 2050 (1998, p. 36).

Envolvidos em uma realidade diferenciada dos grandes centros residenciais, principalmente com baixa qualidade financeira, estes jovens, muitas vezes, não têm acesso às diversas atividades culturais, como por exemplo, ir ao cinema assistir um filme sobre consciência e responsabilidade ambiental. Esta carência de informações pode contribuir para a falta de percepção, como foi apontado no ICD aplicado, que demonstrou um afastamento da realidade, por parte destes jovens, relacionado a assuntos sobre o ambiente.

A Tabela 02 apresenta o resultado da segunda pergunta realizada aos jovens do grupo de teatro, através do ICD 01, aplicado durante a primeira fase da pesquisa.

Tabela 02
Concepção dos jovens entrevistados sobre o significado de educação

Categoria Principal - Qual significado de Educação?		
2. Categorias Específicas	N° respondentes	%
2.1 Educação é importante e todos devem ter.	8	61,5
2.2 Ter respeito com as pessoas e com o ambiente.	7	53,8
2.3 É não jogar lixo no chão.	3	20,1
2.4 É não judiar do ambiente.	1	7,7
2.5 É ajudar as pessoas com dificuldades.	1	7,7
TOTAL	13	

A resposta com maior índice 61,5%, descrita pelos jovens, foi apresentada na CE (2.1) na Tabela 2. Esta resposta parece indicar que os jovens, ao responderem as questões, as constroem através de exemplos, e não respondem diretamente o que é solicitado. Pode-se perceber ainda, nesse resultado da amostra, que os jovens têm uma concepção tímida do que significa educação.

Para Ferreira (1977) o significado de Educação é o processo de desenvolvimento das capacidades (física, intelectual e moral) da criança e do ser

humano em geral. No processo educativo é importante aguçar as capacidades dos jovens, levando cada indivíduo a expandir seus limites durante esta construção e formar sujeitos críticos e capazes de enfrentar problemas diários.

Para Anseloni (2006):

A formação da autonomia, desta forma, caminha no sentido de que os indivíduos apresentem um senso crítico da realidade e possam conduzir seu processo de desenvolvimento por vontades e escolhas próprias, tomando decisões conscientes e efetivas no campo da ação social e política (2006, p. 128).

Destacamos que os jovens representados na CE (2.1) percebem que a Educação é importante e direito de todos. Entretanto, eles não conseguem identificar, de forma objetiva e direta, a maneira de ser realizada.

É notável a ausência da Educação, principalmente da Educação Ambiental, em diversas atitudes e atividades dentro do ambiente escolar. Conforme Oliveira (2008) “Do ponto de vista discente, a Educação Ambiental é algo que se aplica da porta da escola para fora” (p. 01).

No processo educativo dos jovens deste trabalho, parece ter ocorrido uma falha em etapas educacionais ambientais necessárias para instrução e resgate desses valores (educacionais ambientais), existentes dentro desta comunidade em especial.

Ainda na Tabela 2, a segunda resposta com maior incidência foi a CE (2.2), representando 53,8% das respostas. Os jovens incluem suas experiências como exemplos, lembrando do convívio social existente em suas realidades e salientando que ambiente e a Educação são partes integradoras da sociedade. Esta foi a resposta que teve maior aproximação com a citada acima por Ferreira (1977).

Na terceira resposta CE (2.3), com índice igual a 20,1%, pode-se identificar que, mais uma vez, os jovens evidenciam uma breve aproximação do conceito de Educação com as situações da sua realidade. Pode-se, de certa forma observar que o tema “lixo” é uma abordagem comum nos mais diversos meios de educação, entretanto, parece ter ocorrido um reducionismo nesta resposta, indicando a perda dos reais valores deste conceito.

As interações existentes entre os jovens e o ambiente não são de caráter preventivo, através de medidas que evitam o atentado ao ambiente, mas são sim respostas às necessidades locais que afetam a comunidade no geral, como a

necessidade de saneamento básico, conserto da rede de esgoto, calçamento adequado, necessidade de luz, policiamento, campanhas antidrogas, entre outras.

A Tabela 03 apresenta o resultado da terceira pergunta realizada aos jovens do grupo de teatro, através do ICD 01, aplicado durante a primeira fase da pesquisa.

Tabela 03

Concepção dos jovens entrevistados sobre o significado de Educação Ambiental

Categoria Principal - Qual significado de Educação Ambiental?		
3. Categorias Específicas	Nº respondentes	%
3.1 É separar o lixo, não jogando nas ruas nem nos rios.	8	61,5
3.2 É aprender a cuidar da natureza respeitando o ambiente.	6	46,2
3.3 Ter educação pelo ambiente onde vivemos.	3	20,1
3.4 É o estudo do ambiente.	2	15,4
3.5 É a ajuda de todos para gerar educação.	2	15,4
TOTAL	13	

A CE (3.1), apontada na Tabela 3, apresentou o índice de resposta de 61,5%. Neste caso, pode-se observar que o significado de Educação Ambiental indicado pelos jovens, parece refletir a realidade deles, servindo, desta forma, como exemplo para suas respostas.

O maior índice de respostas aponta a separação dos resíduos, e que os mesmos não devem ser jogados nas ruas e rios. Pode-se perceber nesta CE, que o significado de Educação Ambiental está arraigado à coleta seletiva dos resíduos. Nesse contexto, parece ter ocorrido um exercício de minimização do significado da Educação Ambiental e dos fatores que afetam o ambiente.

De acordo com MED (1996):

[...] a questão ambiental representa quase uma síntese dos impasses que o atual modelo de civilização acarreta. Consideram que aquilo a que se assiste, no final do século XX, não é só uma crise ambiental, mas uma crise civilizatória. E que a superação dos problemas exigirá mudanças profundas na concepção de mundo, de natureza, de poder, de bem-estar, tendo por base novos valores individuais e sociais (1996, p. 07)

A percepção sobre o ambiente que estes jovens têm podem ser as mesmas percepções de suas famílias, talvez ainda não amadurecidas o suficiente para compreenderem a dimensão ambiental e suas relações.

Se continuarmos a enfrentar a problematização ambiental com estratégias propostas dentro da sala de aula com repetições de informações, estaremos contribuindo para que a crise civilizatória continue a se expandir. O MED (1996) tem a seguinte posição:

Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos (1996, p. 12).

É necessário que as propostas educacionais envolvam a escola, professores e estudantes, ampliando e oportunizando ambientes sadios que possibilitem o desenvolvimento cognitivo do educando.

As concepções apresentadas pelos jovens indicam pouca ênfase sobre o envolvimento das pessoas com aspectos ambientais, como a relação social, suas políticas econômicas e culturais que vinculam a humanidade ao ambiente.

Guerra e Taglieber (2007) discute sobre a Educação Ambiental ser transformadora, envolvendo dois princípios básicos, a ação e a ética, para que possamos construir resultados significantes, e que esses resultados possam gerar consciência e transformações positivas do homem sobre o ambiente.

A Tabela 04 apresenta o resultado da quarta pergunta realizada aos jovens do grupo de teatro, através do ICD 01, aplicado durante a primeira fase da pesquisa. Conforme a Tabela, a CE (4.1) foi a resposta com maior índice 84,6% entre as respostas sugeridas pelos jovens, apontando a poluição do ambiente através do lixo nas ruas e nos rios como significado de Impacto Ambiental. Pode-se observar que a poluição das ruas e rios são problemas constantemente enfrentados por esta comunidade e pela sociedade em geral. Conforme comenta Jacobi (2004):

Tomando-se como referência o fato de a maior parte da população brasileira viver em cidades, observa-se uma crescente degradação das condições de vida, refletindo uma crise ambiental. Isto nos remete a uma necessária reflexão sobre os desafios para mudar as formas de pensar e agir em torno da questão ambiental numa perspectiva contemporânea (2004, p. 02).

Tabela 04

Concepção dos jovens entrevistados sobre o significado de impacto ambiental

Categoria Principal - Qual o significado de Impacto Ambiental?		
4. Categorias Específicas	N° respondentes	%
4.1 É a poluição do ambiente através do lixo nas ruas, nos rios, etc.	11	84,6
4.2 São coisas ruins, negativas que fazemos ao ambiente.	4	30,8
4.3 Deveríamos conservar o ambiente diminuindo a poluição e o aquecimento global.	2	15,4
4.4 É quando poluímos as águas dos rios.	1	7,7
TOTAL	13	

O reconhecimento de algumas alterações ambientais na comunidade são valores apontados e reconhecidos pelos jovens, demonstrando que eles identificam impactos gerados em seu ambiente. Entretanto, pode-se concluir que os impactos que a espécie humana causa aos diversos recursos naturais, em escala global, parece não ter fim. Para Dias (2003), apenas 2% da superfície do nosso planeta está ocupada pelas grandes cidades, e estas, consomem 75% dos recursos naturais explorados pelo homem.

A exploração de forma desorganizada tende a alterar o equilíbrio do planeta, propiciando ocorrência de catástrofes como os deslizamentos de terra assistidos em Santa Catarina e Angra dos Reis.

A mídia por sua vez, tem um papel fundamental na propagação da Educação, destacando situações que ampliem o conceito dos telespectadores sobre Impacto e Educação Ambiental.

Na CE (4.2) com índice de 30,8%, os entrevistados associam o impacto ambiental a coisas ruins e negativas que nossa espécie exerce sobre o ambiente. Pode-se notar nestas respostas, que os jovens parecem não conseguir identificar essas “coisas ruins e negativas”. Acredita-se que, mais uma vez, algumas respostas não são apresentadas em seus detalhes pela falta de compreensão que estes jovens possuem sobre o ambiente.

Neste sentido, é a escola que desempenha um importante papel como instituição educativa, conforme comenta Grandisoli (2008):

Projetos que explorem fatos do cotidiano dos alunos e que possam ser desenvolvidos mais lenta e profundamente ao longo do ano letivo, e não aos trancos e barrancos em dois ou três dias, levam uma grande vantagem no processo de formação do aluno. Dentro dessa ideia, o uso da cidade como laboratório e campo de trabalho facilita o desenvolvimento de estudos de duração e enfoques variados, desde o local, dentro do colégio, até o global, abordando, por exemplo, reconstituição ambiental, paisagismo, organização física dos centros urbanos e suas conseqüências, etc. (2008, p. 02).

A falta de percepção dos jovens pode estar atrelada à ausência de reflexões, que são muito necessárias, e que o meio escolar deve proporcionar e desenvolver aos jovens estudantes, durante o ano letivo.

Já na CE (4.3), com índice de 15,4%, os jovens entrevistados puderam identificar dois importantes processos: a necessidade de diminuição da poluição e do aquecimento global. Nessa resposta, pode-se notar uma aproximação do significado de impacto ambiental que estes jovens possuem, frente ao descrito pela Resolução CONAMA n° 001/1986. Mesmo sendo uma resposta ampla, esta pode demonstrar que existe uma tímida compreensão sobre o significado de impacto ambiental. A Tabela 05 apresenta o resultado da quinta pergunta realizada aos jovens do grupo de teatro (ICD 01), aplicado durante a primeira fase da pesquisa.

Tabela 05

Concepção dos jovens entrevistados sobre o significado de prática teatral

Categoria Principal - O que significa a Prática Teatral?		
5. Categorias Específicas	Nº respondentes	%
5.1 Aprender, ter interesse, se divertir e brincar com os bonecos	5	34,5
5.2 Pensar, estudar as falas, interpretar personagens e apresentar.	4	30,8
5.3 O desenvolvimento do teatro através da prática.	4	30,8
5.4 Quando a pessoa sabe e desenvolve um teatro.	3	20,1
5.5 Perder a vergonha.	1	7,7
TOTAL	13	

O significado implícito de prática teatral descrito pelos jovens e apresentado na Tabela 5, apontada na CE (5.1) com maior índice 34,5%, nos leva a observar que a prática teatral pode ser traduzida como atividade interessante, alegre, divertida, onde se relacionam as brincadeiras com os bonecos. Neste sentido, a diversão, que é um método de integração entre os jovens, parece ser a forma como eles idealizam o trabalho com teatro e ambiente.

Conforme Cafieiro (2008), o teatro é um fenômeno social:

[...] considerar o teatro como área do conhecimento propicia o desenvolvimento de investigações didáticas acerca das formas de expressão utilizadas pelo homem ao longo da história, além de possibilitar a formação de atitudes favoráveis em relação ao legado cultural acumulado pelos grupos, assim como das formas e rituais de socialização (2008, p. 26).

A concepção de teatro que estes jovens indicam, perpassa os muros da escola e enfatiza um movimento informal de educação.

A prática teatral pode simular um processo de desenvolvimento da representação de uma história, elaborada ou não, e apresentada por “atores”, podendo ainda ser direcionada aos diversos temas e formas de exploração da arte. Para Berbert *et al.* (2007), “A utilização da arte pela educação ambiental é um meio de trabalhar a alegria, o lúdico, a beleza, o agradável e o criativo na abordagem e na construção dos principais conceitos da questão ambiental” (p. 02).

Neste sentido, o teatro torna-se uma metodologia capaz de alterar a percepção dos jovens sobre o ambiente, através das experiências e práticas diferenciadas.

Nas CE (5.2) e (5.3), ambas com o segundo maior índice 30,8%, os jovens acreditam que o teatro envolve interpretação de personagens, dedicação e estudo sobre as falas, além das apresentações, que são as práticas necessárias para o desenvolvimento da atividade.

A ideia que os jovens apresentam sobre teatro nestas duas categorias, nos deixa bem próximos de algumas necessidades para construção do teatro. Se teatro é a arte da representação, os jovens apresentam uma boa noção sobre o real sentido desta prática.

É de fundamental importância que mesmo desenvolvendo brincadeiras de integração, a seriedade esteja incluída nas formas de trabalho, não havendo ilusão

de pura festa, mas sim um compromisso que deve ser construído em pequenos passos.

Para Guerra *et al.* (s.d.), é uma ótima proposta de trabalho “o teatro de fantoches e outras formas de teatros, ao contrário, podem e devem ser usadas como novas metodologias de ensino, não apenas abordando a Educação Ambiental, mas todos os conteúdos do currículo escolar” (p. 10).

A necessidade de trabalhar com metodologias capazes de desenvolver habilidades e conhecimento junto a um grupo de pessoas, se torna necessário diante do processo de humanização e de informalidade que pode ser desencadeado através do teatro.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NO ICD 02/09

Esta coleta de informações foi desenvolvida junto aos jovens “participantes do grupo de teatro” e realizada no mês de setembro de 2009. Foi composta por 23,1% da amostra inicial de jovens. A diferença de porcentagem representa o número de desistências ocorridas durante a fase de qualificação. Alguns jovens apresentaram justificativas como troca de moradia, início da atividade profissional, falta de interesse no tema proposto, impossibilidade de comparecimento nos dias e horários previstos e outros somente não apareceram mais.

Mesmo restando um pequeno percentual, foi possível realizar as atividades previstas com afinco e responsabilidade, superando as expectativas iniciais. As entrevistas foram realizadas com os jovens seguindo um instrumento de avaliação elaborado previamente, dividido em três categorias, tais como: categoria Reuniões, categoria Filmes/Vídeos e categoria Atividades Orientadas em Campo.

As entrevistas foram compostas por seis perguntas referentes à categoria reuniões, uma pergunta sobre a categoria filmes/vídeos e duas perguntas sobre a categoria atividades orientadas em campo.

Na parte 1, a pergunta (a), se referiu às reuniões desenvolvidas com os jovens, onde cada um teria que identificar, entre as opções propostas pelo pesquisador, três alternativas que representassem maior necessidade de serem trabalhadas dentro da comunidade em que se encontram.

Dessa forma, as alternativas que foram marcadas pelos jovens propunham a poluição dos rios e riachos, a coleta seletiva dos resíduos, o plantio de mudas de

árvores e a reciclagem dos resíduos sólidos. Essas respostas que foram salientadas pelos jovens, identificam algumas necessidades existentes dentro do contexto social da comunidade.

Através das respostas apontadas acima, foi possível observar o resultado inicial das reflexões em que se busca aguçar durante o processo de desenvolvimento destes jovens. Catanzaro e Rocha-Leão (2009), que trabalhou com uma metodologia que envolve Arte-Cultura na forma visual, acredita no oferecimento de novas metodologias para trabalhos educacionais ambientais.

Estamos, aqui, apontando, através de uma metodologia alternativa, uma possibilidade de inserção de um espaço para a reflexão permanente sobre os problemas e impactos ambientais, produzidos pelo esfacelamento das relações sociais (2009, p. 03).

As metodologias que proporcionam ampliação da consciência humana são de extrema necessidade diante das relações sociais e ambientais que enfrentamos.

Na pergunta (b), diante da resposta anterior, foi solicitado aos jovens entrevistados que justificassem a resposta dada ao pesquisador. As respostas apresentadas foram justificadas pela necessidade de existirem árvores nas ruas e praças, indicando desta forma a carência delas na comunidade.

Dias (2004) entende que:

É preciso aumentar as áreas ocupadas por florestas na terra. Para tanto é necessário promover a construção viveiros para a produção de mudas de plantas nativas com o objetivo de recompor as áreas desmatadas (2004, p. 39).

Mesmo não se tratando de uma floresta, torna-se perceptível a necessidade das árvores em centros urbanos, assim como na comunidade em questão.

O jovem (a), em sua entrevista, relata que *“a poluição dos rios e riachos são muito importante e o plantio de mudas eu escolhi eles porque seria bom ver a nossa comunidade bonita fazendo as coisas certas”* (sic).

Os jovens também salientaram a importância de não ser jogado nos rios e riachos os resíduos domésticos, evitando a contaminação da água. Já a coleta seletiva foi tida como solução para alguns dos problemas que aflige a comunidade.

A coleta seletiva, e posteriormente a reciclagem de diversos materiais, principalmente do plástico, podem contribuir significativamente para que consigamos minimizar os efeitos devastadores que impomos ao ambiente.

De acordo com Dias (2004):

A reciclagem do plástico economiza produtos derivados de petróleo. Os plásticos são transformados em produtos como engradados, baldes, tubulações para esgoto, sacos de plástico, sacolas, etc. (2004, p. 42).

Diante das respostas obtidas foi possível observar que existe preocupação por parte dos jovens com seu ambiente, pois além de conseguirem priorizar algumas necessidades existentes para estes acontecimentos, buscaram apresentar soluções para as mesmas.

Oliveira *et al.* (2000), apresentam um dos seis princípios fundamentais para formação de educadores, “A Educação Ambiental deve estar inserida num projeto educacional que tenha como meta a transformações das relações entre ciência-sociedade-tecnologia-ambiente em direção à sustentabilidade” (p. 02).

O exercício de reflexão desenvolvido com os jovens foi uma tentativa de aproximá-los de algumas reflexões que tiveram resultado. Neste momento da pesquisa, as atividades reflexivas construídas durante a fase inicial de qualificação com os jovens, iniciam seu processo de resultados, visto que algumas relações ambientais estão sendo por eles apontadas.

A percepção que estes jovens apresentaram pode ser construída através da associação e questionamentos dos fatos, tornando acessível à discussão das críticas oportunizando o exercício da reflexão e discussão ambiental.

Na alternativa (c) os jovens foram indagados sobre a apresentação dos cartuns, (apêndice h), exposição de desenhos que foram utilizadas durante algumas aulas na fase de qualificação, e sua possível relação com os problemas ambientais que a comunidade enfrenta.

A resposta dos jovens foi, sim, abrindo espaço para a alternativa (d), que solicitou a descrição do cartum e comentários que justificasse a resposta. Apesar de a apresentação conter em torno de 70 cartuns, foi por unanimidade escolhida pelos jovens, o cartum que interpretava o corte de uma árvore (anexo h - 8). Este tinha a imagem de um lenhador e ao seu lado o desenho representativo da morte, indicando

que, a cada machadada que o lenhador realizava na árvore, o mesmo fato, a figura representativa da morte fazia com ele.

As propostas de trabalho com imagens “cartuns” são propostas que conforme Sorrentino *et al.* (1993) encaixam-se nas inúmeras possibilidades de trabalho. “Inúmeras são as propostas educacionais voltadas à questão ecológico-ambiental, que se desenvolvem [...]” (p. 13).

O jovem (c), em sua entrevista relata que, *o cartum do cara que estava cortando a árvore e aparecia a morte fazendo a mesma coisa com ele isso tem a ver com a minha comunidade porque eles também cortam árvores* (sic). Mais uma vez o contexto de arborização e corte das árvores, foi representado pelos jovens como problema enfrentado na realidade deles e na comunidade em questão.

Conforme Dias (2004), a “extinção acelerada de espécies vegetais e animais, são tendências negativas” (p. 43), capazes de acelerar o processo de desequilíbrio ambiental que estamos presenciando.

Novamente pode-se observar através das respostas dadas pelos jovens que, o trabalho desenvolvido através das palestras, filmes e vídeos contribuem para que os jovens possam efetuar relações entre ambiente, sustentabilidade e sociedade.

Nas alternativas (e) e (f), os jovens foram instruídos a responderem *sim* ou *não* à pergunta realizada pelo pesquisador e, também, justificarem suas respostas. A pergunta salientou sobre os problemas que esta comunidade enfrenta são os mesmos encontrados em outras, assim como em outros bairros, outras cidades e outros estados. A resposta foi *sim*, indicando que os jovens entrevistados acreditam que os problemas que a comunidade enfrenta, são os mesmos enfrentados em outros lugares, por outras pessoas.

Já as justificativas dadas pelos jovens para esta pergunta se concentraram nos resíduos sólidos, que entopem os bueiros, rios e riachos, causando alagamentos em vários pontos, igualmente aos acontecidos nesta comunidade. Nota-se, neste contexto, que os exemplos dados pelos jovens, estão vinculados as suas necessidades, e que eles justificam suas respostas com base no conhecimento da realidade que possuem, das vivências que desenvolvem com o ambiente. Entretanto, conseguem observar que este problema torna-se comum à medida que as comunidades exercem os mesmos atos, acabando por dar continuidade às mesmas atitudes e aos mesmos problemas.

Já nos referindo à entrevista da parte 2, filme/vídeos, a primeira pergunta apresentada aos jovens teve a intenção de organizar uma série de temas, apresentados previamente pelo pesquisador, referentes aos filmes e vídeos assistidos durante o período de qualificação. Desta forma os temas foram citados um a um para que os jovens enumerassem, por ordem de importância (de 1 a 4), e enfocassem os mais importantes, ou seja, aqueles que representassem os problemas e soluções encontradas durante sua rotina.

Já no segundo momento eles teriam que justificar o tema escolhido, aquele mais importante entre os 4 selecionados por eles anteriormente.

Diante da interpretação das respostas indicadas, a que obteve maior registro relaciona a reciclagem dos plásticos, sendo ainda justificada pela quantidade que este material é visto na comunidade dos entrevistados.

De acordo com Dias (2004), a reciclagem aliada às mudanças de hábitos, são soluções sustentáveis: “é necessário, portanto, promover ações efetivas de mudanças de hábitos. A coleta seletiva e a reciclagem são partes dessa mudança” (p. 40).

Também foram salientadas nas respostas dadas pelos jovens, que as energias renováveis podem sanar o problema da falta de luz existente na comunidade.

Dias (2004), comenta sobre a transição entre as fases energéticas:

A humanidade está em uma era de transição para um futuro energético renovável e sustentável, desprendendo-se progressivamente da sua dependência do petróleo e do carvão (2004, p. 37).

O avanço da tecnologia nos permite sonhar com a energia vinda de fontes renováveis, propondo impactos menores se comparados as atuais formas desta produção.

É possível observar que os jovens apresentam uma pequena percepção da necessidade das energias renováveis, e que esta solução pode contribuir com melhorias para comunidade, solucionando o problema referente a falta de luz.

A alternativa (a), se refere a parte 3 da entrevista, que enfocou as atividades orientadas em campo, realizada no Aterro Sanitário no município de Sapucaia do Sul.

O trabalho desenvolvido em campo é um recurso que pode contribuir para que as pessoas consigam realizar associações, melhorando a compreensão dos temas propostos. Para Oslaj *et al.* (2008), a trilha ecológica permite que o ambiente possa servir de “palco para a abordagem de determinados assuntos possibilitando um melhor entendimento, conectando informações teóricas com o que pode ser observado em campo, transformando a natureza em laboratório” (p. 5).

A próxima pergunta solicitou aos jovens entrevistados que descrevessem o que aprenderam na atividade de “compras” realizada no aterro sanitário em questão. A proposta consistia em explicar o que foi aprendido na atividade “compras em um suposto super mercado”, a fim de identificar a quantidade de embalagens, o conteúdo das embalagens, o peso, o número de unidades e o valor por unidade.

O jovem (b), em sua entrevista relata que, *ao final dessa atividade deu pra notar que você economiza um produto plástico comprando um que tem mais em um só* (sic). Diante das respostas, os jovens indicaram que aprenderam sobre como comprar produtos em um super mercado, evitando quantidades desnecessárias de embalagens.

Na alternativa letra (b), ainda dentro da parte 3 da entrevista, os jovens foram instigados a refletir sobre a visita realizada no Jardim Botânico, localizado na cidade de Porto Alegre. Diante da variedade de informações que estes jovens conseguiram extrair desta reflexão, foi possível solicitar que escolhessem o assunto que mais teve importância no ponto de vista de cada jovem. Os títulos das atividades foram propostos verbalmente pelo pesquisador e desta forma puderam ser escolhidos pelos entrevistados.

As respostas indicam que os jovens consideraram que a história da vida dos animais e as características das serpentes peçonhentas, foram assuntos que tiveram relevância para esses jovens. Através destas entrevistas, foi possível notar que os jovens conseguem identificar algumas necessidades ambientais que apresentam as comunidades em que se encontram assim como possíveis mudanças necessárias nos hábitos e ações diárias dos moradores.

4.3 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS E REGISTRADOS NO DIÁRIO DE CAMPO COM INDICADORES ICD 03/09

Esta análise foi desenvolvida pelo pesquisador durante as atividades em campo, a fim de relatar alguns acontecimentos. Também foram criadas categorias para expor algumas observações desenvolvidas durante o processo de qualificação.

4.3.1 Categoria reuniões

Nesta categoria foram abordados alguns aspectos negativos e positivos observados durante a fase de qualificação.

- a) Aspectos Negativos: No início das reuniões tudo era novidade, mas em pouco tempo ficou claro que o assunto ambiente não era o favorito de uma parcela dos jovens. Durante algumas reuniões realizadas foi possível notar a resistência deles sobre o tema proposto. Diante deste e de outros motivos, as dificuldades foram enfrentadas de modo a manter um grupo que obtivesse freqüência nas reuniões semanais e que se sentisse envolvido com a temática.
- b) Aspectos Positivos: Nas reuniões que foram realizadas para as conversas, exposições, brincadeiras de descontração e ensaios, foi possível notar uma integração e uma aproximação entre os participantes. Durante esta etapa da pesquisa, houve clara diminuição do empurra-empurra, o que acontecia com muita freqüência entre eles. Também foi proposto pelos jovens que o horário das atividades fosse ampliado em mais uma hora, o que foi muito bom para o seu desenvolvimento.

4.3.2 Categoria filmes/vídeos

Nesta categoria foram apresentados alguns filmes e vídeos aos jovens, com o intuito de provocar curiosidades e discussões vinculadas às diversas situações assistidas, relacionando a realidade dos jovens, sua comunidade e possíveis soluções para os problemas diagnosticados. Ao todo foram apresentados 70

cartuns, 8 vídeos que envolviam reciclagem, efeito estufa, agrotóxicos, poluição dos rios, evolução das plantas e do homem e um filme sobre o micro-universo animal.

4.3.3 Categoria atividades orientadas em campo

Durante o período de qualificação foi possível organizar duas atividades orientadas em campo, também conhecidas como trilhas ecológicas. A primeira foi realizada no Aterro Sanitário do Município de Sapucaia do Sul. Lá os jovens foram recebidos por guias locais, que passaram a direcionar o grupo através de passeios, explicando sobre o funcionamento do aterro, sua necessidade dentro do sistema ecológico, além de desenvolver uma simulação de compras com o objetivo de expor a necessidade da diminuição dos resíduos plásticos no ambiente.

Para Oslaj *et al.* (2008), a utilização do ambiente como laboratório, favorece o aprendizado.

Utilizar a natureza como ferramenta de pesquisa e laboratório natural para o Ensino de Ciências é uma prática que deve ser utilizada pelos educadores, na busca da valorização do ambiente. Assim possibilitando a interação aluno-professor, trazendo o conhecimento prévio dos envolvidos e as propostas abordadas durante as atividades (2008, p. 04).

A interação que ocorre entre o aluno e o professor nestas atividades proporciona a disseminação de informações e ampliação do conhecimento de ambos.

A euforia pela atividade orientada em campo foi crescendo, quanto mais se aproximava a data para conhecer o Aterro Sanitário de Sapucaia do Sul. Ao entrarem no complexo, os jovens notaram um grande número de aves que freqüentam o ambiente, muitas vezes vindas de outras regiões. Após as observações feitas pelos jovens, os guias locais explicaram o motivo de estas aves permanecerem neste local e incluíram informações sobre a fauna e a flora da região.

Diante da imagem que apreciavam do complexo, os guias pediram que os jovens imaginassem como era antes este aterro sanitário, como era sua área, a estrada, os morros, os animais, a água e o cheiro.

Através da vagarosa e induzida análise do ambiente instigada pelos guias, foi possível discutir com os jovens sobre as vantagens, desvantagens e

necessidades da existência deste ambiente, assim como sobre a produção diária dos resíduos que produzimos, sobre a separação desses resíduos, sobre a saúde coletiva entre outras características observadas.

Para Oaigen (1995), esta forma de construir o conhecimento proporciona o desenvolvimento do potencial crítico do ser:

O processo ensino aprendizagem sempre buscou principalmente com a pedagogia da existência a importância do crescimento do potencial crítico decisivo do homem dentro de sua comunidade. A troca contínua de situações do cotidiano de cada um, possibilitando a interação e a socialização do conhecimento trivial, certamente possibilitando o avanço científico e tecnológico do homem, não importando qual sua posição social (1996, p. 83).

Esta contínua troca de informações entre jovens, guias e professor contribui, de forma simples e significativa, para que fossem compreendidas as diversas relações ambientais ali existentes.

Já reunidos em uma das salas disponível dentro do aterro sanitário, os guias expuseram diversos exemplos de economia, possíveis de serem praticados diariamente por todas as pessoas. Diante deste contexto, foi proposta uma atividade com os jovens, exemplificando compras em um super mercado. Sobre a mesa central era possível observar uma série de embalagens que utilizamos em nossa rotina diária. A ordem de compras foi dada pelo guia a quatro jovens que se encontravam no grupo. Após a realização das compras, foi analisado o conteúdo de embalagens, o peso, o número de unidades, o valor por unidade, e foi proposta uma discussão, com análise das possibilidades de economia existentes quando realizamos nossas compras no super mercado.

Ao visitar o pátio do aterro sanitário, os jovens foram conduzidos até um tanque, local cheio de água não potável e com um estranho aspecto, cheio de torneiras e canos. As perguntas sobre o que havia no tanque foram inevitáveis e, assim, o guia iniciou a explicação. O chorume era conhecido por todos na teoria, porém, nunca havia sido visto, ainda mais, inserido no processamento para desintoxicação e manejo. As explicações foram gerando novas questões sobre o grau de poluição que este líquido oferece. Foram discutidas questões sobre seu poder de destruição no habitat, sua origem e as possíveis formas para captar este material.

A importância da realização desta atividade orientada em campo é que ela pode proporcionar mudanças nos hábitos diários dos jovens, melhorando sua qualidade de vida.

Oslaj *et al.* (2008), acredita que:

As trilhas ecológicas propõem um maior conhecimento do meio em que se vive e a conscientização por parte integrante e uma mudança de comportamento dos indivíduos para uma melhor qualidade de vida e valorização do meio ambiente (2008, p. 04).

A segunda visita orientada foi realizada no Jardim Botânico, localizado no município de Porto Alegre (RS). Chegando ao local fomos recebidos por guias que tiveram o cuidado de explicar o funcionamento do “parque”, seus diversos ambientes, curiosidades específicas de animais e da flora diversificada que o parque abriga. Após a visita às serpentes, os jovens interessaram-se pelo esqueleto exposto de uma girafa e a sua principal característica, o tamanho do pescoço. Diante das perguntas o guia introduziu, detalhes da biologia deste animal, uma história sobre Charles Darwin e sua teoria para a evolução humana que “aceitamos” até hoje.

Chegando à área destinada aos cactos, plantas com folhas modificadas para inibição da perda de água, foi proposta atividade comparativa entre os cactos e o restante das plantas existentes no parque. Depois de alguns instantes foram lentamente sugeridas pelos jovens características que as diferenciavam. Esta atividade, em especial, proporcionou uma série de indagações e relações com o resto do ambiente, desacomodando o desenvolvimento intelectual dos jovens.

Burnham (2003) comenta sobre o termo inclusão, afirmando que: “É necessário, portanto, procurar desdobrá-lo a fim de produzir referenciais mais claros que ajudem a estabelecer as relações aqui estudadas e que são muito significativas para a atuação cidadã, ambientalmente comprometida” (p. 04).

As caminhadas, as conversas, as associações, a percepção das diferenças, a integração com os colegas e ambiente, são formas de interação, são estratégias que além de diversificar o ambiente educativo, podem aumentar a gama dos métodos possíveis de comunicação, podendo ainda possibilitar aos jovens adquirir novos conhecimentos.

Diante das observações abordadas pelos jovens e explicadas pelos guias, esta atividade orientada em campo foi caracterizada como forma interessante de discussão e obtenção de conhecimento.

Além de ser possível relacionar os diversos ambientes visualizados dentro de uma mesma área, acredita-se ter contribuído de forma simples e necessária para ampliar o conhecimento dos jovens sobre as questões educativas e respeitadas com o ambiente.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS PELO ICD 04/09 PROFESSORES

Para realização das atividades teatrais na prática, foi oferecida a apresentação do teatro ambiental para três escolas do bairro Bom Jesus, escola municipal e estadual, localizadas próximas ao Centro de Educação Ambiental onde se concentraram os encontros para os ensaios. Diante do interesse demonstrado por alguns professores, foi possível trabalhar com diversas turmas das séries iniciais, apresentando o teatro em questão.

Aos professores das turmas que foram oferecidas as apresentações, foi proposto um Instrumento de Coleta de Dados, devendo ser respondido após a apresentação da peça teatral, a fim de contribuir para uma pesquisa na área.

O instrumento foi dividido em duas etapas. A primeira, escala Likert, ofereceu como resposta às 11 afirmativas, cinco possibilidades: NO para quem não deseja opinar, DP para discordo plenamente, D para discordo, C para concordo e CP para concordo plenamente.

Sobre a perspectiva de quem assistiu a apresentação do teatro, observando a reação do público infantil, envolvendo-se na contextualização e nas condições em que toda a estória acontecia, o professor respondeu as afirmativas, contribuindo desta forma para o bom andamento da pesquisa. Como resposta dada pelos treze professores, obtivemos os resultados em porcentagem apontados na Tabela 6 que segue abaixo.

Tabela 06

Apresentação do índice de respostas dadas pelos professores de três escolas municipais e estaduais de Porto Alegre sobre algumas afirmativas

<i>Afirmativas</i>	Não opinou		Discordo Plenamente		Discordo		Concordo		Concordo Plenamente	
	<i>N</i>	<i>%</i>	<i>N</i>	<i>%</i>	<i>N</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
a) O teatro é uma ferramenta metodológica eficiente para desenvolver Educação Ambiental.	-	-	-	-	-	-	5	38,5	8	61,5
b) As práticas teatrais educativas são estratégias sociais, pedagógicas, artísticas e ajudam a desenvolver o processo educacional e sua relação com a vida.	-	-	-	-	-	-	5	38,5	8	61,5
c) O teatro educativo ambiental é uma metodologia capaz de trabalhar a conscientização, através da sensibilização e da percepção, permitindo que os alunos realizem associações entre os conteúdos.	-	-	-	-	-	-	5	38,5	8	61,5
d) A Educação Ambiental pode ser trabalhada por professores de Biologia, Matemática, Física, Química entre outros, articulando a Educação como um todo.	-	-	-	-	-	-	4	30,8	9	69,2
e) Não se pode compreender uma questão ambiental sem as suas dimensões políticas, econômicas e sociais. Analisar a questão ambiental apenas do ponto de vista "ecológico" seria praticar um reducionismo perigoso... (Dias, 1999)	-	-	-	-	-	-	6	46,2	7	53,8
f) Há um grande hiato entre valores defendidos e o cotidiano das pessoas, pois o sentido do ambiente sadio se tece no dia a dia e não dentro das instituições e só acontecerá quando os cidadãos se apropriem dos seus direitos e exercerem suas responsabilidades. Prado e Gutierrez (1999).	-	-	-	-	-	-	6	46,2	7	53,8

Tabela 06 (cont.)

Apresentação do índice de respostas dadas pelos professores de três escolas municipais e estaduais de Porto Alegre sobre algumas afirmativas

g) O modelo de desenvolvimento econômico que o ser humano utiliza garante a continuação do prejuízo ambiental.	-	-	-	-	-	-	7	53,8	6	46,2
h) Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN - apontam conjuntos de conteúdos para as diversas disciplinas, porém não são diretrizes obrigatórias.	2	15,4	-	-	2	15,4	5	38,5	4	30,8
i) Os temas transversais propostos pelos PCN abordam questões relacionadas a Ética, a Pluralidade Cultural, o ambiente, a Saúde, a Orientação Sexual e os Temas Locais.	1	7,7	-	-	-	-	7	53,8	5	38,5
j) A transversalidade em sua natureza difere das áreas convencionais por tratarem de questões sociais que atravessam os diferentes campos do conhecimento.	1	7,7	-	-	1	7,7	7	53,8	4	30,8
k) A função dos PCN segundo a Secretaria de Educação no Ensino Fundamental, de 1997, é: {...} orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a população pedagógica atual (PCN, 1997).	5	38,5	-	-	-	-	3	23,1	5	38,5

Conforme é apresentado na Tabela 6, alternativa (a), com 61,5% das respostas, é, de fato, aceito pela maioria dos professores que responderam ao ICD, que o teatro é uma metodologia eficiente para desenvolver Educação Ambiental.

Os mais diversos temas, entre eles o ambiental, o educacional, o artístico, o cultural, são temas possíveis de serem utilizados nas metodologias teatrais. De

acordo com Anseloni (2006), a diversidade do teatro é compatível com o trabalho de Educação Ambiental e pode ser utilizado como recurso pedagógico.

De maneira geral, as diferentes abordagens pedagógicas do teatro representam possibilidades diversificadas de trabalho que, certamente, poderiam ser aproveitadas na Educação Ambiental, explorando de maneira otimizada o potencial educativo do teatro como recurso pedagógico (2006, p. 10).

Na Tabela 6, as questões (b) e (c), com igual percentual de 61,5%, indicam que os professores acreditam que as práticas teatrais são estratégias capazes de contribuir no processo educacional, favorecendo a relação com a vida, conscientizando e contribuindo para a percepção necessária na mudança de hábitos.

No entanto, conforme Japiassu (2001), “As artes ainda são contempladas sem a atenção necessária por parte dos responsáveis (...)” (p. 23). O autor salienta que os objetivos da atual educação, que prima pela amplitude educacional em todas as direções, é, entretanto, vista por muitos com outro sentido.

{...} constata-se que o ensino das artes, na Educação escolar brasileira, segue concebido por muitos professores, funcionários de escolas, pais de alunos e estudantes como supérfluo, caracterizado quase sempre como lazer, recreação ou luxo {...} (2001, p. 23).

Essa discussão nos leva a pensar sobre as necessidades de serem trabalhadas pelas escolas (com professores, estudantes, funcionários e comunidade) as diversas formas da arte, entre elas o teatro, possibilitando que a percepção de cada indivíduo possa ser ampliada, entendendo a necessidade desta metodologia de trabalho.

O estudo apresentado por Japiassu (2001), não deixa claro se a coleta das informações junto aos professores, estudantes e funcionários das escolas, foi desenvolvida antes ou após alguma atividade artística. Esta avaliação, realizada com um público escolar, carente de conhecimento sobre as práticas educativas como o teatro, pode não ter proporcionado aos entrevistados as vantagens deste trabalho, assim como os possíveis temas a serem desenvolvidos no ambiente escolar.

Conforme Araújo e Júnior (2007), o teatro inserido como proposta pedagógica, apoiado em um parecer crítico, torna a Escola um meio ideal para o desenvolvimento cognitivo dos jovens.

{...} a utilização de atividades corporais e artísticas inseridas em uma proposta pedagógica crítica, que colabore para o despertar do interesse e da capacidade de nos definirmos e nos percebermos como seres que compõem o ambiente e a natureza, abarcando dimensões além do cognitivo (2007, p. 45).

Mesmo não havendo um envolvimento com a metodologia por parte da escola, através da realização deste trabalho, sugerimos que os professores e a escola como um todo, se organizem para que esta estratégia de ensino possa ser implantada. De acordo com Anseloni (2006):

De maneira geral, as diferentes abordagens pedagógicas do teatro representam possibilidades diversificadas de trabalho que, certamente, poderiam ser aproveitadas na Educação Ambiental, explorando de maneira otimizada o potencial educativo do teatro como recurso pedagógico (2006, p. 10).

Outra questão importante é o fato dos professores que assistiram as apresentações teatrais acreditarem que as práticas teatrais educativas sejam estratégias que possam contribuir no processo educacional.

Na alternativa (d), exposta na Tabela 6, com 69,2% das respostas, pode-se observar que a idéia dos professores é de que realmente não seja compromisso somente do professor de Biologia a incumbência de trabalhar com metodologias referente à Educação Ambiental, neste caso o teatro.

Mesmo os professores concordando com a articulação entre as disciplinas para trabalhar com a temática é, de extrema necessidade o comprometimento de todas as áreas do conhecimento, para concretização da proposta interdisciplinar.

Oliveira (2008) destaca que “Como a educação tradicional negligencia muitos valores importantes a Educação Ambiental, de forma transversal e holística, deveria constituir um meio para a introdução da dimensão ambiental na sociedade, através da escola” (p. 01). Dessa forma, o compromisso é não somente do professor, mas da escola em geral discutir esta proposta e desenvolvê-la.

A necessidade de enxergarmos o ambiente dentro de um contexto interdisciplinar, ao contrário de outras épocas, onde diversas disciplinas eram

sucateadas são, propostas que podem apresentar resultados se unidas aos agentes otimizadores (professores, líderes, guias), oportunizando através da interdisciplinaridade (associações, caminhos, atividades) que visem melhoras para o ambiente e para a população.

Para Dias (2003), as disciplinas práticas, como Física, Química, Biologia, Ciências, Artes, passaram a existir nas escolas nas formas exclusivamente teóricas, sem exercícios reflexivos e de análise. A realidade educacional nos permite proporcionar aos alunos diversas formas e estratégias de trabalho com os diversos conteúdos e entre eles encontra-se o teatro.

Na alternativa (e) com índice igual a 53,8% das respostas, os professores concordam que para o ambiente ser compreendido, é necessário a articulação de outros setores.

Dias (2003), comenta sobre a capacidade de suporte do planeta terra e a viabilidade biológica do ser humano:

Com o advento da revolução dos transportes e, por último, das informações - muito além do que preconizaram para a "aldeia global" -, as relações entre os seres humanos sofreram alterações profundas, dentro de um espaço de tempo histórico muito curto. Essa velocidade de eventos, a bordo do processo multidimensional da globalização produziu e precipitou uma das mais graves preocupações para os cientistas da área ecológica-ambiental, referente a capacidade de suporte da terra e a viabilidade biológica da espécie humana (2003, p. 92).

Neste sentido é necessária a articulação entre diversos setores, a fim de realizar um planejamento organizado, observando alguns aspectos, sociais, culturais, regionais, ecológico, objetivando um propósito em comum, que priorize principalmente o ambiente e que seja iniciado na educação.

Na alternativa (f) com índice de 53,8% das respostas, os professores em sua maioria concordaram que existe um distanciamento entre o que é dito e o que é realmente feito, entre o que é defendido como verdade e como esses professores agem frente a essas verdades.

Os professores também concordaram que os valores, sejam quais forem, dependem das ações diárias que desenvolvemos. Entretanto, a fonte de conscientização e informação, acredita-se que possa ser desenvolvida e ampliada junto a uma instituição, grupo, sociedade, entre outras, que tenham este propósito. Para Anseloni (2006), o valor educativo que proporciona a prática com teatro, deve

ser ampliado nas escolas e como formas literárias, visto que são metodologias que sofrem de carência nas instituições de ensino.

Apesar do valor educativo a ser discutido sobre a peça teatral, enquanto produto artístico para um público, merecem, também, maior destaque as potencialidades pedagógicas de processos em que os educandos participam ativamente de práticas teatrais e artísticas, as quais, à primeira vista, pareceram-nos ainda pouco exploradas pelos educadores ambientais, bem como também o é na literatura da área (2006, p. 10).

A conscientização só terá validade a partir do momento em que for desenvolvida a ação. Para entendermos como realizar esta ação, é necessário que estejamos envolvidos no processo educacional que proporcione informação para criarmos consciência.

Na alternativa (g), com índice igual a 53,8% das respostas, os professores entrevistados concordam que o sistema econômico utilizado pelo ser humano é desfavorável ao ambiente. O consumo visa o lucro, desorganizando a utilização dos bens de consumo e não respeitando o tempo de regeneração dos produtos.

Dias (2003) comenta sobre as necessidades deste consumo:

Essa velocidade de eventos, a bordo do processo multidimensional da globalização, produziu e precipitou uma das mais graves preocupações para os cientistas da área ecológico-ambiental, referente à capacidade de suporte da terra e a viabilidade ecológica da espécie humana: o número crescente de indivíduos que passam a ocupar o mesmo nicho, dentro da biosfera, ou seja, cada vez mais pessoas adotam os mesmos padrões de consumo, em todo o mundo, exercendo pressões crescentes sobre uma mesma categoria de recursos finitos ou cuja velocidade de regeneração não está sendo observada (2003, p. 92).

Esse processo de exploração não pode continuar sem que graves problemas sejam ocasionados ao planeta. Neste sentido, atividades que proporcionem o desenvolvimento da Educação Ambiental, tornam-se necessárias, desempenhando o importante papel de estimular e promover o engajamento das pessoas e sociedade, unidas, visando a melhoria do ambiente.

Uma análise possível de ser observada pelo seu grau de uniformidade entre as letras (h) e (j), é quando são apresentadas afirmativas sobre os PCN aos professores. Os PCN são instrumentos que buscam garantir que todas, crianças, jovens e adultos, possam usufruir dos conhecimentos básicos necessários para o

exercício da cidadania, entre eles destacamos a Educação Ambiental, em especial o teatro, que se encaixa na proposta transversal.

Segundo a Secretaria de Educação Fundamental, de 1997, a principal função dos PCN é a de propiciar aos sistemas de ensino, particularmente aos professores, subsídios à elaboração e/ou re-elaboração do currículo, visando à construção do projeto pedagógico, em função da cidadania do aluno.

Nas respostas dadas pelos professores, parece ter ocorrido uma grande dúvida quanto a obrigatoriedade dos PCN e seu conjunto de conteúdos que, além de serem referências para o trabalho realizado pelos professores, deveriam na escola, garantir que os conhecimentos básicos possam ser usufruídos por todos.

Já na alternativa (k), com 38,5% das respostas, os professores entrevistados concordam plenamente com o significado dos PCN exposto no ICD, e com igual índice 38,5%, os professores não opinaram. Com base nestas respostas, parece existir uma grande dúvida sobre as funções dos PCN.

É possível que não esteja sendo desenvolvida dentro da escola a utilização da socialização dos conhecimentos através de reuniões. Assim, pode não estar havendo priorização das questões transversais apontadas como necessárias. Se os PCN visam dialogar com as propostas e experiências já existentes, acredita-se que os professores entrevistados teriam de estar cientes destas discussões pedagógicas internas, dentro das escolas, além de desenvolverem projetos educativos.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS PELO ICD 04/09 PROFESSORES - QUESTÕES ABERTAS

Nesta segunda parte do instrumento de coleta de dados, foi solicitado aos professores que eles respondessem a quatro questões de livre arbítrio, ou seja, questões abertas, a fim de analisar suas opiniões referentes às perguntas propostas.

A Tabela 07 apresenta o resultado da primeira pergunta das questões abertas direcionadas aos professores das escolas onde as peças teatrais foram apresentadas.

Tabela 07
 Concepção dos professores sobre o significado da aplicação
 do teatro na Educação Ambiental

Categoria Principal - Qual a sua concepção sobre a aplicação do teatro na Educação Ambiental?		
7. Categorias Específicas	Nº respondentes	%
7.1 Teatro como ferramenta lúdica.	6	46,2
7.2 Teatro como prática pedagógica na Educação Ambiental.	5	34,5
7.3 Teatro como estratégia de proteção e de conscientização do ambiente.	5	34,5
7.4 Teatro como forma de aproximação da linguagem do adulto com a linguagem da criança.	1	7,7
7.5 Teatro como arte.	1	7,7
Total	18	

Na CP da Tabela 7, salientamos a CE (7.1), com o índice de 46,2% das respostas, onde os professores interpretaram o teatro na Educação Ambiental como uma ferramenta lúdica, passível de ser utilizada em atividades escolares.

Diante destas percepções indicadas pelos professores, permanece a indagação a respeito da utilização desta metodologia, dentro dos ambientes escolares. Se os professores estão atentos a utilização desta metodologia, por que esta prática pedagógica não está sendo utilizada dentro da escola. Para Japiassu (2001), o teatro ainda hoje é interpretado pelos professores como uma ferramenta ampla, criando um reducionismo das suas potencialidades.

O teatro na educação, ainda hoje, é pensado exclusivamente como um meio eficaz para alcançar conteúdos disciplinares extra teatrais ou objetivos pedagógicos muito amplos como, por exemplo, o desenvolvimento “criatividade” (2001, p. 29).

O teatro não se resume apenas ao desenvolvimento da criatividade, porém, pode estar entre as explicações apresentadas por educadores para não se envolverem com esta prática trabalhosa, informal, além de pouco desenvolvida.

Já com índice reduzido, porém, igualmente opinado como mostra a CE (7.2) e (7.3) na Tabela 7, com 34,5% das respostas, o teatro fundamentado na Educação Ambiental é visto pelos professores pesquisados como possibilidade pedagógica.

Conforme Gama (2000) “Fazer teatro ou formar grupos de teatro na escola é um desafio que envolve várias ações. Essas ações vão desde a constituição do grupo de trabalho até a organização dos espaços para que a atividade teatral se efetive” (p. 02).

O teatro também pode ser reconhecido como estratégia que promova a proteção ao ambiente e, desta forma, possa ser trabalhado no ambiente escolar, objetivando a construção de experiências para as crianças, jovens e adultos possibilitando a ampliação do conhecimento sobre diversos temas.

Spolin (2005), um ícone na metodologia teatral, acabou testando seu trabalho com teatro em vários programas educacionais, entre eles os de Educação especial, de adultos, de ensino de idiomas, de religião, de reabilitação de delinqüentes, entre outros, concluindo que era possível de ser trabalhado com vários públicos e áreas, possibilitando um espaço comunicativo e interativo entre estes sujeitos.

O desenvolvimento da metodologia teatral direcionada à Educação Ambiental é uma forma de trabalhar a Educação em seu sentido amplo, porém é necessário que a escola como um todo - direção, professores, serventes e Serviço de Orientação Educacional (SOE) - estejam engajados no processo formativo. Deste modo poderá haver mais atividades deste tipo, inclusive para apresentações nos diversos eventos organizados pela escola, como formatura, semana do índio, semana do ambiente, dia da árvore entre outras datas.

A Tabela 08 apresenta o resultado da segunda pergunta das questões abertas direcionadas aos professores das escolas onde as peças teatrais foram apresentadas.

Na Tabela, a CP indaga os professores sobre a prática do teatro, voltada para a Educação Ambiental dentro da proposta educacional. Já discutida na Tabela 7, reforçamos a idéia da autora Spolin (2005), de que o teatro é uma representação pedagógica possível de ser trabalhada nas mais diversas áreas e a partir de várias ações educativas.

Respondendo à pergunta da CP, indicada na Tabela 8, com a CE (8.1) com percentual de 30,8% das respostas, foi considerado pelos professores que o teatro, dentro de uma proposta educacional ambiental, é vista de maneira acessível, divertida e interativa.

Tabela 08

Interpretação do professor sobre teatro dentro de uma proposta educacional voltada para a Educação Ambiental

Categoria Principal - Como você interpreta esta prática educativa (Teatro) dentro de uma proposta educacional voltada para a Educação Ambiental?		
8. Categorias Específicas	Nº respondentes	%
8.1 De maneira acessível, divertida e interativa.	4	30,8
8.2 Favorece o aprendizado das crianças e dos adultos.	3	20,1
8.3 Uma excelente ferramenta que une as disciplinas.	3	20,1
8.4 De maneira reflexiva, através do deslocamento do personagem com a pessoa.	2	15,4
8.5 Através do teatro a pessoa torna-se um cidadão consciente.	1	7,7
8.6 Interpreto de maneira prática, educativa e significativa.	1	7,7
8.7 O teatro é uma maneira de simbolizar a realidade através de atitudes, gerando sugestões para mudanças dos hábitos.	1	7,7
Total	15	

Para Anseloni (2006), o teatro como proposta pedagógica pode ampliar as dimensões do conhecimento:

{...} sugerimos que, nas diferentes ações educativas envolvendo a temática ambiental, alguns recursos, como a arte – da qual destacamos o teatro – representam novas possibilidades pedagógicas, podendo envolver dimensões de conhecimentos, de valores e de participação política, entre outros (2006, p. 07).

Se essas dimensões do conhecimento que envolvem a temática ambiental forem realmente ampliadas quando unidas a arte, conforme coloca o autor, é possível que tenhamos maiores resultados em futuras políticas educacionais.

Já com 20,1% das respostas indicadas na mesma tabela, encontramos duas CE (8.2) e (8.3) que acreditam que a arte favorece o aprendizado de crianças e adultos, além de ser uma ferramenta que pode unir as disciplinas.

As apresentações teatrais, quando realizadas nas escolas, foram direcionadas ao público infantil. No entanto, os professores ao responderem o ICD,

incluiram além das crianças o público adulto, caracterizando que esta proposta educacional pode ser expandida.

Quando a peça teatral foi apresentada aos alunos e seus professores no CEA, tivemos a possibilidade de conversar com o professor (A), o último a sair da sala, que relatou o seguinte: *Professor, muito interessante esta apresentação, gostei muito e sabe que também serve para os adultos. Eu não sabia que o óleo de cozinha contaminava tanta água assim e eu fazia exatamente como foi comentado, jogava no vaso sanitário ou na pia da cozinha* (sic). Assim, o teatro tem a capacidade de representar ações que realizamos diariamente, como no caso descrito acima, ocasionado pela simples falta de informação.

Mesmo o teatro não sendo o executor direto da ação como, por exemplo, jogar azeite no vaso sanitário, ele pode ajudar na conscientização para que crianças e adultos obtenham conhecimento necessário para concretizá-los.

Na CE (8.4) com índice de 15,4% das respostas e na CE (8.7) com índice de 7,7% das respostas, é possível observar que alguns professores entendem o teatro como uma ferramenta reflexiva, compreendendo a simbolização do personagem e desenvolvendo uma troca nos papéis sociais entre o indivíduo e o ator.

Para Anseloni (s.d.) “O teatro pode contribuir para informar, gerar conhecimento e problematizar as questões sócio-ambientais, possibilitando um trabalho mais concreto de exploração do contexto que as envolve e o exercício da interdisciplinaridade” (p. 03).

Neste sentido foi oportunizado ao público, a reflexão sobre as atitudes que desenvolvemos com o teatro ou com o tema da apresentação teatral, gerando sugestões para mudanças nos hábitos.

A Tabela 09 apresenta o resultado da terceira pergunta das questões abertas direcionadas aos professores das escolas onde as peças teatrais foram apresentadas.

Na Tabela salientamos as CE (9.1) e (9.2), com igual índice de 30,8% das respostas, indicando que os professores pesquisados consideram o lúdico, como ferramenta de trabalho interessante, importante, que facilita a compreensão sobre o ambiente além de atrair a atenção das pessoas.

Anseloni (s.d.) salienta que “Acredito que o teatro utilizado como um processo educativo tenha uma contribuição efetiva na formação do cidadão, consciente de si e da realidade” (p. 03).

Tabela 09

A visão do professor sobre o uso de atividades lúdicas junto a uma proposta pedagógica que valorize o ambiente

Categoria Principal - Qual a sua visão sobre o uso do lúdico em uma proposta pedagógica que valorize o ambiente?		
9. Categorias Específicas	N° respondentes	%
9.1 Ótima ferramenta de trabalho que facilita a compreensão do tema e melhora o ambiente.	3	30,8
9.2 É uma ferramenta interessante e importante que atrai a atenção das pessoas.	3	30,8
9.3 Crianças e adultos aprendem através do lúdico, tornando as vivências prazerosas.	2	20,1
9.4 Ótima forma de transmitir a Educação Ambiental para as crianças e adultos.	1	7,7
9.5 O lúdico sensibiliza e facilita na reprodução dos conceitos.	1	7,7
Total	10	

O estreitamento da relação existente entre o teatro e o ambiente pode ser explorado por escolas, creches, sociedades recreativas, em suma, qualquer espaço disposto a acreditar que esta forma de ensino possa trazer benefícios para quem desenvolve esta atividade e para quem a assiste.

Em uma conversa informal com a professora (X), foi por ela relatado que: *No ano de 2009 foram realizadas apenas duas atividades com os alunos em sala de aula, envolvendo a proposta que valorizasse o ambiente (sic)*. Uma delas foi assistir à peça de teatro que apresentamos, a outra foi o esclarecimento dos tipos de lixo e seus devidos depósitos, trabalhado por um grupo de graduandos não pertencentes à escola.

Diante destes acontecimentos foi possível observar que a escola é carente de algumas atividades, entre elas, as que buscam relacionar o teatro com o ambiente. As crianças estudam sobre o ambiente dentro das salas, e não dispõem de hortas, composteiras, enfim, possibilidades de atividades práticas que levem as crianças a se relacionarem intimamente com o ambiente. Mesmo havendo uma série de oportunidades, espaços e conhecimento nas áreas de ensino, estas escolas (alunos e professores), estão carentes de atividades voltadas para este fim.

A CE (9.3), com 20,1% das respostas, aborda que crianças e adultos podem aprender de forma prazerosa, através do lúdico. Conforme Anseloni (2006), esta é uma metodologia que vem sendo desenvolvida, envolvendo a arte de modo geral, e ajudando e facilitando a educação.

Já não é de hoje que algumas iniciativas vêm sendo realizadas, principalmente por ONGs de cunho social, utilizando a arte como elemento educativo, de reconstrução pessoal e reintegrador ao mundo. Diversos projetos envolvendo música, dança, teatro e artes plásticas visam dar novas perspectivas a indivíduos {...} (2006, p. 07).

Para realizar a atividade teatral junto à escola, é necessário que o professor encarregado tenha interesse pela proposta, já que a bibliografia está a disposição na internet e em livros.

Ao analisar a obra chamada “Teatrinho na Sala de Aula”, de Mazzetti (1973), é possível refletir sobre as diversas dúvidas e dificuldades enfrentadas pelos professores no momento de utilizar esta metodologia como forma de trabalho em suas escolas. A autora, ao comentar sobre as possibilidades do teatro, transparece que esta forma de ensino deve fazer parte do dia-a-dia da escola: “Para o teatro tornar-se rotina na escola queremos tentar viver o uso da mais velha forma de teatro da humanidade, teatro de bonecos” (p. 1).

A possibilidade de associação do teatro com diversos temas torna, ainda mais viável a escolha pela prática em questão. Araújo e Júnior (2007) enfatiza que:

Dentro ou fora da sala de aula, o teatro instiga uma participação mais efetiva dos educandos nos temas em discussão, torna-os atores dentro dos limites do palco e transforma suas percepções e sentidos em relação ao mundo, contribuindo para mudar sua consciência e suas atitudes no mundo real. O teatro, a partir das orientações dos autores citados, trabalha a realidade de maneira dialógica e dialética, beirando a complexidade desejada para a Educação Ambiental (2007, p. 15).

O ambiente associado ao teatro se torna uma estratégia acessível pelo grau de informações possíveis de serem trabalhadas, desenvolvidas, representadas, refletindo sobre questões locais, mundiais, possibilitando ainda a promoção na qualidade de vida da comunidade em que a escola está inserida.

Se existirem professores na escola dispostos a enfrentar esta proposta, que as façam ser parte da rotina destes jovens, aproximando o assunto desejado à representação.

A Tabela 10 apresenta o resultado da quarta pergunta das questões abertas direcionadas aos professores das escolas onde as peças teatrais foram apresentadas.

Tabela 10

Interpretação do professor sobre a participação dele e dos alunos na elaboração e execução de um projeto de Educação Ambiental voltado para o teatro

Categoria Principal - Como você vê a participação dos professores e dos alunos na elaboração, bem como na execução de um projeto de Educação Ambiental, voltado para a aplicação de atividades lúdicas?		
10. Categorias Específicas	Nº respondentes	%
10.1 É necessário mais trabalhos com os alunos sobre esta questão.	3	20,1
10.2 Nem todos (alunos e professores) se engajam em atividades na área lúdica ambiental.	2	15,4
10.3 De forma positiva.	2	15,4
10.4 O trabalho da escola é repetitivo e cai na rotina.	1	7,7
10.5 Recurso necessário e importante para reflexão e estudo da Educação Ambiental.	1	7,7
10.6 O trabalho em equipe promove a aprendizagem.	1	7,7
10.7 É maravilhoso saber que tem alunos e professores que se preocupam com o nosso planeta e nosso ambiente, deveria haver mais professores comprometidos com estas propostas.	1	7,7
10.8 A criança aprende brincando e nada melhor que as atividades lúdicas para trabalhar um assunto de tal importância.	1	7,7
Total	12	

Na Tabela 10, a CP indaga sobre o envolvimento dos professores e alunos em projetos educacionais direcionados as atividades lúdicas. O maior índice de respostas, com 20,1% indicada pelos professores entrevistados, conforme apresentado na CE (10.1), compreende a existência da necessidade desta forma de trabalho ser ampliada junto aos alunos e, conseqüentemente na escola.

Para Berbert *et al.* (2007), o lúdico é tido como ferramenta interessante no processo educativo ambiental:

O lúdico é uma das melhores estratégias para se abordar a Educação Ambiental em combinação com o construtivismo, e o teatro, bem como todas as artes, são ferramentas extremamente interessantes para se transmitir conhecimentos, valores, atitudes, e levam à formação de pessoas cidadãos, com outras visões sobre a realidade ambiental (2007, p. 04).

De modo geral, a apresentação teatral quando desenvolvida nas escolas, foi muito bem recebida. Diante da análise das apresentações, parece ter ocorrido um esclarecimento frente ao professor, sobre a possibilidade de concretizar um trabalho teatral, envolvendo os alunos, trabalhando a percepção referente ao ambiente, relacionando a realidade da comunidade.

Na CE (10.2), com índice de 15,4% das respostas, o professor afirma que nem todos (professores, alunos, e demais envolvidos), mantêm afinidade com o tema e com as técnicas em questão, ou ainda, que estejam dispostos a se envolverem. O teatro deve ser trabalhado com pessoas que acreditem que esta metodologia é uma alternativa de trabalho, que confiem neste trabalho e que ele possa gerar resultado.

Guerra *et al.* (s.d.), comenta sobre a sensibilização ofertada pelo teatro de fantoches as crianças; “O teatro de fantoches é o que mais alegra e sensibiliza a criançada por transmitir, de uma forma simples e direta, a mensagem de cuidar do nosso ambiente e do nosso planetinha” (p. 04).

O número de jovens que se interessam por esta atividade, mesmo sendo pequeno, pode refletir em uma apresentação com ótimos resultados e talvez assim, se consiga dentro do próprio ambiente escolar, instigar adeptos.

Nas alternativas (10.4) até (10.8), com índice de respostas igual a 7,7%, os professores identificam que, quando existem atividades na escola, esta se torna repetitiva, caindo na rotina, favorecendo o desinteresse dos jovens. Entretanto, acreditam que é um recurso necessário para o desenvolvimento da educação, promovendo algumas vezes equipes capazes de gerar aprendizagem, também através de brincadeiras.

A proposta educacional que o teatro tem condições em desenvolver dentro da escola, vai de encontro com os temas transversais propostos pelos PCN, com especial ênfase em dois assuntos, pluralidade cultural e ambiente.

Para Lucas *et al.* (2007),

A Educação Ambiental (EA) além de permear toda prática educacional na busca de uma ação reflexiva e crítica da realidade, também deve, como tema transversal, possibilitar a opção por diferentes situações desejadas, como responsabilidade, cooperação, solidariedade e respeito pela vida. Dentro de uma visão construtivista interdisciplinar do conhecimento, a EA visa a consolidação da cidadania a partir de conteúdos vinculados ao cotidiano e aos interesses da maioria da população (2007, p. 01).

Os PCN não são diretrizes obrigatórias, e desta forma oportuniza-se aos professores trabalharem com propostas dignas da realidade local dos alunos, buscando desenvolver o conhecimento necessário para execução da cidadania pelo indivíduo.

Japiassu (2001) comenta sobre a importância do teatro e sua possível articulação de trabalho, desenvolvendo a capacidade dos envolvidos no processo emancipatório que deve oferecer a educação.

Importante meio de comunicação e expressão que articula aspectos plásticos, audiovisuais, musicais e lingüísticos em sua especificidade estética, o teatro passou a ser reconhecido como forma de conhecimento capaz de mobilizar, coordenando-as, as dimensões sensório-motora, simbólica, efetiva e cognitiva do educando, tornando-se útil na compreensão crítica da realidade humana culturalmente determinada (2001, p. 28).

O teatro através da escola e de uma equipe inicial, que tenha interesse e vontade em desenvolver esta prática, em suas mais diversas formas, pode contribuir para o bom desenvolvimento do estudante.

Em especial à categoria específica (10.7), também com 7,7% das respostas, o professor (v) relata que: *é maravilhoso saber que existem professores e estudantes que se preocupam com o planeta e com o nosso ambiente.* É importante ressaltar nesta análise que o ambiente foi reconhecido pelo professor, como sendo de todos, estando o próprio, incluído, fazendo parte.

O professor (v) também salienta que: *deveria haver mais professores comprometidos com estas propostas* (educacional, ambiental e teatral). É interessante ressaltar que nesta segunda parte da resposta, o professor parece ter se excluído, afirmando que deveriam existir mais professores comprometidos com estas propostas, não se incluindo nesta etapa.

O ambiente parece fazer parte da nossa fala diária, quando destacamos que deve ser conservado para as atuais e futuras gerações e assim por diante. Entretanto, as ações ambientais como a simples separação dos resíduos residenciais, se encontram tão próximas ao nosso alcance que deixam de ser feitas.

É necessário nos vermos incluídos no processo de preservação não só como pessoas que danificam a estrutura sustentável, mas como sujeitos capazes de desenvolver ações, em todas as horas do dia, referente a economia, consumo e proteção ao planeta. Conforme Dias (2003):

Ao final do dia, ao deitarmos, devemos ter feito alguma coisa em prol da melhoria e manutenção da qualidade ambiental. Devem estar, dentro das nossas decisões e atitudes daquele dia que acabou, atos verdadeiros de cooperação/contribuição à causa ambiental, ou seja, ao final de cada dia, devemos ter cumprido a nossa parcela de responsabilidade {...} (2003, p. 110).

Com esta consciência e atitude, talvez mínima, mas necessária por parte de cada habitante, teríamos um resultado global necessário para a melhora parcial das diversas questões ambientais que pioram a cada dia.

4.6 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS PELO ICD 05/09 - CRIANÇAS

Este instrumento de coleta de dados foi realizado com o público infantil em três escolas da comunidade, logo após a realização de cada apresentação teatral. O instrumento foi composto por três questões, e oportunizou como resposta, três tipos de “carinhas”, cada uma com seu significado:

- a) Carinha com sorriso para interpretação da peça teatral como muito boa;
- b) Carinha séria para interpretação da peça teatral como sendo boa;
- c) Carinha triste para representação da peça teatral como sendo regular.

A Tabela 11 apresenta o resultado da primeira pergunta realizada aos alunos que assistiram a apresentação teatral nas escolas da comunidade.

Tabela 11
Avaliação das crianças sobre a apresentação teatral assistida.

Categoria Principal - O que você achou da apresentação teatral que acabou de assistir?		
11. Categorias Específicas	Nº respondentes	%
11.1 Muito boa	84	91,3
11.2 Boa	7	7,6
11.3 Regular	1	1,1
Total	92	100

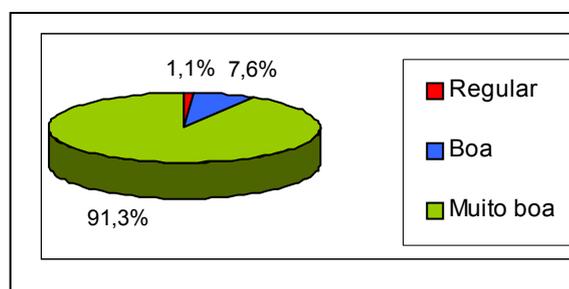


Gráfico 01: Índice representativo em percentual sobre a opinião das crianças sobre a apresentação teatral assistida, fundamentado na Tabela 11.

Na Tabela 11, a CP indaga as crianças sobre o que elas acharam da apresentação teatral que acabaram de assistir. Na CE (11.1) com a maioria 91,3% das respostas, ficou clara a satisfação das crianças quanto à aceitação do teatro ambiental.

Durante as apresentações tivemos o cuidado de adaptar a linguagem do teatro, visando facilitar o entendimento das crianças e facilitando a compreensão delas sobre as questões ambientais apresentadas. O comportamento das crianças frente à apresentação foi de participação, visto que em alguns momentos eram convidadas a fazer parte do espetáculo.

Guerra *et al.* (s.d.), comenta sobre sua experiência em trabalhos desenvolvidos com crianças, teatro e meio ambiente.

Buscando sensibilizar as crianças de escolas públicas de João Pessoa, Paraíba, Brasil, para os problemas ambientais que vivenciam, utilizamos o Teatro de Fantoches, metodologia lúdica que vem sendo, entre várias outras utilizadas por nós, a mais eficaz, pois ela envolve todos os sentidos da criança, levando-os a interagir com os bonecos numa linguagem

simples e adequada à sua faixa etária, 6 a 10 anos, sempre com altas doses de bom humor (s.d, p. 01).

As risadas do público infantil diante dos personagens e suas histórias eram freqüentes, tornando o ambiente divertido, descontraído e prazeroso, facilitando a troca de informações e exemplificando alguns assuntos relacionados à rotina destas crianças.

Conforme comenta Berbert *et al.* (2007), sobre uma apresentação de teatro realizada por jovens e apresentada para algumas crianças. “Os alunos e o público participam intensamente o que, além de motivá-los, inova na forma de apresentação de conteúdos com uma metodologia que fixa conceitos através de uma atividade prazerosa” (p. 03).

As apresentações foram, em média, realizadas para crianças de 2° a 4° séries, abordando questões referentes à coleta seletiva dos resíduos, à diferença entre aterro sanitário e lixão, à necessidade de economia da água, o correto destino dos resíduos, o motivo do transbordamento dos rios e riachos existentes na comunidade, a contaminação do ambiente com o óleo de cozinha, a importância do lençol freático, entre outros assuntos.

Logo após a primeira apresentação teatral realizada nas escolas, ficou claro o sucesso desta metodologia de trabalho junto ao público infantil, pois a aceitação e o reconhecimento estimularam todo grupo a aperfeiçoar o trabalho.

A Tabela 12 apresenta o resultado da segunda pergunta realizada aos alunos que assistiram a apresentação teatral nas escolas da comunidade.

Tabela 12

Avaliação das crianças sobre a peça teatral ser apresentada para outras crianças

Categoria Principal - Se esta peça de teatro for apresentada para as crianças das outras escolas, você acha que elas irão gostar?

12. Categorias Específicas	Nº respondentes	%
12.1 Sim	70	76,1
12.2 Um pouco	18	19,6
12.3 Não	4	4,3
Total	92	100

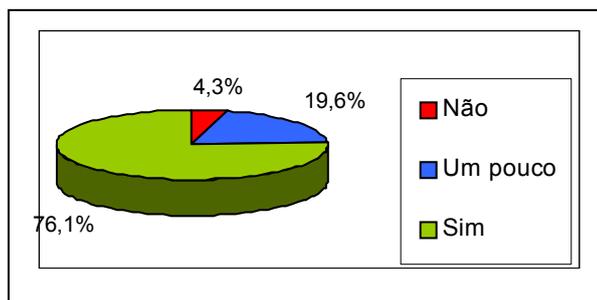


Gráfico 02: Apresentação Teatral Público Infantil, com dados da Tabela 12.

Na Tabela 12, respondendo à CP, salientamos a CE (12.1) com índice de 76,1%, indicando que as crianças pesquisadas consideram viável a apresentação teatral para crianças de outras escolas.

Conforme Guerra *et al.* (s.d.), diversas são as metodologias possíveis de serem trabalhadas nas escolas.

O Projeto “Educação Ambiental para um futuro melhor!” {...} vem utilizando diversos recursos e metodologias lúdicas para sensibilizar alunos e professoras das escolas públicas de Ensino Fundamental. Entre elas citam-se oficinas de desenho e de pintura, jogos educativos, dinâmicas ambientais, cartilhas educativas e o trabalho com Teatro de Fantoches (s.d, p. 04)

A escola como um todo, pode tornar-se um laboratório de métodos e formas de ensino que proporcione aos alunos experiências, podendo abrir caminho para novas descobertas do mundo que o rodeia.

Em comparação entre as Tabelas 11 e 12, e suas respectivas CP, é possível notar que existem mudanças de opinião dos entrevistados, visto que quando indagados pela primeira vez (Tabela 11), sobre a satisfação em assistir a peça, foi respondido positivamente pela maioria. Quando a pergunta se refere em desenvolver a apresentação teatral para crianças de outras escolas (Tabela 12), é visivelmente observada uma mudança na opinião dos entrevistados. Os percentuais comparativos entre as respostas das duas tabelas, CE (11.1) e (12.1), chegam a uma diferença de 16%. Neste sentido, permanece a indagação sobre qual o motivo das crianças, responderem no primeiro momento que gostaram das atividades teatrais e na questão posterior, que indaga sobre a possibilidade desta atividade ser apresentada para crianças de outras escolas, discordarem em 16%.

A pesquisa em questão não foi direcionada para este foco em específico, entretanto, acredita-se ser passível de investigações futuras, relacionando os sentimentos de humanidade e divisão, que possam ser extraídos através desta metodologia, em especial quando desenvolvida junto ao público infantil.

A Tabela 13 apresenta o resultado da terceira pergunta realizada aos alunos que assistiram a apresentação teatral nas escolas da comunidade.

Tabela 13

Avaliação das crianças sobre o juramento realizado durante apresentação teatral.

Categoria Principal - Depois de assistir a peça de teatro e realizar o juramento você pretende cuidar e respeitar ainda mais o ambiente?		
13. Categorias Específicas	Nº respondentes	%
13.1 Sim	83	90,3
13.2 Um pouco	5	5,4
13.3 Não	4	4,3
Total	92	100

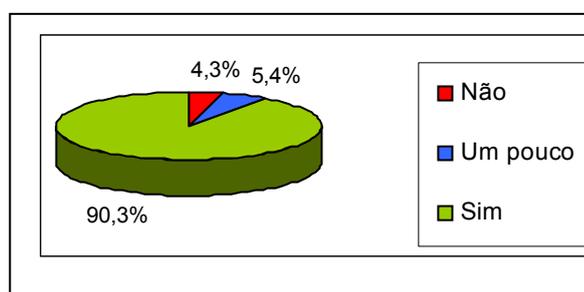


Gráfico 03: Juramento realizado, com dados da Tabela 13.

Através da análise dos índices da Tabela 13, comparados aos da Tabela 11 e suas respectivas CE, foi possível notar uma proximidade muito grande dos percentuais, visto que as respostas, mesmo se tratando de diferentes perguntas, estão dentro de uma proporção lógica, ao contrário da análise anterior.

Na Tabela 13, foi obtido um índice de 90,3% das respostas, referente a CE (13.1). Na CP as crianças foram solicitadas a responderem sobre o juramento que realizaram. No final das apresentações teatrais o orador convocava todos componentes da classe, inclusive o professor, para realizar um “juramento”. Também eram convidados todos os personagens do teatro, a fim de ampliar a seriedade da convocação.

A proposta de realizarmos um juramento com todos os participantes sustenta a idéia de desenvolvermos cuidados simples e necessários com o ambiente, além de tentar gerar um compromisso entre as crianças e a natureza.

Sendo assim, o teatro pode ser uma ferramenta possível de experimentações, capaz de gerar através deste canal comunicativo, possibilidade de interação entre Educação e teatro. Conforme Japiassu (2001):

As experimentações e propostas estéticas teatrais contemporâneas influenciam e continuam influenciando as diferentes abordagens do teatro na educação (2001, p. 29).

A amplitude de possibilidades, capazes de fazerem sentido quando unidas ao teatro, dão a esta prática, uma importância pedagógica que merece ser percebida no contexto educacional escolar.

4.7 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS PELO ICD 05/09 - COMUNIDADE

Este instrumento de coleta de dados foi direcionado para comunidade em geral, entre eles pais, mães e trabalhadores da cooperativa no bairro em questão. A coleta dos dados foi proposta após as apresentações teatrais realizadas em uma das escolas. Foi composta por três questões, oportunizando novamente como resposta três tipos de “carinhas”, que indicam a satisfação do público ou não, sobre a apresentação teatral. Este instrumento é justificado pela facilidade que apresenta na coleta dos dados junto à comunidade e o curto espaço de tempo disponível pelos pesquisados.

A Tabela 14 apresenta o resultado da primeira pergunta realizada aos membros da comunidade que assistiram a apresentação teatral na escola.

Conforme apresentado nesta Tabela, a CP indaga a comunidade sobre o que eles acharam do teatro apresentado, ser uma ferramenta válida para melhoria dos problemas ambientais existentes na comunidade. É possível observar o índice de 100% das respostas à CE (14.1), indicando a viabilidade desta proposta junto à comunidade.

Tabela 14
Visão da comunidade sobre teatro e ambiente

Categoria Principal - Você acha que esta peça de teatro é uma ferramenta que pode ajudar a melhorar os problemas existentes no ambiente e principalmente na comunidade?		
14. Categoria Específica	Nº respondentes	%
14.1 Sim	19	100,0
Total	19	100

Para Guerra *et al.* (s.d.), a proposta ambiental vai de encontro com as praticas teatrais, viabilizando um canal de comunicação e de reflexão de atitudes.

A Educação Ambiental se encaixa aí perfeitamente, pois deve ser um instrumento de sensibilização e capacitação do ser humano em relação à temática ambiental e, o uso do lúdico através de diversas atividades auxilia no desenvolvimento de atitudes ambientalmente responsáveis desde a mais tenra idade, no caso, dos seis aos dez anos, com o objetivo de apoiar a formação de uma consciência ambiental crítica que leve a mudanças de comportamentos e atitudes (s.d, p. 06).

A peça teatral em questão foi apresentada na escola do bairro em um final de semana e direcionada aos pais e interessados. Também foram convidados a assistir o teatro os trabalhadores da cooperativa dos papeleiros, localizada ao lado da escola. Durante a apresentação foi possível notar, estampados nos rostos ali presentes, que conseguíamos proporcionar alegria através da apresentação, e que houve descontração, além de diversas risadas do público.

A viabilidade desta metodologia de trabalho, desta vez frente à comunidade, indica que ela foi aceita como forma de trabalho e, principalmente, esteve associada a uma área de conhecimento necessária como o ambiente, gerando interesse, promovendo exemplificações das diversas e possíveis atividades que se pode diariamente desenvolver, contribuindo para a manutenção do ambiente em sua totalidade.

Conforme Japiassu (2001):

Verifica-se, hoje, um amplo leque de possibilidades, uma série de mosaicos de encaminhamentos pedagógicos do trabalho educativo com o teatro - decorrente de crenças, compromissos ideológicos, políticos e preferências estéticas de seus propositores (2001, p. 29).

Desta forma torna-se viável o desenvolvimento desta metodologia frente às diversas questões educacionais capazes de serem geradas, através dos seus propositores, muitas vezes sendo a própria escola.

A Tabela 15 apresenta o resultado da segunda pergunta realizada aos membros da comunidade que assistiram a apresentação teatral na escola.

Tabela 15

Avaliação da comunidade sobre desenvolvimento de atividades lúdicas

Categoria Principal - É interessante desenvolver este tipo de atividade lúdica junto à comunidade para que seja compreendida a necessidade de mudanças nos hábitos diários?		
15. Categorias Específicas	Nº respondentes	%
15.1 Sim	18	94,7
15.2 Em partes	1	5,3
Total	19	100

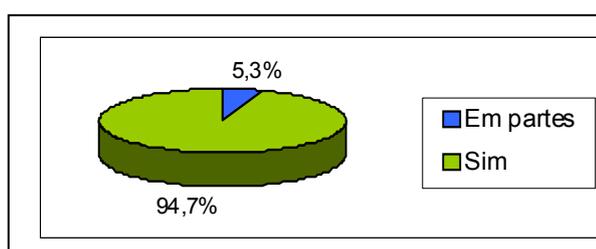


Gráfico 04: Avaliação da comunidade, com dados da Tabela 15.

Na CE (15.1), conforme demonstrado na Tabela 15, a resposta com maior índice 94,7%, sugere que é importante desenvolver atividades, como o teatro apresentado, junto à comunidade, ajudando na compreensão sobre as possíveis mudanças nos hábitos da população.

Desta forma foi possível, através destas apresentações, informar sobre as possíveis mudanças nos hábitos diários, na tentativa de gerar conscientização ambiental junto à comunidade.

Conforme Japiassu (2001), o teatro foi uma forma de realizar Educação em massa:

A inclusão do teatro como componente curricular da educação formal de crianças, jovens e adultos nas principais sociedades ocidentais

deu-se com o processo de escolarização em massa que caracterizou a democratização do ensino {...} (2001, p. 26).

As atividades teatrais podem ser desenvolvidas dentro das escolas, incentivadas pelos professores e funcionários em geral, sendo propostas possíveis de serem vinculadas aos mais diversos públicos, entre eles a própria comunidade, que deve estar envolvida no processo educativo.

Durante as apresentações teatrais, foram modeladas situações que visam salientar o correto funcionamento e manejo de alguns produtos, forma de descarte, explorando situações, a fim de exemplificar ações diárias enfrentadas pelo público, possibilitando a participação da comunidade.

A Tabela 16 apresenta o resultado da terceira pergunta realizada aos membros da comunidade que assistiram a apresentação teatral na escola.

Tabela 16
Visão dos professores sobre teatro e educação

Categoria Principal - Você acha que o teatro é uma forma de trabalhar a Educação e o respeito com o ambiente?		
16. Categorias Específicas	Nº respondentes	%
16.1 Sim	18	94,7
16.2 Um pouco	1	5,3
Total	19	100

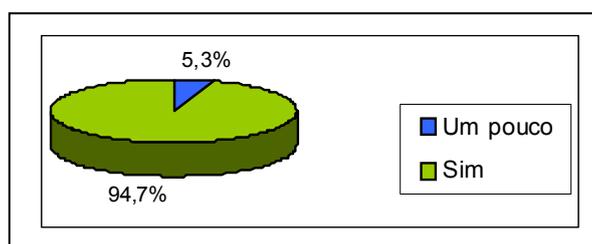


Gráfico 05: Visão dos professores sobre teatro e educação, com dados da Tabela 16.

Na Tabela 16, a CP se refere ao teatro ser uma forma de trabalhar a Educação e o respeito junto ao ambiente.

Na CE (16.1) com um percentual de 94,7% das respostas, ficou clara a satisfação da comunidade quanto à articulação do teatro, como forma de trabalho que contemple a Educação e o respeito junto ao ambiente.

Durante a apresentação teatral realizada com ênfase para comunidade, foi possível observar a alegria demonstrada através dos sorrisos, que mais uma vez, tomavam conta do ambiente. Parece existir uma carência de atividades que gerem aprendizado junto à comunidade, principalmente quando relacionado à área ambiental.

Guerra *et al.* (s.d.) comenta sobre o engessamento do ensino tradicional:

A mesmice, ou para muitos o ensino tradicional, ainda impera nas escolas. Ensino esse aliado à total falta de criatividade (ou seria motivação?) de nossos professores. As crianças ainda não entendem o que estudam, para que estudam e por que estudam. E nem estamos falando em Educação Ambiental ainda (s.d, p. 03).

Se passearmos nas ruas, aos arredores do CEA onde foram proporcionadas as reuniões com os jovens, é possível notar a falta de arborização, falta de uma praça em condições de uso, falta de luz, falta de um lugar público organizado.

Acredita-se existir a necessidade de desenvolver metodologias que visem envolver a comunidade, em um processo de esclarecimento, contribuindo para o funcionamento do ambiente local. Desta forma, o teatro além de ter agradado a comunidade, parece ser uma das metodologias, que se associado a um plano de ação maior, podem ser capazes de desenvolver, respeito e consciência necessária para preservação ambiental.

Conforme cita Anseloni (2006):

{...} apesar das valiosas e possíveis contribuições do teatro à Educação Ambiental, são poucas as pesquisas e textos reflexivos que se dedicam ao estudo da relação entre teatro e as práticas educacionais relacionadas à temática ambiental (2006, p. 10).

Se as atividades sejam elas teatrais, culturais ou esportivas, forem propostas e conseguirem envolver a comunidade, fazendo com que todos se sentissem parte do contexto escolar, educacional, comunitário, seria possível desenvolver ambientes mais conservados e, desta forma, um público mais participativo.

Se de um lado as pesquisas sobre teatro e ambiente são poucas, por outro nota-se uma grande quantidade de práticas educativas que são apresentadas por

Centros de Educação Ambiental, Organizações não Governamentais, Escolas, Empresas. Desta forma, seja por modismo ou por necessidade, estas atividades educativas e a atividade teatral devem ser bem-vindas na promoção da Educação Ambiental.

4.8 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS PELO ICD 01/09: PÓS-TESTE

Esta coleta de informações foi proposta no último encontro realizado com os jovens no CEA Vila Pinto, através de um Instrumento de Coleta de Dados (ICD), tipo questionário aberto, composto pelas mesmas cinco questões propostas no (ICD 01 pré). Mantiveram-se as investigações sobre os mesmos temas, percepção dos jovens sobre ambiente, educação, impactos ambientais e práticas teatrais.

As respostas foram mantidas em categorias específicas (CE) para cada questão e posteriormente, este procedimento foi organizado através de tabelas, contendo em cada uma a categoria principal (CP) e o seu conjunto de CE. Os números colocados após cada frase significam a frequência que a resposta foi citada.

A Tabela 17 apresenta o resultado da primeira pergunta realizada aos jovens do grupo de teatro, através do ICD 01 PÓS, aplicado na última fase da pesquisa.

Tabela 17

Concepção dos jovens entrevistados sobre significado de ambiente

Categoria Principal - No seu entendimento, qual o significado de Ambiente?		
17. Categorias Específicas	Nº respondentes	%
17.1 A terra, o sol, o homem o ar.	1	33,3
17.2 A natureza, o ar, a água, a terra.	1	33,3
17.3 O planeta onde vivemos junto com a água as árvores.	1	33,3
17.4 Ambiente é cuidar da natureza para que não haja lixo jogado nas ruas e rios.	1	33,3
TOTAL	4	

Conforme demonstra o resultado das respostas indicadas na Tabela 17, é possível observar o grau de uniformidade entre as alternativas, visto que o número

de jovens que responderam o ICD nesta etapa da pesquisa foi menor que na primeira etapa.

Nas respostas indicadas nas CE (17.1) até (17.4), com percentual igual a 33,3%, foi possível observar que os jovens conseguem realizar uma associação entre os fatores bióticos e abióticos, deixando clara a alteração parcial sobre a compreensão de ambiente que eles possuíam anteriormente. Apesar dos jovens salientarem a associação existente entre os diversos fatores (terra, água, natureza, árvores, sol, ar) não foi possível observar, através das respostas, a integração da cultura, fator necessário para que possamos ampliar o significado de ambiente.

Quando são comparadas as respostas do ICD 01 (pré) e do ICD 01 (pós), uma observação importante pode ser feita: a de que os exemplos dados pelos jovens no ICD (pós) são exemplos mais próximos do seu significado, e foram respondidos de forma direta, com afirmativas, demonstrando maior confiança nas respostas. Além disso, a falta de familiaridade com o assunto parece ter acontecido em menor proporção se comparado ao ICD 1 (pré), indicando que os jovens tornaram-se mais seguros de suas opiniões e co, maior compreensão do significado de ambiente e sua relação.

Durante todo o período de qualificação, os jovens foram instigados a refletirem sobre o ambiente e seu contexto, realizando associações e discutindo os diversos problemas existentes na comunidade. Conforme Dias (2004), ambiente é:

O ambiente, ou simplesmente ambiente, não é formado apenas pela flora e fauna, água, solo e ar, como era tradicionalmente definido. Hoje, as atividades dos seres humanos sobre a Terra produzem tantas influências, que a sua cultura faz parte da definição de ambiente (2004, p. 07).

Apesar dos jovens estarem envolvidos em uma realidade diferenciada, com poucas oportunidades de informações e meios culturais, foi possível oportunizar a eles propostas que os envolvessem, em um ambiente de reflexões e discussões sobre os temas trabalhados, como ambiente e outros.

Através do resultado desta análise, observamos que foi possível contribuir para que os jovens conseguissem, em partes, ampliar e perceber a amplitude que é o ambiente.

A Tabela 18 apresenta o resultado da segunda pergunta realizada aos jovens do grupo de teatro, através do ICD 01 PÓS, aplicado na última fase da pesquisa.

Tabela 18
Concepção dos jovens entrevistados sobre o significado de educação

Categoria Principal - Qual significado de Educação?		
18. Categorias Específicas	N° respondentes	%
18.1 Ser gentil e educado com as pessoas.	3	100
18.2 Respeitar o próximo.	2	66,7
18.3 Sensibilizar as pessoas.	1	33,3
18.4 Você ser legal, ensinar e respeitar as pessoas.	1	33,3
TOTAL	7	

A resposta com maior índice 100% apresentado na CE (18.1) na Tabela 18 indica que os jovens ao responderem sobre o significado de educação, apresentam respostas que orientam a educação no seu sentido de civilidade. A educação parece não estar sendo vista unicamente no processo de desenvolvimento das capacidades do homem, conforme comenta Ferreira (1977), mas sim direcionadas para o sentido educacional, respeitoso, civilizatório, que não deixa de estar correto.

A segunda resposta com maior incidência foi a CE (18.2), com percentual de 66,7%. Os jovens, com respostas parecidas, mais uma vez interpretam a educação em seu sentido civilizatório, respeitoso. Ao contrário do ICD 01, proposto na primeira fase das atividades, as respostas dadas pelos jovens não foram associadas diretamente ao seu convívio social, à sua realidade, mas sim sobre as suas perspectivas, de quem quer opinar sobre o assunto, com maior clareza, mais objetivos e diretos.

Na CE (18.3) e (18.4) com índice igual a 33,3%, os jovens apóiam a ideia de que educação acontece quando as pessoas tornam-se sensibilizadas, envolvidas com algum processo educativo, ensinando e sensibilizando outras pessoas.

Para Sorrentino *et al.* (1993) são diversas as formas de trabalhar a sensibilização ambiental, “Diferentes caminhos de sensibilização e engajamento das

peças na questão ambiental/ecológica implicaram e implicam ampla diversidade de interpretações e propostas de processos educacionais voltados para ela” (p. 03).

Se esta proposta de teatro, desenvolvida junto aos jovens, serviu como forma de sensibilização, ela pode ser considerada uma proposta de resultados positivos, pois além de contribuir com o ambiente, como proposta educacional desenvolvida em um CEA e apresentada em escolas, oportunizou aos jovens criarem percepções da necessária união e respeito que devemos ter com o planeta.

A Tabela 19 apresenta o resultado da terceira pergunta realizada aos jovens do grupo de teatro, através do ICD 01 PÓS, aplicado na última fase da pesquisa.

Tabela 19

Concepção dos jovens entrevistados sobre o significado de Educação Ambiental.

Categoria Principal - Qual significado de Educação Ambiental?		
19. Categorias Específicas	Nº respondentes	%
19.1 São as atitudes desenvolvidas por você que sensibilizam outras pessoas.	2	66,7
19.2 Educação Ambiental são as pessoas cuidando do ambiente, não jogando lixo no chão, cuidando das árvores e dos rios, etc.	1	33,3
19.3 É reconhecer o erro para alterar a consciência.	1	33,3
TOTAL	4	

A CE (19.1) apontada na Tabela 19, apresentou o índice de resposta igual a 66,7%. Nesta resposta dada pelos jovens é possível observar uma grande alteração em seu significado, se comparado a mesma pergunta realizada no (ICD 01 pré), desenvolvido no início das atividades propostas na pesquisa. Desta vez as respostas não estão centradas em exemplos ou questões que demonstram sobre a realidade destes jovens, mas sim, expostos em amplo aspecto, visualizando a sensibilização, as atitudes, a união e envolvimento de outras pessoas. Conforme Dias (2003) o termo Educação Ambiental foi instituído em 1965:

Enquanto os governos não conseguiam definir os caminhos do entendimento, a sociedade civil movimentava-se em todo o mundo. Em março de 1965, durante a Conferência em Educação na Universidade de Keele, Grã-Bretanha, surgiu o termo *Environmental Education* (Educação Ambiental) (2003, p. 78).

Mesmo o significado de Educação Ambiental tendo um amplo aspecto, é inicialmente direcionado a educação de todos os cidadãos e principalmente em regiões carentes destas opções.

Os jovens responderam na CE (19.2) e (19.3), com índices iguais a 33,3%, que Educação Ambiental é quando as pessoas cuidam do ambiente e que através do reconhecimento dos nossos erros, pode-se alterar a consciência. Ao contrário do (ICD 01 pré), as concepções que os jovens tiveram sobre Educação Ambiental, indicam que eles atualmente conseguem valorizar com mais ênfase o envolvimento das pessoas com o ambiente.

Desta forma as atividades desenvolvidas com os jovens, puderam em partes, contribuir com situações que visaram ampliar o grau de conhecimento deles, através de uma proposta educacional que envolveu a escola, um CEA, a comunidade, alguns professores e os estudantes, ampliando e oportunizando propostas ambientais sadias que busquem desenvolver a cognição dos indivíduos.

A Tabela 20 apresenta o resultado da quarta pergunta realizada aos jovens do grupo de teatro, através do ICD 01 PÓS, aplicado na última fase da pesquisa.

Tabela 20

Concepção dos jovens entrevistados sobre o significado de impacto ambiental

Categoria Principal - Qual significado de Impacto Ambiental?		
20. Categorias Específicas	Nº respondentes	%
20.1 É um ato do ser humano contra o ambiente.	1	33,3
20.2 É a alteração do ambiente pelas pessoas.	1	33,3
20.3 Impacto Ambiental não existiria se não existisse o ser humano.	1	33,3
TOTAL	3	

Conforme leitura da Tabela 20, as respostas indicam uniformidade entre as CE (20.1) até (20.3), apresentando índice igual a 33,3% das respostas.

Na CE (20.1) o jovem entende como impacto ambiental o ato de agressão do homem contra a natureza. Nesta análise é possível observar que o jovem parece não carecer de muitas dúvidas quanto ao significado de impacto ambiental, utilizando palavras objetivas para responder a pergunta proposta.

Segundo Grandisoli (2008), desenvolver estratégia que busquem ampliar o conhecimento e experiências das pessoas sobre educação, os confere novos valores. “A ampliação da visão do aluno de sua própria realidade ambiental e como ele pode interferir crítica e responsavelmente sobre ela deve ser o pilar central dos projetos em Educação Ambiental” (p. 03).

Na CE (20.2) e (20.3) os entrevistados comentam sobre um ponto fundamental para compreensão do conceito de impacto ambiental, a alteração do ambiente pelas pessoas, pelo ser humano em geral.

Diante da análise das respostas é possível observar que os jovens, ao final das atividades propostas pelo pesquisador, conseguiram identificar e responder ao (ICD pós) com maior desenvoltura. O significado de impacto ambiental já discutido anteriormente, (ICD pré) não só foi compreendido pelos jovens, como foi por eles incorporado, visto que em duas apresentações teatrais realizadas nas escolas, foram flagrados conversando com professores sobre impactos ambientais desenvolvidos pela comunidade.

Para Grandisoli (2008), “A mudança de enfoque confere um novo valor à experiência {...}, (p. 03).

O reconhecimento de alguns impactos gerados pela comunidade sobre o ambiente são valores necessários para uma melhor qualidade de vida da população em questão.

A Tabela 21 apresenta o resultado da quinta pergunta realizada aos jovens do grupo de teatro, através do ICD 01 PÓS, aplicado na última fase da pesquisa.

Tabela 21
Concepção dos jovens sobre o significado de prática teatral

Categoria Principal - O que significa a Prática Teatral?		
21. Categorias Específicas	N° respondentes	%
21.1 É quando existe um desenvolvimento e representação de uma história.	3	100
TOTAL	3	

A CP apresentada na Tabela 21, indaga os jovens sobre o significado da prática teatral, conforme indica a CE (20.1), com índice de 100% das respostas.

Mesmo os jovens apresentando uma concepção de teatro parecida com as concepções vistas anteriormente (ICD 01 pré), foi possível observar que estes indicaram através das respostas, que o teatro é composto pelo desenvolvimento e representação de uma história. Os jovens ainda vão além da resposta, indicando que para isso é necessário o seu desenvolvimento.

Se compararmos as respostas obtidas em momentos distintos desta pesquisa (ICD 01 pré e pós) é possível observar que os jovens obtiveram concepções parecidas, porém, na segunda parte (ICD pós), muito melhor elaborada e bem mais clara, indicando uma maior afinidade, compreensão e possibilidade de compreensão do significado de Educação Ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises realizadas, foi verificado que as atividades lúdicas de teatro desenvolvidas em um Centro de Educação Ambiental, junto a um grupo de jovens, se constituíram em ferramentas metodológicas eficientes para gerar mudanças comportamentais nestes jovens.

O projeto foi desenvolvido a partir da necessidade de verificar possíveis alterações nas percepções dos jovens sobre o problema ambiental existente, principalmente na comunidade em que vivem, a fim de promover atividades teatrais que influenciem na qualidade de vida, proporcionando compreensão do significado transversal de Educação Ambiental.

A pesquisa realizada através das análises dos diversos Instrumentos de Coleta dos Dados confirmou a tese proposta. As atividades de qualificação e apresentação teatral mostraram que os jovens participantes do grupo de teatro tiveram um aumento significativo na percepção sobre os problemas ambientais existentes, diagnosticando soluções, possíveis de serem realizadas para melhoria do ambiente, ocasionando em mudanças no modo de agir.

As qualificações desenvolvidas junto aos jovens, através das diversas propostas metodológicas trabalhadas, constituem-se em estratégias capazes de gerar conhecimento, proporcionando contribuições para melhoria do ambiente e da qualidade de vida da comunidade em questão.

Quando comparado o número de jovens que iniciaram as atividades aos que as concluíram, notou-se que o tema ambiente ou mesmo o teatral, talvez não sejam os preferidos deste público. Já para os jovens que desenvolveram as atividades propostas e as concluíram, permanece o intenso desejo de continuidade das atividades.

Nas escolas do bairro onde foram apresentadas as peças teatrais, ficou o exemplo de que é possível construir e aprimorar conhecimentos diante do envolvimento dos interessados, apoiados pelas escolas e instigados por professores, que quando envolvidos com as práticas sugeridas, conseguem proporcionar mudanças de atitudes.

O resultado satisfatório dos diferentes segmentos inclusos na pesquisa, educadores, público comunitário, crianças e apresentadores, proporcionaram concluir que a prática educativa desenvolvida é bem vinda no meio escolar,

oportunizando o desenvolvimento do teatro e dos princípios que regem a Educação Ambiental.

As práticas teatrais que visam a Educação Ambiental são ferramentas que contribuem no processo educacional com os mais diversos públicos, tornando-se uma estratégia viável no processo educativo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L., SOARES, G. e PINTO, V. **Oficinas Ecológicas - Uma Proposta de Mudança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

ANSELONI, É. **Atuando em Novos Palcos: Diálogos entre Teatro e a Educação Ambiental**. Dissertação, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro: Unesp, 2006.

_____. **(Re) Descobrimo o teatro na Educação Ambiental**. [s.d]. Disponível em <http://homologa.ambiente.sp.gov.br/ea/cursos/Palestrantes/010704/erika_anseloni.PDF>. Acesso em: 16 de maio de 2010.

ARAÚJO, A. e JÚNIOR, V. **Teatro e Educação Ambiental: Um estudo sobre ambiente, expressão estética e emancipação**. 2007. Disponível em <<http://remea.furg.br/edicoes/vol18/art02v18a23.pdf>>. Acesso em: 14 de maio de 2010.

BARBOSA, A. **Arte-Educação no Brasil: Realidade hoje e expectativas futuras**. Relato encomendado pela UNESCO, [s.d.].

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BELO, E. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: verificando sua aplicabilidade no cotidiano escolar**. 2000. Disponível em <<http://cecemca.rc.unesp.br>>. Acesso em: 03 de maio de 2010.

BERBERT, M., LEMES, T. e VIEIRA, S. **O teatro como ferramenta para a Educação Ambiental**. 2009. Disponível em <<http://cedeteg.unicentro.br>>. Acesso em: 28 de abril de 2010.

BRASIL. Lei 6.938, de 31 de agosto de 1981. **Política Nacional do Ambiente**. In: Diário Oficial da União. Brasília, 02 de setembro de 1981.

_____. **Constituição**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Conselho Nacional do Ambiente: Resolução 001/1986**. Disponível em <<http://www.lei.adv.br/001-86.htm>>. Acesso em: 28 de junho de 2008.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Meio Ambiente**. Brasília: MEC/SEF, 1996. Disponível em <<http://www.meioambiente.pr.gov.br>>. Acesso em: 01/04/2010.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em <<http://www.integradogeracoes.xpg.com.br>>. Acesso em: 01 de abril de 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Um pouco da história da Educação Ambiental**. 2010. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 30 de abril de 2010.

BURNHAM, T. **Pesquisa multirreferencial em Educação Ambiental: bases sócio-culturais-político-epistemológicas**. 2003. Disponível em <<http://www.epea.tmp.br>>. Acesso em: 29 de abril de 2010.

CAFIEIRO, C. **O Teatro como atividade informal na Escola Agrotécnica Federal Antônio José Teixeira em Guanambi/BA e sua influência no comportamento psicossocial dos alunos**. Assunção: [S.n.], 2008.

CATANZARO, M.F e ROCHA-LEÃO, O. M. **Arte-Educação e Educação Ambiental: uma abordagem crítica**. 2009. Disponível em <<http://www.cleabrasil.com.br>>. Acesso em: 14 de maio de 2010.

COLE, M. **Cultural Psychology: a once and future discipline**. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 1998.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. [S.l]: Artmed, 2007.

DIAS, G. F. **Elementos para Capacitação em Educação Ambiental**. Ilhéus: Editus, 1999.

_____. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.

_____. **Ecopercepção: um resumo didático dos desafios socioambientais**. São Paulo: Gaia, 2004.

DUARTE, J. F. **Por Que Arte-Educação?** 15. ed. Campinas: Papirus, 2004.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

FONTEERRADA, M. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. São Paulo: UNESP, 2005.

GAMA, J. **Teatro: Uma experiência criativa**. 2000. Disponível em <<http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/Administracao/Anexos/Documentos/420091014165032Teatro%20uma%20experi%C3%Aancia%20criativa.pdf>>. Acesso em: 14 de maio de 2010.

GENTILLI, P. **Qual Educação para qual cidadania? Reflexões sobre a formação do sujeito democrático. Utopia e Democracia na Educação Cidadã.** Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000.

GRANDISOLI, E. **Educação Ambiental Urbana - uma alternativa de ensino nos grandes centros urbanos.** Disponível em <<http://www.ambientebrasil.com.br>>. Acesso em: 28 de junho de 2008.

GUERRA, R., GUSMÃO, C. e SIBRÃO, E. **Teatro de fantoches: uma estratégia de Educação Ambiental.** [S.l.]: [S.n.], [s.d.].

GUERRA, A. e TAGLIEBER, J. **Educação Ambiental: fundamentos, práticas e desafios.** Itajaí: Univali, 2007.

JACOBI, P. **Educação e Ambiente, Transformando as Práticas.** Brasília: Revista Brasileira de Educação Ambiental, pp. 28-35, 2004.

JAPIASSU, R. **Metodologia do Ensino de Teatro.** 3. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

JORNAL **Zero Hora**, dia 23 de jan. 2010. Matéria sobre a Brigada Militar.

LEFF, E. **Saber Ambiental.** 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

LIMA, M. **Reflexões sobre a prática interdisciplinar da Educação Ambiental no contexto escolar.** [s.d.] Disponível em <<http://anped.org.br>>. Acesso em: 28 de março de 2010.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2004.

LUCAS, R., TIMM, C. e GOMES, M. **O Meio Ambiente: tema transversal.** 2007. Disponível em <<http://aba-agroecologia.org.br>>. Acesso em: 28 de março de 2010.

MARANHÃO, H. **A diversidade e seus sentidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (5° a 8° séries do ensino fundamental):** Questões prévias. [s.d.] Disponível em <<http://periodicos.proped.pro.br>>. Acesso em: 16 de março de 2010.

MAZZETTI, M. **Teatrinho na Sala de Aula.** [S.l.]: Editora Fundo de Cultura, 1973.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** 1996. Disponível em <<http://meioambiente.pr.gov.br>>. Acesso em: 16 de março de 2010.

MOREIRA, A. e CANDAU, V. **Educação escolar e cultura(s):** construindo caminhos. 2003. Disponível em: <<http://scielo.br>>. Acesso em: 20 de março de 2010.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortês, 2000.

MOURA, A. **O teatro de improviso como prática educativa no ensino de História**. 2004. Disponível em: <<http://www.anpuhpb.org>>. Acesso em: 16 de março de 2010.

MÜLLER, J. **Educação Ambiental: diretrizes para a prática pedagógica**. Porto Alegre: Nova Prova, [s.d.].

NASCENTES, A. **Dicionário da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras**. Rio de Janeiro: Bloch Editores S. A., 1988.

NANZHAO, Z. **Interações entre Educação e Cultura, na óptica do desenvolvimento econômico e humano: uma perspectiva Asiática**. In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: MEC: UNESCO, pp. 257-267, 1998.

OAIGEN, E. R. **Atividades Extraclasse e Não-Formais: uma política para a formação do pesquisador**. Santa Maria: UFSM, 1995.

OLIVEIRA, H., CINQUETTI, H., FREITAS, D. e NALE, N. **Educação Ambiental na formação inicial de professores**. 2000. Disponível em: <<http://www.anped.org.br>>. Acesso em: 15 de março de 2010.

OLIVEIRA, H. **Educação Ambiental como tema transversal dos PCN**. 2008. Disponível em: <<http://saladeaula.terapad.com>>. Acesso em 15 de março de 2010.

OSLAJ, E, SILVA, H. e PROENÇA, M. **Atividades em Campo: uma ferramenta desenvolvida para qualificação dos professores em busca de novas percepções**. XV SSBEC, 2008.

PRZYBYSZ, L. e GUIDI, E. **Uso adequado dos sistemas de coleta e tratamento de esgotos domésticos: enfoque ambiental**. 1997. Disponível em: <<http://bvsde.paho.org/bvsacd/abes97>>. Acesso em: 15 de março de 2010.

PRADO, C. e GUTIERREZ, F. **Ecologia e Cidadania Planetária**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

RUIZ, J. e SCHWARTZ, G. **O jogo e a Arte como estratégia para a Educação Ambiental no contexto escolar**. 2002. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br>>. Acesso em: 15 mar. 2010.

SANTANA, A. **Trajetória, avanços e desafios do Teatro-Educação no Brasil**. [s.d.] Disponível em <<http://portal.unesco.org>>. Acesso em: 13 de maio de 2010.

SORRENTINO, M., POMPÉIA S., REIGOTA, M. e PORTUGAL, S. **Educação Ambiental: experiências e perspectivas**. 1993. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br>>.

SOUZA, C. **Theatro no Brasil**. [S.d.].

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

TAVARES, M., MARTINS, E. e GUIMARÃES, G. **Educação Ambiental, Estudo e Intervenção do Meio**. Revista Iberoamericana de Educación, Goiás, p. 01, jan-fev. 2000. Disponível em: <<http://www.rieoei.org>>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2009.

VEIGA-NETO, A. **Cultura, culturas e educação**. 2003. Revista Brasileira de Educação. [online]. 2003, n.º. 23, pp. 5-15.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Instrumento de Coleta de Dados 01/09

JOVENS DO GRUPO DE TEATRO**SELECIONE A OPÇÃO EM QUE VOCÊ SE ENQUADRA****() ALUNOS DAS ESCOLAS DA COMUNIDADE () ALUNOS ANTIGOS DO CEA****() OUTROS: _____****SEU NOME: _____**

Prezados estudantes. Este questionário tem o objetivo de contribuir com resultados, para satisfazer a proposta da pesquisa em andamento. Solicitamos gentilmente que você responda todas as questões abaixo, conforme segue:

Questão número (1)

No seu entendimento, qual
O significado de Ambiente?

Justifique sua resposta nas quatro opções
abaixo.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____

Questão número (2)

Qual significado de
Educação?

Justifique sua resposta nas quatro opções
abaixo.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____

Questão número (3)

Qual significado de
Educação Ambiental?

Justifique sua resposta nas quatro opções
abaixo.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____

Questão número (4)

Qual significado de
Impacto Ambiental?

Justifique sua resposta nas quatro opções
abaixo.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____

Questão número (5)

O que significa a
Prática Teatral?

Justifique sua resposta nas quatro opções
abaixo.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____

APÊNDICE B - Instrumento de Coleta de Dados 02/09

f) Justifique sua resposta?

Parte 2: Filmes/Vídeos

a) Assistimos a diversos filmes/vídeos que enfocaram problemas e soluções encontradas em nosso dia-a-dia sobre o ambiente. Coloque em ordem crescente (de 1 a 4) e comente sobre o número 1 (um) o que você considerou ser o mais importante.

- () Vídeo sobre evolução humana;
- () Filme sobre conservação dos habitats;
- () Vídeo sobre energias renováveis;
- () Vídeo sobre animais peçonhentos;
- () Vídeo sobre a reciclagem dos plásticos;
- () Vídeo sobre a reciclagem do óleo de cozinha;
- () Filme sobre as mudanças climáticas e o aquecimento global;

Parte 3: Atividades Orientadas em Campo.

a) Na visita orientada no Aterro Sanitário no município de Sapucaia do Sul, realizamos uma atividade que exemplificava a realização de compras em um super mercado. O que foi possível notar ao final desta atividade?

b) Realizamos uma Visita Orientada no Jardim Botânico no município de Porto Alegre. Diante da variedade de informações que foram abordadas pelos guias, qual você considerou ser a mais importante?

- () A história da vida dos animais;
- () As diversas características das plantas;
- () Os cactos e sua adaptação a falta de água;
- () A história evolutiva da Girafa;
- () As serpentes, peçonhas e suas características;

Apêndice C - Instrumento de Coleta de Dados 03/09

DIÁRIO DE CAMPO COM INDICADORES

Diário de Campo de cada categoria (reuniões, filmes/vídeos, atividades orientadas em campo).

Apêndice D - Instrumento de Coleta de Dados 04/09

PROFESSORES DAS ESCOLAS DA COMUNIDADE

Este questionário deve ser respondido pelo professor após assistir a apresentação teatral. O professor deverá responder as 14 afirmativas propostas além das 04 questões abertas, de livre arbítrio, que serão entregue pelo pesquisador.

Através da leitura das afirmativas abaixo, marque (C) para CONCORDO, (CP) para CONCORDO PLENAMENTE, (D) para DISCORDO, (DP) para DISCORDO PLENAMENTE ou (NO) para NÃO OPINO. Estas questões tratam da importância do ambiente e do lúdico (teatro) para a Educação Ambiental.

AFIRMATIVAS	C	CP	D	DP	NO
1. O teatro é uma ferramenta metodológica eficiente para desenvolver Educação Ambiental.					
2. As práticas teatrais educativas são estratégias sociais, pedagógicas, artísticas e ajudam a desenvolver o processo educacional e sua relação com a vida.					
3. O teatro educativo ambiental é uma metodologia capaz de trabalhar a conscientização, através da sensibilização e da percepção, permitindo que os alunos realizem associações entre os conteúdos.					
4. A Educação Ambiental pode ser trabalhada por professores de Biologia, Matemática, Física, Química entre outros, articulando a educação como um todo.					
5. Não se pode compreender uma questão ambiental sem as suas dimensões políticas, econômicas e sociais. Analisar a questão ambiental apenas do ponto de vista “ecológico” seria praticar um reducionismo perigoso... (Dias, 1999)					
6. ...há um grande hiato entre valores defendidos e o cotidiano das pessoas, pois o sentido do ambiente sadio se tece no dia a dia e não dentro das instituições e só acontecerá quando os cidadãos se apropriem dos seus direitos e exercerem suas responsabilidades. Prado e Gutierrez (1999).					
7. O modelo de desenvolvimento econômico que o ser humano utiliza garante a continuação do prejuízo ambiental.					

8. Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN - apontam conjuntos de conteúdos para as diversas disciplinas, porém não são diretrizes obrigatórias.					
9. Os temas transversais propostos pelos PCN abordam questões relacionadas a Ética, a Pluralidade Cultural, o ambiente, a Saúde, a Orientação Sexual e os Temas Locais.					
10. A transversalidade em sua natureza difere das áreas convencionais por tratarem de questões sociais que atravessam os diferentes campos do conhecimento.					
11. A Educação Ambiental e o Lúdico unidos podem proporcionar conceitos que buscam demonstrar eficiência através da facilitação do aprendizado.					
14. A função dos PCN segundo a Secretaria de Educação no Ensino Fundamental, de 1997, é: {...} orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a população pedagógica atual (PCN, 1997).					

Questões Abertas:

1) Qual a sua concepção sobre a aplicação do teatro na Educação Ambiental?

2) Como você interpreta esta prática educativa (Teatro) dentro de uma proposta educacional voltada para a Educação Ambiental?

3) Qual a sua visão sobre o uso do lúdico em uma proposta pedagógica que valorize o ambiente?

4) Como você vê a participação dos professores e dos alunos na elaboração, bem como na execução de um projeto de Educação Ambiental, voltado para a aplicação de atividades lúdicas?

Apêndice E - Instrumento de Coleta de Dados 05/09 (A)

CRIANÇAS DAS ESCOLAS

Avaliação da apresentação teatral realizada na Escola X localizada no bairro Bom Jesus - Vila Pinto - Porto Alegre/RS.

Marque um X sobre a Carinha que indica sua opinião.

Questão número (1)

O que você achou da apresentação teatral que acabou de assistir?



Muito Boa



Boa



Regular

Questão número (2)

Se esta peça de teatro for apresentada para as crianças das outras escolas, você acha que elas irão gostar?



Sim



Um pouco



Não

Questão número (3)

Depois de assistir a peça de teatro e realizar o juramento você pretende cuidar e respeitar ainda mais o ambiente?



Sim



Um pouco



Não

APÊNDICE F - Instrumento de Coleta de Dados 05/09 (B)

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS 05 (B) - SOCIEDADE

Avaliação da apresentação teatral realizada na Escola X localizada no bairro Bom Jesus - Vila Pinto - Porto Alegre/RS.

Marque um X sobre a Carinha que indica sua opinião.

Questão número (1)

Você acha que esta peça de teatro é uma ferramenta que pode ajudar a melhorar os problemas existentes no ambiente e principalmente na comunidade?



Sim



Em parte



Não

Questão número (2)

É interessante desenvolver este tipo de atividade lúdica junto à comunidade para que seja compreendida a necessidade de mudanças nos hábitos diários?



Sim



Em parte



Não

Questão número (3)

Você acha que o teatro é uma forma de trabalhar a educação e o respeito com o ambiente?



Sim



Um pouco



Não

APÊNDICE G - Fotos dos passeios e das apresentações teatrais realizadas durante a qualificação dos jovens





APÊNDICE H - Cartuns expostos durante a fase de qualificação

h 1



h 2



h 3



h 4



h 5



h 6



h 7



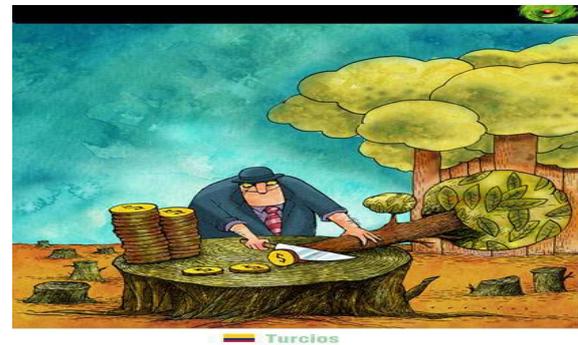
h 8



h 9



h 10



h 11



h 12



h 13



h 14

